Thiago Almada: Botafogo faz a contratação mais cara da história do futebol brasileiro CADERNO DE ESPORTES

Céu e inferno: Fla vence e segue líder; Flu perde e afunda na lanterna CADERNO DE ESPORTES

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) —— (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 1 DE JULHO DE 2024 · ANO XCIX · Nº 33.201 · PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ · R$ 6,00

CYRIL MARCILHACY/BLOOMBERG VIA GETTY IMAGES

Na frente. Marine Le Pen, líder do Reagrupamento Nacional, de extrema direita, comemora com seus partidários o resultado do primeiro turno das eleições parlamentares

PARLAMENTO FRANCÊS

Ultradireita lidera e leva Macron e esquerda a união no 2º turno

Aliança tenta impedir que partido de Le Pen, que obteve 33% no 1º turno, alcance maioria e eleja primeiro-ministro

O Reagrupamento Nacional, partido de extrema direita dirigido por Marine Le Pen, foi o mais votado no primeiro turno das eleições legislativas francesas, realizado ontem. Em um pleito marcado pelo maior comparecimento em quatro décadas, o grupo conquistou 33% dos votos. A coalizão do governo de Emmanuel Macron ficou apenas na terceira colocação, com 22%, superada pela Nova Frente Popular, de esquerda, com 28%. Isolado, o presidente fez um apelo por uma união ampla "claramente democrática e republicana" contra radicais da direita. Le Pen pediu apoio para evitar que "o país caia nas mãos de uma extrema esquerda com tendência violenta". PÁGINA 21

Para 72%, Biden não deveria disputar reeleição

Pesquisa realizada pela CBS News mostrou que 72% dos eleitores americanos acreditam que o presidente Joe Biden não deveria disputar a reeleição. Em fevereiro, o número era de 63%. O levantamento foi feito após o desastroso desempenho de Biden no primeiro debate contra Donald Trump. PÁGINA 22

Derrubar inflação foi crucial para reduzir a miséria

30 PLANO REAL ANOS

A estabilidade da moeda, conquistada com o Plano Real, teve forte impacto na redução da miséria no país. Trinta anos após essa conquista, analistas avaliam que para erradicar a pobreza é preciso avançar em educação e crescimento sustentado. PÁGINA 13

Partidos têm 80% dos seus diretórios sob comando provisório

Às vésperas das convenções para a escolha de candidatos, interinidade dá mais poder às cúpulas das legendas, que comandam as indicações. PÁGINA 4

ANA BRANCO

Carlos Gomes volta à cena

Após dois anos fechado para reformas, um dos teatros mais tradicionais do Rio reabre hoje com celebração para a classe artística. Programação da casa, inaugurada em 1872, prevê espetáculos até o fim do ano. SEGUNDO CADERNO

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS

A alma encantadora da Rua do Senado SEGUNDO CADERNO

FERNANDO GABEIRA

O poder se comporta como se o Pantanal fosse noutra galáxia PÁGINA 2

IRAPUÃ SANTANA

Lei das Drogas atinge de maneira desproporcional os negros PÁGINA 3

LUDHMILA ABRAHÃO HAJJAR

Congresso deveria concordar com STF sobre maconha PÁGINA 3

10 dicas para manter a dieta no mercado

Da fuga dos carboidratos à estratégia para evitar ultraprocessados, especialistas apontam formas de manter a dieta durante as compras. PÁGINA 12

Inspeções identificam falhas de manutenção em passarelas da Barra

Vistorias do Tribunal de Contas do Município do Rio detectaram infiltrações e corrosão em 77% de passarelas, viadutos e pontes inspecionados na Barra da Tijuca. PÁGINA 16

DEZ ANOS DEPOIS

Arco Metropolitano do Rio frustra promessa de desenvolver região PÁGINA 15

Entreouvindo Lula

Chico

— Vamos em frente que é segunda-feira outra vez, gente!

Opinião do GLOBO

Abuso de emendas de relator se repete nas de comissão

Opacidade do orçamento secreto volta a vigorar, apesar de o STF ter declarado a prática inconstitucional

No final de 2022, o Supremo Tribunal Federal (STF) declarou que as emendas ao Orçamento conhecidas pela sigla RP9 — ou "emendas do relator" — eram inconstitucionais. Sustentáculos do orçamento secreto, elas pecavam pela falta de transparência ao omitir o parlamentar responsável por destinar a verba. Os ministros da Corte entenderam que isso feria a Constituição. Na época, a então presidente do STF, Rosa Weber, declarou que o pagamento das emendas de relator era "recoberto por um manto de névoas". De lá para cá, as RP9s acabaram, mas o nevoeiro não se dissipou. Só mudou de lugar.

Há dois anos, as emendas de comissão, indicadas por colegiados temáticos do Congresso e identificadas pela sigla RP8, somavam R$ 474 milhões. No Orçamento deste ano, são R$ 15 bilhões. Repetindo a prática anterior, não revelam quem destina as verbas. Em decisão recente, o ministro do STF Flávio Dino impôs uma audiência de conciliação entre Executivo e Legislativo para esclarecer a prática. "Não importa a embalagem ou o rótulo (RP2, RP8, 'emendas Pix' etc.). A mera mudança de nomenclatura não constitucionaliza uma prática classificada como inconstitucional pelo STF", disse.

A fatia do Orçamento nas mãos dos congressistas brasileiros — da ordem de R$ 50 bilhões — é uma anomalia. Parlamento de nenhum país chega perto, por boas razões. Destinar verbas é tarefa do Executivo. Quando interesses paroquiais são usados como bússola, invariavelmente há desperdício. Regiões com padrinhos poderosos acabam com um pedaço desproporcional do dinheiro, enquanto outras mais necessitadas ficam à míngua.

Os exemplos são eloquentes. O Ministério da Saúde, revelou reportagem do GLOBO, reservou neste ano R$ 5,7 bilhões em emendas de comissão. Desse total, R$ 444 milhões irão para Alagoas, valor semelhante ao destinado a Minas Gerais, com sete vezes mais habitantes. Os alagoanos estão no topo do ranking *per capita* de emendas na Saúde, com R$ 142. Num distante segundo lugar, aparece o Piauí, com R$ 78.

Os defensores dessa distorção gostam de lembrar que o estado é o segundo pior colocado em Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Curioso que o Maranhão, último no ranking, receberá menos da metade do valor *per capita* destinado a Alagoas (R$ 66). O argumento do IDH é falacioso, por não destacar o nível de cobertura médica. Em leitos do SUS por 100 mil habitantes, Alagoas está em melhor situação que Sergipe, Amazonas, Pará, Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Paraná, Santa Catarina, Rio de Janeiro e São Paulo, revelam dados do Instituto de Estudos para Políticas de Saúde. Em médicos por 100 mil habitantes, fica à frente de Bahia, Ceará, Piauí, Amapá, Roraima, Acre, Amazonas, Pará e Maranhão.

"Temos acompanhado uma série de levantamentos em que o gasto parece atrelado ao interesse eleitoreiro", diz Juliana Sakai, diretora executiva da Transparência Brasil. "Trata-se mais de conseguir um quinhão para ajudar algum grupo e se promover eleitoralmente que de atender às necessidades do cidadão." Com recursos escassos, as emendas de comissão são um descalabro orçamentário comparável às do relator. Pelos mesmos motivos: valores altos, falta de transparência e de critérios técnicos. Cidades com conexões políticas recebem acima do razoável, enquanto milhões seguem na penúria.

Resultado do Pisa expõe mais uma vez gestão deficiente na educação

Brasil ficou entre os 15 piores, entre 64 países, num campo crítico para a economia moderna: a criatividade

O Brasil continua a colher maus resultados em testes internacionais que avaliam a educação. Na última edição do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), exame promovido pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o resultado dos alunos brasileiros na faixa dos 15 anos de idade ficou entre os 15 piores de 64 países num campo crítico para a economia moderna: a criatividade. Com 23 pontos, 10 abaixo da média da OCDE, o Brasil está no mesmo patamar de Peru, Panamá e El Salvador.

Apenas um em cada dez estudantes brasileiros foi capaz de pensar em ideias originais ou abstratas para resolver problemas do dia a dia, diz Gisele Alves, gerente executiva do Edulab21, laboratório de ciências para a educação do Instituto Ayrton Senna. A criatividade está associada ao desempenho nas demais competências. De acordo com o relatório do exame, 30% da capacidade criativa tem relação com o rendimento acadêmico em matemática, disciplina em que 73% dos estudantes brasileiros estão no nível 2 em uma escala de 1 a 6. Outros 10% estão vinculados ao nível socioeconômico. Um terceiro fato considerado inibidor da criatividade é o uso exagerado de dispositivos eletrônicos — ainda que possam ser instrumentos de ensino eficazes quando usados em sala de aula.

O resultado do Pisa é mais um indicativo de que algo vai mal no sistema educacional brasileiro e deveria aprofundar a reflexão sobre a qualidade do ensino básico. A educação tem sido tratada como prioridade nas políticas públicas e recebido recursos orçamentários crescentes. Ainda assim, cada nova avaliação tem demonstrado que nada disso tem sido suficiente para melhorar o nível dos alunos.

Apenas na semana passada, depois de longo atraso, o governo apresentou as metas do Plano Nacional de Educação (PNE) para os próximos dez anos, sem ter cumprido integralmente nenhuma das 20 metas da versão anterior, de 2014. O novo ensino médio, aprovado em 2017, ainda nem começou a ser implementado. A depender da agilidade do Congresso, as mudanças só começarão a entrar em vigor no ano que vem.

O resultado do Pisa expõe mais uma vez a dificuldade brasileira de implementar políticas eficazes na educação e de executá-las com competência. O país vive um paradoxo. Isoladamente, diversas escolas, públicas e privadas, apresentam rendimento compatível com a OCDE. Mas tem sido um desafio reproduzir esse modelo por toda a rede de ensino. Constata-se que falta gestão e mão de obra competente. Dentro e fora das salas de aula.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Pantanal, a herança que vamos destruir

Para quem não conhece, a palavra pantanal não transmite a riqueza desse bioma brasileiro. Mesmo se o descrevemos geograficamente como maior planície úmida do planeta, ainda dizemos pouco. É preciso navegar nos rios, conhecer sua gente, contemplar os bichos para sentir algo que pode ser descrito como um paraíso tropical.

São 652 espécies de aves, 264 de peixes, 102 de mamíferos e 40 de anfíbios. Isso também não quer dizer muito até ver o improvável voo do tuiuiú, ave que simboliza o Pantanal, uma onça-pintada que resiste na região, conhecer uma mulher que fala com jacarés, comer um dourado, um pintado, um pacu.

Quando Daniel Cohn-Bendit me convidou para um documentário sobre os sobreviventes de 1968, escolhi o Pantanal como locação das filmagens. Para mim, sem menosprezo pelas outras, era uma bela imagem do nosso país.

Durante minha passagem pelo Congresso, redigi um projeto para tornar o Pantanal região independente de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Cheguei a fazer uma audiência pública em Miranda (MS), onde a ideia foi muito bem-aceita. O objetivo era captar ajuda internacional e administrar a região por meio de um grande comitê de bacia hidrográfica, uma unidade de gestão mais moderna e democrática. A ideia não foi para a frente, assim como o projeto de autonomia de Fernando de Noronha. Ambos dependiam de um plebiscito nos estados, e as chances de vitória eram muito reduzidas, quase nulas.

Hoje, o Pantanal está em chamas, e alguns moradores de Corumbá fazem festas juninas. A previsão é que perderemos 2 milhões de hectares. O ar ficará mais pesado na Bolívia, no Paraguai, no norte da Argentina e no sul do Brasil.

Sabíamos do El Niño, do aquecimento global e de tudo mais. Houve incapacidade de planejamento e prevenção

Cobri incêndios no Pantanal. Não se descrevem apenas por hectares destruídos. É um inferno para os bichos que tentam escapar do fogo e são atropelados nas estradas. Funcionei como guarda de trânsito tentando ajudar uma cobra a cruzar a pista. Mas, ao longo do caminho, havia dezenas de bichos atropelados.

Existem muitas causas profundas da decadência do Pantanal. As chuvas que vêm da Amazônia não são mais as mesmas, os rios da região são atacados dentro e fora da região, o investimento em prevenção é muito baixo. O solo está mais seco do que nunca. As causas naturais de incêndio são desprezíveis: não há raios. A temperatura está 2 graus acima da média, chuvas escassas, fogo provocado por nós mesmos. Já foram queimados neste ano 627 mil hectares, e ainda há longa estiagem pela frente.

Sabíamos do El Niño, do aquecimento global e de tudo mais. Houve incapacidade de planejamento e prevenção. Estamos queimando uma bela herança para os netos e um capital turístico que pode atrair recursos e empregar muita gente.

Não adianta muito implorar por urgência. O presidente do país fala sobre tudo, menos sobre a destruição de uma riqueza nacional; deputados e senadores gozam uma semana de férias por causa das festas de São João; ministros do STF discutem o Brasil em Lisboa, num encontro que mistura empresários, políticos e juízes e a imprensa chama de Gilmarpalooza, porque ele é o organizador do festival.

Enquanto isso, o Pantanal arde, os bichos são carbonizados, e vamos perdendo um belo pedaço do Brasil. Eles não teriam solução para o fogo, uma vez que não houve prevenção adequada, e agora só podemos reduzir os danos. Mas se comportam como se o Pantanal fosse noutra galáxia.

Sinceramente, não sei como as novas gerações reagirão quando descobrirem que ateamos fogo em tanta beleza e riqueza natural. A ficção científica já tratou de sociedades que queimam livros. Há espaço para as que, com certa naturalidade, queimam árvores e bichos.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.
DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz
Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 - Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@sp.oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Audiência: Gabriela Goulart - gabi@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo.com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Maurício Xavier (interino) - mauricio.xavier@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente (preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R$ 169,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 6,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 10,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@oglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777
Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355
Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

_ SEG _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal) _ Preto Zezé (quinzenal)
_ TER _ Merval Pereira _ Pedro Doria _ QUA _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI _ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ SEX _ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _ SÁB _ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM _ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

MIGUEL DE ALMEIDA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
migs@lazuli.com.br

Identitarismo de direita

Não é apenas o bagrinho bolsonarista que é filhote das redes sociais. Sem esquecer o tiozão do zap e o Carluxo, hoje bem murcho (a rima vai de graça), a fauna conta ainda com os pais e mães no papel de censores. Despertados pela mafiosa ideia de escola sem partido, politizaram a já anêmica educação brasileira sem oferecer qualquer alternativa didática. Não valem as escolas cívico-militares. Seu garoto de recados é ambulante da má performance pátria na proficiência de matemática. Dele ouvimos:

— Se é 5% positivo + 4% negativo, crescemos 9%!

Embalado, acrescentou para aplauso dos bagrinhos:

— Isso é milagre, é uma coisa inacreditável!

Imagino como seria esse brasileiro no almoxarifado do Exército desafiado pelas quatro operações, tendo como braço executivo a intelectual da turma, Carla Zambelli, a que ameaçou mudar a política brasileira num giro de 360 graus. Na Câmara, a Comissão de Educação conta com o enciclopedismo da deputada, que ainda ceva enquete com a afamada obsessão: "Seu filho sofre violência ideológica na escola?". Sim, implicam com ele porque é ponta-direita.

A postura fomenta espécie de milícia paternal sobre as escolas, quase sempre nas fases do fundamental. Desistiram de mirar o ensino superior, dado ser mais movediço e por terem caído diante da pegadinha do ministro Haddad:

— A qual livro de Gramsci você se refere?

A vigilância se debruça sobre páginas de obras infantis ou para *young adults*, em geral a partir de trechos retirados do contexto da narrativa. O último caso se deu em Conselheiro Lafaiete, Minas Gerais, quando um grupo de pais pediu a proibição nas escolas de "O Menino Marrom", de Ziraldo. Publicado no longínquo 1986, incomodaram-se com a passagem onde dois garotos fazem um pacto de sangue para selar a amizade; de início com uma faca, depois com um alfinete, para se decidirem enfim por uma tinta vermelha — calma, meu bagre: o ato é cravado ao final com tinta azul. Se fosse "Meu pé de laranja lima", eu até entenderia a implicância (choro até hoje pelo gajo).

Os zelosos pais mineiros talvez não desconfiem, por razões que não cabe aqui explicar, mas praticam o identitarismo de direita. É um nicho de atuação diferente da renitente idiossincrasia praticada pela esquerda, mais de olho em cotas, privilégios ou reserva de mercado, mas que iniciou a patologia ao nomear Monteiro Lobato como racista. A ação fez escola (hum...) e ajudou o Brasil a produzir a figura do policial de parágrafos. É um assustador espectro, espécie de capitão de pijama aparelhado pelo teor programático ensinado nas redes pelos formadores de censores de opinião. Ou cancelamentos — também pode chamar assim.

À primeira vista poderiam parecer preocupados com os currículos escolares e com sua desconexão com o vibrante momento de digitalização da sociedade. Ao censurar Lobato ou Ziraldo, reencenam os luditas em defesa da tração animal. Não desconfiam que a baixíssima produtividade do brasileiro é vítima dileta de uma educação precária, tanto civil como militar. O voluntarismo obsequioso não toca no que se avizinha, o desafio de recapacitar milhares de trabalhadores à luz dos novos meios de produção. Ou de formar estudantes capazes de operar máquinas inteligentes. O quase presente são fábricas sem operários e exércitos sem soldados. Atenção: o banco mais valioso da América Latina não tem nenhuma agência física. Não é só no Brasil, infelizmente, mas o tempo político extremista transformou o professor numa profissão de risco. "Não (pela) apatia, mas pela agressividade. Não é a ausência de espírito crítico, mas a crítica ignorante da cultura escolar", escreve o filósofo francês Alain Finkielkraut. Temos alguns degraus culturais a subir diante da França, mas a censura se manifesta no mesmo diapasão: "'Madame Bovary' é considerado perigosamente favorável à liberdade da mulher (...). Os alunos são incitados a desconfiar de tudo o que os professores propõem". Daí que Rousseau e Molière estão na linha de tiro (ops!) do identitarismo de esquerda e de direita (às vezes pelos mesmos motivos!).

Por aqui se busca transformar a escola numa espécie de prolongamento da família. Portanto, sendo reflexo doméstico, se dá sob um senso absolutamente medíocre ou banal. Concordo com Finkielkraut: "A escola não deve ser a imagem da sociedade".

Uma observação final: com dois meses de duração, encerrou-se há pouco a greve anual das universidades federais. Em breve, como sói acontecer, entraremos na temporada das paralisações estaduais. Vai, Brasil!

IRAPUÃ SANTANA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
isantanax1@gmail.com

Igualdade no uso da 'Cannabis'

Na semana passada, o Supremo Tribunal Federal encerrou o julgamento sobre o porte de maconha para uso pessoal.

O caso que deu origem a essa deliberação é interessante. Uma pessoa foi condenada à pena de prestação de dois meses de serviços à comunidade por portar apenas 3 gramas de maconha para consumo próprio.

O artigo 28 da Lei 11.343/2006 prevê que o uso de drogas é crime, mas não se aplica pena de prisão, restando as alternativas de advertência, serviço comunitário ou comparecer a curso educativo.

De qualquer forma, mesmo o condenado não indo para a cadeia, o registro criminal é feito na ficha de antecedentes, gerando prejuízos que todos podem imaginar.

Esse não é o único problema, porque, na prática, há uma discrepância na aplicação da lei. A depender da localidade ou das características do indivíduo, as autoridades classificam de forma distinta se é um caso de tráfico ou de uso pessoal.

Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), "a aplicação da Lei de Drogas pelo sistema de Justiça brasileiro atinge de maneira desproporcional as pessoas negras no Brasil, enquanto privilegia pessoas brancas nas garantias processuais". Não à toa, Alessandra Nogueira Lucio expôs em sua dissertação de mestrado que a Lei de Drogas é a maior responsável pelo encarceramento em massa da população negra.

Segundo o Ipea, aplicação da Lei de Drogas pelo sistema de Justiça atinge de maneira desproporcional os negros

Um estudo realizado pelo Núcleo de Estudos Raciais do Insper revelou que, num período de dez anos, entre 2010 e 2020, a polícia de São Paulo enquadrou 31 mil negros como traficantes em situações similares àquelas em que brancos foram considerados usuários.

Noutra pesquisa, a Agência Pública verificou que "a diferença é de quase 50% a favor dos brancos nas desclassificações para 'posse de drogas para consumo pessoal': 7,7% entre os brancos e 5,3% entre os negros". No comparativo sobre a quantidade, a tolerância é evidente. Enquanto a média de apreensão dos réus brancos foi de 85 gramas de maconha, para os negros ela cai para 65 gramas.

Para tentar modificar essa realidade, o STF estabeleceu que portar até 40 gramas e possuir até seis mudas gera a presunção de que se trata de uso pessoal, que pode ser afastada se houver outros elementos que apontem na direção do tráfico. Não é mais crime, mas ainda é uma infração administrativa, passível de advertência ou comparecimento a curso.

O ministro Luís Roberto Barroso está certo quando diz que "se o indivíduo, na solidão de suas noites, beber até cair desmaiado na cama, pode ser ruim, mas não é ilícito. Se ele fumar meia carteira de cigarros entre o jantar e a hora de dormir, isso certamente parece ruim, mas não é ilícito. Pois, digo eu, o mesmo deve valer se ele, em vez de cigarro, fumar um baseado entre o jantar e a hora de ir dormir".

Mas o ministro Fux acertadamente lembra que é preciso ter "deferência ao Legislativo e aos órgãos técnicos, como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária", porque o "Brasil não tem governo de juízes".

A questão está longe de ser simples e dificilmente está encerrada. Por esse motivo, o julgamento se iniciou em 2015 e demorou nove anos para terminar, com um resultado bem apertado, 6 a 5.

ARTIGO

Por que Congresso deve concordar com STF sobre maconha

LUDHMILA ABRAHÃO HAJJAR

A decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de descriminalizar a maconha para uso pessoal é um passo crucial para a justiça social, a saúde pública e o desenvolvimento econômico no Brasil. É imperativo que o Parlamento apoie e ratifique a decisão, avançando para uma abordagem mais racional e humana das políticas de drogas.

A descriminalização da maconha no Brasil é um tema de intenso debate. Na semana passada, o STF tomou uma decisão histórica ao descriminalizar o porte de pequenas quantidades para uso pessoal. Ela reflete uma mudança na política de drogas e aborda questões de cidadania e saúde pública, sendo essencial para o progresso social, econômico e sanitário.

A decisão se baseia numa interpretação progressista da Constituição, focada nos direitos individuais e na dignidade humana. O tribunal reconheceu que criminalizar o porte de maconha para uso pessoal viola a privacidade e a autonomia individuais, além de contribuir para a superlotação carcerária e a estigmatização de comunidades marginalizadas.

A criminalização afeta desproporcionalmente jovens, negros e moradores de periferias, perpetuando um ciclo de exclusão e marginalização. Dados do Conselho Nacional de Justiça mostram que uma parcela significativa dos encarcerados por porte de drogas é presa por pequenas quantidades, muitas vezes sem envolvimento com o tráfico.

A descriminalização pode ajudar a reduzir a população carcerária e promover um tratamento mais justo e igualitário. Também traz benefícios econômicos. O custo de manter um preso no sistema carcerário é elevado, consumindo recursos públicos que poderiam ser mais bem alocados em setores como educação e saúde. Além disso, a regulação do mercado de maconha poderia gerar receitas substanciais por meio da taxação, similar ao que já ocorre em diversos estados dos Estados Unidos e em países como o Canadá e Uruguai. Com políticas específicas, a pesquisa científica sobre a *Cannabis* e suas aplicações medicinais poderia ser ampliada, trazendo avanços no tratamento de diversas condições médicas e fortalecendo o setor de biotecnologia no Brasil.

Uma abordagem centrada na saúde pública, em vez da criminalização, pode trazer melhorias significativas

Países como Uruguai, Canadá e Portugal transformaram a abordagem do uso de drogas, focando na saúde pública e na redução de danos. Observaram nos últimos anos queda no consumo, diminuição significativa nos casos de HIV e de hepatites e redução nos casos de overdoses fatais. Redirecionaram recursos gastos anteriormente em repressão para tratamentos, programas de reabilitação e estratégias de prevenção.

Uma abordagem centrada na saúde pública, em vez da criminalização, pode trazer melhoria significativa na qualidade de vida dos usuários. O uso recreativo e medicinal da maconha deve ser tratado como questão de saúde, proporcionando aos usuários acesso a informações, tratamentos e assistência adequados.

A descriminalização da maconha está em consonância com uma tendência global de reformulação das políticas de drogas. Diversos países ao redor do mundo têm revisado suas leis sobre drogas, reconhecendo os benefícios da descriminalização e regulamentação. O Brasil, ao seguir esse caminho, se alinha com práticas internacionais mais humanitárias, baseadas em evidências científicas.

Apesar dos benefícios evidentes, a transição para a descriminalização e a regulamentação da maconha no Brasil enfrenta desafios significativos. Questões culturais, políticas e sociais precisam ser cuidadosamente consideradas e abordadas. No entanto esses desafios também apresentam oportunidades para inovação e liderança na reforma das políticas de drogas.

A descriminalização pode iniciar uma ampla reforma, reavaliando penas e promovendo políticas de saúde pública focadas em educação e prevenção. O país tem a chance de se tornar líder regional em políticas progressistas e humanitárias de drogas, servindo como exemplo para outros países.

É essencial que o Parlamento promova um diálogo aberto e baseado em evidências, envolvendo especialistas em saúde pública, economia e direitos humanos, e campanhas de conscientização para mudar percepções e reduzir o estigma. Assim, o Brasil se alinha às tendências internacionais e promove um futuro mais justo e próspero para seus cidadãos.

Ludhmila Abrahão Hajjar é professora titular de emergências da Faculdade de Medicina da USP e diretora da Cardiologia do Hospital Vila Nova Star

N. da R.: Washington Olivetto, excepcionalmente, não escreve hoje

Política

NA WEB
NO MARACANÃZINHO
Cunha é vaiado em evento evangélico
Vídeo registra momento e reação do ex-deputado, que rebateu gesto da plateia
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

COMANDO CENTRAL

Partidos mantêm 80% dos diretórios com chefia provisória e favorecem decisões da cúpula na eleição

CRISTIANO MARIZ/16-03-2023

Diretriz. Valdemar Costa Neto, do PL, barrou candidatura de Salles em SP

JORGE WILLIAM/19/-02-2020

Opção. Marcos Pereira, do Republicanos: em Goiânia, sigla priorizou aliança

CRISTIANO MARIZ/01-09-2023

Decisão. Antônio Rueda, do União: ingerência da direção nacional no Recife

LAURIBERTO POMPEU
E DIMITRIUS DANTAS
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

A pouco menos de um mês para o início das convenções partidárias, momento em que as legendas vão se reunir para escolher os candidatos para as disputas pelas prefeituras, oito de cada dez diretórios municipais têm comandos provisórios, segundo levantamento do GLOBO com base em dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O calendário de definições começa em 20 de julho.

No caso das estruturas provisórias, os dirigentes são nomeados pelas cúpulas dos partidos em vez de serem eleitos. Assim, o comando nacional fica fortalecido e ganha meios de formar alianças que sejam mais interessantes para a estratégia nacional da sigla.

Partido do ex-presidente Jair Bolsonaro, o PL tem apenas oito diretórios comandados por um presidente eleito por seus correligionários — a legenda está presente em 3.940 cidades. Levando-se em consideração todo o conjunto de partidos, há 61.668 diretórios nos municípios, dos quais 49.232 são provisórios.

Nas demais, quem toma as decisões — incluindo sobre as candidaturas a prefeito — são nomes indicados pela cúpula partidária. A maioria desses dirigentes do PL foi escolhida a partir de 2022, após a filiação de Bolsonaro.

Em São Paulo, por exemplo, o deputado Ricardo Salles (PL-SP) tentou ser candidato a prefeito, mas a cúpula nacional da legenda fez questão de embarcar na tentativa do prefeito Ricardo Nunes (MDB) de se reeleger. O diretório da capital paulista é provisório desde agosto do ano passado.

Em outras cidades do estado, como Guarulhos e Americana, o PL definiu pré-candidatos a prefeito que foram chancelados pelo presidente da sigla, Valdemar Costa Neto, com a discordância de bolsonaristas. Procurado, Valdemar não comentou.

— Os partidos nomeiam comissões provisórias que podem destituir sumariamente, mantendo o caciquismo partidário — avalia o advogado Arthur Rollo, especializado em direito eleitoral.

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) previa anteriormente um prazo de seis meses para que os partidos regularizassem a situação e promovessem uma nova eleição interna, mas uma lei ampliou o limite para oito anos.

ANÁLISE NO STF

Em 2022, o Supremo Tribunal Federal (STF) considerou que o excesso de prazo para as comissões provisórias "mina a democracia interna" das siglas, mas decidiu não estabelecer um limite de tempo e definiu que as análises serão feitas a partir dos casos concretos levados ao Judiciário.

A Procuradoria-Geral da República (PGR) questiona a situação e acionou a Corte. O tema começou a ser analisado pelo plenário virtual, mas foi remetido ao físico após pedido feito pelo ministro Flávio Dino, no mês passado.

De acordo com a PGR, a permanência por tempo indefinido dos diretórios provisórios configura obstáculo "à renovação política". A Procuradoria acrescenta que a prática tem sido recorrente em anos eleitorais e faz com que os dirigentes locais dependam da cúpula para seguir na função, sem poderem "escapar das imposições" dos dirigentes a nível nacional.

O Republicanos, por sua vez, tem apenas 15 estruturas definitivas nos 3.616 municípios em que está presente. Um dos locais com comissão provisória é Goiânia, onde a legenda, em nível nacional, agiu para que o prefeito Rogério Cruz se desfiliasse da sigla. Em uma costura comandada pela cúpula, levando em conta outros cenários, o partido considera apoiar o pré-candidato Sandro Mabel (União Brasil). Questionado sobre o baixo número de diretórios definitivos, o presidente do Republicanos, Marcos Pereira, disse que isso acontece "porque o partido escolheu ser assim".

O cientista político Leandro Consentino, professor do Insper, acrescenta que as filiações de Bolsonaro ao PL e do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, ao Republicanos provocaram mudanças nas características das siglas que ocasionam disputas internas.

— Há uma briga entre uma ala que queria que o partido continuasse funcionando mais como uma cara de Centrão e outra que gostaria que o partido fosse mais ideológico. Isso tende a aumentar os conflitos internos e motivam essas intervenções que nomeiam convenções provisórias — avalia Consentino.

MUDANÇA NO RECIFE

No caso do União Brasil, onde o diretório do Recife é provisório, não houve força suficiente do deputado federal Mendonça Filho, que era o presidente do partido na cidade, para definir a posição na disputa pela prefeitura. Ele já declarou que vai apoiar o pré-candidato do PSD, Daniel Coelho, mas o União, presidido por Antônio Rueda, fechou acordo, com a participação da direção nacional, com o prefeito João Campos (PSB). Por conta disso, Mendonça renunciou ao comando do diretório municipal.

Um dos principais nomes da sigla, o governador de Goiás, Ronaldo Caiado, justifica o cenário pelo fato de a legenda ser nova.

— Foi constituído em tempo recorde para que pudéssemos fazer a convenção. O União Brasil é um partido com apenas três anos de vida. Agora sob nova direção, teremos o calendário de convenções municipais e estaduais — disse o governador, que é um dos vice-presidentes do partido em âmbito nacional.

AS DEZ SIGLAS COM MAIS INTERINOS

PARTIDO	TOTAL	DEFINITIVA	PROVISÓRIA
PP	4.443	889	3.554
PSD	4.108	233	3.875
MDB	4.077	1.918	2.159
UNIÃO BRASIL	4.011	507	3.504
PL	3.940	8	3.932
REPUBLICANOS	3.631	15	3.616
PSB	3.353	674	2.679
PSDB	3.295	1.130	2.165
PDT	2.842	408	2.434
PODEMOS	2.748	2	2.746

EDITORIA DE ARTE

Lula e Paes trocam afagos durante entrega de casas em área de milícia no Rio

Evento em comunidade na Zona Oeste também teve críticas ao governo Bolsonaro: 'período conturbado', disse o presidente

FABIANO ROCHA

Em Santa Cruz. Paes e Lula em inauguração de conjunto habitacional: 704 unidades para cerca de quatro mil pessoas

FELIPE GELANI E LUCAS SALGADO
politica@oglobo.com.br

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) esteve ontem ao lado do prefeito Eduardo Paes (PSD) em Santa Cruz, na Zona Oeste do Rio, onde entregou as primeiras unidades habitacionais do programa Morar Carioca, na Comunidade do Aço. No local, marcado pelos confrontos entre as milícias que dominam a região, o petista ironizou o ex-presidente Jair Bolsonaro, sem citá-lo, e disse que Paes é o "melhor gerente de prefeitura que esse país já teve".

Acompanhado do ministro da Defesa, José Múcio, a comitiva do presidente chegou ao local protegida por um forte esquema de segurança, em um comboio vindo da Base Aérea de Santa Cruz.

— Lamentavelmente, houve um período conturbado e tivemos um governo que esqueceu de fazer coisas para o povo e começou a contar mentira — disse Lula em discurso, em que citou obras e ações não continuadas na gestão Bolsonaro, para quem perdeu na região na eleição passada. — Esse país foi abandonado. Governar não é mentir, não é falar. Governar é fazer.

Antes de subir ao palco acompanhado da primeira-dama Janja da Silva, Lula visitou um dos complexos finalizados na companhia de Paes. A Comunidade do Aço fica numa região conhecida como QG da Milícia, que vem sendo palco de um conflito entre milicianos, com uma explosão de casos de mortes violentas. Em 2023, os assassinatos aumentaram 83% no local.

"QUEDINHA" PELO RIO

No discurso do presidente e do prefeito foram apresentados investimentos feitos pelo governo federal no Rio nas áreas da saúde, educação, transporte e habitação, mas não houve menção a aportes em segurança pública. O único comentário relacionado foi de Lula, quando citou a necessidade de "investir em educação", para não "gastar com cadeia".

O evento teve a presença de beneficiados pelo programa, moradores da comunidade e autoridades. Além de Múcio, compareceram Tarciana Medeiros, presidente do Banco do Brasil; os secretários municipais Renan Ferreirinha (Educação), Gustavo Freure (Habitação) e Daniel Soranz (Saúde); e a deputada Laura Carneiro. O deputado federal Pedro Paulo (PSD), cotado para vice de Paes, não foi ao evento, mas os ex-secretários Eduardo Cavaliere e Guilherme Schleder, também apontados como opções para uma chapa puro-sangue, dividiram o palco com o prefeito.

O vereador Júnior da Lucinha, filho da deputada estadual Lucinha, já investigada por suspeitas de ligação com a milícia da região, também esteve na solenidade. O político foi festejado pela população presente, mas não subiu ao palco. Júnior foi secretário municipal de Envelhecimento Saudável e Qualidade de Vida de Paes até se licenciar para concorrer à reeleição. Lucinha foi denunciada pelo Ministério Público do Rio (MPRJ), mas o Conselho de Ética da Assembleia Legislativa do Rio (Alerj) arquivou o caso contra a parlamentar.

> *"Eu poderia estar jogando golfe ou passeando de barco, mas vim aqui pela dignidade do trabalho que esse moço (Paes) faz. Esse moço é o melhor gerente de prefeitura que esse país já teve"*
>
> **Lula,** presidente

Lula voltou ao Rio, berço do bolsonarismo, dias após visitar a cidade para a posse de Magda Chambriard na presidência da Petrobras e para participar de evento do Dia do Cinema Brasileiro ao lado da ministra Margareth Menezes — foi a capital em que o presidente mais vezes esteve no ano; foram dez eventos desde janeiro.

Paes valorizou a "quedinha especial" de Lula pelo Rio.

— Esse cara (Lula) que tá aqui é o cara que viabilizou a reconstrução do BRT, que viabilizou a compra de ônibus, que devolveu o funcionamento da saúde municipal. Eu só sei que esse homem é o cara que permite que a gente possa sonhar e fazer coisa grande para o nosso povo mais pobre. E estou agradecendo para pedir mais um cheque — brincou o prefeito.

Antes, o presidente elogiou Paes, sem deixar de alfinetar Bolsonaro, de novo, sem mencioná-lo.

— Eu poderia estar jogando golfe ou passeando de barco, mas vim aqui pela dignidade do trabalho que esse moço (Paes) faz — disse Lula. — Esse moço aqui é o melhor gerente de prefeitura que esse país já teve. Eu ajudo o Rio, porque o Rio de Janeiro é a cara do Brasil.

O novo encontro reforça a parceria entre Lula e Paes, que têm mantido uma relação de proximidade. Além do foco no pleito de outubro, Lula reencontra o prefeito também pensando na eleição de 2026, quando Paes é cotado para a corrida de governador do Rio, enquanto o presidente deve concorrer à reeleição. Com a aliança, o presidente garante um palanque forte no estado.

PL e PT frustram planos de Lira e Renan em Maceió

Presidente da Câmara e senador emedebista sofrem reveses na costura de alianças competitivas com aliados de Lula e Bolsonaro e caminham para ficar de fora da polarização nacional na disputa pela prefeitura da capital

GABRIEL SABÓIA
gabriel.saboia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Principais nomes da política alagoana e rivais no Congresso, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e o senador Renan Calheiros (MDB-AL) devem ficar fora da polarização entre o PT e o PL pela prefeitura de Maceió. Enquanto Lira não conseguiu ter influência para indicar o vice na chapa encabeçada por João Henrique Caldas (PL), o JHC, as chances de Calheiros atrair o PT para a campanha do MDB são consideradas nulas. Os dois tentaram construir alianças competitivas para a capital alagoana, mas têm sido preteridos pelos correligionários de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL).

Tanto Lira quanto Renan têm o objetivo comum de ampliar o número de municípios comandados por aliados. O objetivo é expandir as bases eleitorais de olho na campanha de 2026, quando devem se enfrentar na corrida ao Senado.

Lira trabalha agora para "conter os danos". Isso porque JHC escolheu um nome diferente dos apresentados pelo presidente da Câmara para vice em sua chapa e já disse a aliados que o posto caberá ao senador Rodrigo Cunha (Podemos). Caso seja reeleito neste ano, o prefeito é cotado para tentar o governo de Alagoas em 2026, deixando a prefeitura nas mãos do seu vice. A movimentação ainda garantiria à família Caldas uma cadeira no Senado, já que a mãe de JHC, Eudócia Caldas, é a suplente de Cunha.

PLANOS PARA 2026

Além de não poder indicar o vice, Lira ainda se vê às voltas com outra possibilidade: caso JHC opte por concorrer ao Senado e não ao governo em 2026, o cenário pode atrapalhar os planos do presidente da Câmara. A opção seria manter o apoio à reeleição do atual prefeito, mesmo sem conseguir indicar o vice, mas com a garantia de que os dois não brigariam pela vaga ao Senado daqui a dois anos. Procurados, Lira e JHC não responderam.

Já Renan Calheiros, que vê as pesquisas internas indicarem a possibilidade de vitória de JHC no primeiro turno, esbarra na resistência petista em fechar uma aliança. A estratégia de Renan era lançar o emedebista Rafael Brito como candidato, trazendo um petista como vice. No entender do senador, a única chance de levar a eleição para o segundo turno passava pela nacionalização do debate, atrelada à oposição do seu grupo político ao de Lira. Com o PT na chapa, Brito poderia falar em "união de forças contra JHC, que é o candidato de Bolsonaro".

DIVULGAÇÃO

Indicação. Arthur Lira e João Henrique Caldas: deputado não emplacou vice

DIVULGAÇÃO

Isolado. Rafael Brito com Renan Calheiros: emedebista ainda não atraiu PT

RESISTÊNCIA À CHAPA

Entretanto, a menos de um mês da convenção do MDB, os petistas já formalizaram uma chapa encabeçada pelo presidente estadual do partido, Ricardo Barbosa, que terá Eliane Silva (PSOL) como vice. A coligação conta ainda com os apoios de PCdoB, PV, federados com o PT, e Rede. As resistências dos petistas ocorrem por dois motivos: primeiro, por acreditarem que apenas um petista poderia se opor efetivamente ao grupo de Bolsonaro e Lira. Por outro lado, os governistas argumentam que Ricardo Barbosa e Rafael Brito estão próximos em intenção de votos e acreditam que o petista saltará em popularidade com o apoio de Lula.

Presidente do PT de Maceió, Marcelo Nascimento diz que "não há qualquer possibilidade de retroceder" na decisão de não fechar uma chapa com o MDB no primeiro turno.

— Fomos o primeiro partido a anunciar a candidatura de oposição ao JHC. O próprio Lula solicitou candidaturas em todas as capitais do Nordeste e, por isso, já está batido o martelo e já temos programa de governo — afirma Nascimento. — Não há qualquer possibilidade de retroceder neste momento. É necessário ter mais de uma candidatura de oposição ao JHC e queremos expor a gestão desastrosa em Maceió. Mas, é claro que seguimos abertos para debater apoios no segundo turno.

Com o PT alçando voo próprio, é provável que a indicação para vice de Rafael Brito parta do PSB. Brito diz ainda acreditar na junção de forças com os petistas:

— Ainda há tempo até a eleição. Lula já falou da importância de os partidos da base estarem juntos nas eleições municipais. Somos aliados, com planos em comum.

ENTREVISTA

Marcos Rogério / LÍDER DA OPOSIÇÃO NO SENADO

Senador diz que apoio na sucessão da Casa será definido após eleição; avalia Bolsonaro, mesmo inelegível, como 'plano A, B e C'; e afirma que ataques de Lula a Campos Neto buscam enfraquecer Banco Central

LAURIBERTO POMPEU lauriberto.pompeu@bsb.oglobo.com.br BRASÍLIA

'PRESIDENTE DO SENADO NÃO É EXTENSÃO DO GOVERNO'

SAULO CRUZ/AGÊNCIA SENADO

Senador. Sobre prisão de condenados pelo 8/1: "15 anos para pessoas que quebraram uma vidraça não tem sentido"

O senhor lidera a oposição e já foi um dos senadores mais próximos a Rodrigo Pacheco, que agora é um aliado do governo. Como está a relação?

Alguém que se isola dentro do Parlamento vai contribuir muito pouco com o avanço das pautas que são importantes para o país. A minha relação com o presidente Rodrigo Pacheco é de amizade e respeito. Não significa que eu concorde com a posição dele de defesa do governo. Eu acho até que o presidente do Senado, qualquer que seja, não pode ser confundido com uma extensão do governo. Embora busque ajudar em algumas pautas do Executivo, ele (Pacheco) bancou pautas importantes para a oposição.

A oposição terá problemas para fazer avançar suas pautas caso o senador Davi Alcolumbre (União-AP) seja eleito presidente do Senado? Ele participou da indicação de ministros do governo.

O presidente do Senado, seja ele quem for, não é extensão do governo. O presidente Davi, independentemente de estar na presidência ou não, tem uma relação amistosa com os colegas senadores. Agora, essa definição (de apoio na sucessão do Senado) deve se acentuar sobretudo após as eleições municipais.

Alguns senadores da oposição calibraram o discurso e procuraram uma aproximação com o STF depois de enfrentar ações na Justiça Eleitoral. É um movimento correto ou enfraquece o discurso?

Como líder da oposição, entendo que o melhor caminho para o país é a busca do equilíbrio. A quem interessa esse ambiente de embate permanente? O problema está apenas de um lado? Não. Todo mundo tem que entender qual seu papel. O Judiciário precisa sair um pouco do campo do ativismo. Às vezes, matérias são votadas no Congresso, e daqui a pouco os próprios membros do Parlamento estão recorrendo ao Judiciário para desfazer aquilo que foi decidido. Outra hora, o governo perde em uma pauta, veta, o Congresso derruba o veto, e o governo vai ao Supremo para tentar desfazer. Isso cria um ambiente de animosidade.

É a favor de revisão na Previdência dos militares para ajudar no ajuste de contas?

Esse tema não foi trabalhado na reunião da bancada, mas nesse momento não tenho a posição a favor de rediscutir. O governo tem que parar de querer tirar dos outros os recursos de que ele precisa para manter a política de gastança.

As críticas de Lula ao presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, dão força à Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que prevê autonomia financeira ao BC?

Não podemos deixar o PT quebrar o Brasil de novo. O presidente Lula insistentemente vem trabalhando pelo enfraquecimento do Banco Central. Isso gera insegurança. Vou levar esse tema (da autonomia financeira) para a próxima reunião de bancada da oposição, mas a minha posição pessoal é de fortalecer ainda mais a autonomia do Banco Central. Nesse momento, em face das investidas do governo Lula, talvez esse seja um caminho que consolide ainda mais essa autonomia. A minha posição é de que nós temos que defender essa proposta.

Com o ex-presidente Jair Bolsonaro inelegível, quem o senhor vê como melhor nome da oposição em 2026?

A alternativa é o presidente Bolsonaro. O maior cabo eleitoral do presidente Bolsonaro é o presidente Lula com seus erros. A direita não é ambiente de um líder só, temos muitos líderes. O governador Tarcísio é um grande líder, está fazendo um grande governo e São Paulo é uma vitrine para o Brasil. Agora, o fato de você dizer que o presidente Bolsonaro é o plano A, B e C não significa que você desconsidera as lideranças que você tem.

É a favor da anistia para os envolvidos nos atos de 8 de janeiro?

Aconteceram crimes no ambiente do 8 de janeiro? Claro. Agora, simplesmente começar a fazer condenações no atacado com penas que ultrapassam os 15 anos para pessoas que quebraram uma vidraça não tem sentido. Caberá ao Congresso julgar uma proposta de anistia que leve em consideração aquilo que realmente aconteceu. Não dá para a gente aceitar um ambiente de condenação política de maneira desproporcional.

NA WEB
OLIMPÍADA DE MATEMÁTICA
Aluno que já teve 40% de faltas leva ouro
'Se vissem minhas notas no passado não imaginariam', conta Alex Cremonesi

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ESTUDANTES À PROVA

Defasagem de bolsas para doutorado sanduíche impõe restrições e trava oportunidades no exterior

PÂMELA DIAS
pamela.dias@oglobo.com.br

O doutorando em astrofísica Édypo Melo, de 34 anos, conta viver uma situação de penúria desde que chegou na Califórnia, nos EUA, há um mês, para dar início ao tão sonhado doutorado sanduíche junto à equipe da Nasa. O motivo é que as bolsas pagas pela Capes não são reajustadas desde 2013, prejudicando a qualidade de vida dos estudantes no exterior. Segundo o cientista, o racionamento de comida é a principal forma de economia: ele almoça salsicha todos os dias e planeja até vender plasma do sangue (permitido no país) para conseguir arcar com todas as despesas, incluindo as que deixou no Brasil.

O programa oferecido tanto pela Capes quanto pelo CNPq prevê um estágio temporário de seis meses no exterior para doutorandos, mas, diferentemente de outras bolsas, não teve reajuste em 2023. Cada estudante recebe US$ 1.300 mensais (cerca de R$ 7.179), e quando a pesquisa acontece em cidades consideradas de alto custo, como no caso de Édypo, o valor é acrescido em US$ 400 — atingindo aproximadamente R$ 9.388.

A quantia, porém, segundo o pesquisador, que estuda a possibilidade de vida em outros planetas, não cobre sequer a taxa mínima estipulada pela Nasa, de US$ 2,4 mil por mês (cerca de R$ 13,2 mil) — valor 41% maior que sua bolsa mensal. Para conseguir ser aprovado pelo órgão espacial, seu orientador precisou fazer uma carta garantindo que o restante do dinheiro seria enviado com aporte de uma pesquisa que está sendo desenvolvida na Universidade Federal do Sergipe, onde Édypo iniciou o doutorado.

— Tive uma dívida de quase R$ 3 mil apenas com vistos e taxas do consulado porque esse valor não é coberto pela Capes. Na Califórnia, apenas o aluguel é R$ 5,5 mil, em uma casa compartilhada com outras quatro pessoas — relata.

— Aqui, nós brasileiros já somos conhecidos por termos poucos recursos. O governo brasileiro está manchando a imagem de seus cientistas — desabafa o bolsista.

Em 10 anos, pela correção inflacionária, a bolsa de US$ 1,3 mil deveria ter sido reajustada, em dólar, para, no mínimo, US$ 1.754, que pela cotação brasileira atual é cerca de R$ 9.686. Já nas cidades de alto custo, o valor inflacionado deveria ser de R$ 12.666 e, ainda assim, não conseguiria suprir os gastos de alguns estudantes.

REPRODUÇÃO

Corte de gastos. Édypo Melo é doutorando em astrofísica na Califórnia: cientista precisa racionar comida para pagar despesas, inclusive as que tem no Brasil

Londres. Uyara Gomide, que estudou sistema prisional, perdeu chance de estágio porque não tinha como pagar alguém para ficar com o filho

DOUTORADO SANDUÍCHE

Bolsa padrão por mês*

	R$	US$
Valor atual	R$ 7.179	(US$ 1.300)
Se fosse corrigido pela inflação	R$ 9.686	(US$ 1.754)
Mínimo ideal	R$ 16.566	(US$ 3.000)

Bolsa para cidades de alto custo por mês*

	R$	US$
Valor atual	R$ 9.388	(US$ 1.700)
Se fosse corrigido pela inflação	R$ 12.666	(US$ 2.293)
Mínimo ideal	R$ 20.984	(US$ 3.800)

*Valores convertidos pela cotação do dólar em 27/06 e corrigidos pela inflação americana entre maio de 2013 e maio de 2024

EDITORIA DE ARTE

ORÇAMENTO PARA AUXÍLIOS

Em nota, a Capes e o CNPq informaram que "dificuldades orçamentárias ainda impedem a imediata correção" do valor das bolsas, "mas estudos para a suplementação dos recursos estão sendo realizados para que essa medida seja tomada o mais rápido possível".

Segundo a Capes, em fevereiro, o número de cidades consideradas de alto custo foi triplicado — passou de 188 para 579. Juntos, os órgãos disponibilizam cerca de 4 mil bolsas no exterior anualmente — 75% delas são da Capes.

De acordo com o presidente da Associação Nacional de Pós-graduandos (ANPGc), Vinícius Soares, desde o último reajuste, há 10 anos, diversas reuniões já foram realizadas junto ao governo federal, sem sucesso. Ele afirma que para suprir a demanda dos doutorandos, a bolsa padrão ideal deveria ser de US$ 3 mil, com um adicional de US$ 800 nas cidades de alto custo. Para isso, o Capes precisaria de uma injeção de R$ 72 milhões no orçamento.

— Além da inflação dos outros países, existe a questão da guerra na Ucrânia, que faz com que os preços subam, e os doutorandos não podem trabalhar por terem visto de estudante. Essa crise pode causar problemas diplomáticos no Brasil porque muitas universidades estrangeiras já estão negando a entrada de brasileiros por não apresentarem o valor necessário — avalia Soares.

O pesquisador Sherlon Almeida, de 28 anos, foi aprovado para o doutorado sanduíche na Universidade de Nova York, nos EUA. A cidade foi considerada a mais cara do mundo e registrou linha da pobreza per capita em 2022 de US$ 20.340 anuais, cerca de US$ 1.695 ao mês — quantia que é apenas cinco dólares menor que a bolsa atual da Capes. O alto custo de vida e o risco de concluir com dívidas o programa são preocupações.

— Embora a minha universidade não cobre taxas, é exigida condição financeira 65% maior do que o valor atual da bolsa. Todo networking e aprendizado daqui de fora poderá ser aplicado no Brasil, mas não há valorização — relata o cientista, que pesquisa formas de aprimorar algoritmos em imagens e objetos 3D, o que pode contribuir, por exemplo, para melhorar procedimentos cirúrgicos por meio da robótica.

CUSTO DO ACOMPANHANTE

Ir estudar sozinho é um alívio no bolso dos pesquisadores, mas nem todos têm essa opção. Uyara Gomide, de 36 anos, estudou o sistema prisional por seis meses em Londres, na Inglaterra, e precisou levar o filho, de seis anos. Ela conta que chegou a perder a oportunidade de realizar um estágio docência porque não tinha como pagar uma babá no período em que o menino estava fora da escola. Atualmente, tanto a Capes quanto o CNPq não têm previsão normativa que permita a concessão de dinheiro adicional para doutorandos com filhos na modalidade sanduíche.

— Por muitas vezes não consegui estar presente na universidade e tive que levar meu filho para congressos. É uma situação desgastante, que pleiteamos há muito tempo, mas não houve ainda avanços para nós que vamos acompanhadas — diz a pesquisadora.

ANTÔNIO GOIS

antonio.gois@jeduca.org.br

O novo PNE

Na mesma semana em que o atual Plano Nacional de Educação completou seu ciclo de 10 anos, o governo federal finalmente divulgou sua proposta para o novo plano, também decenal, a ser debatido no Congresso. Ninguém duvida que o Brasil necessita de uma política de Estado no setor, capaz de coordenar esforços de todos os entes federativos e blindada, em seus objetivos estratégicos, da alternância de governos. É disso que se trata, em teoria, o PNE, mas a experiência dos últimos dois planos mostra o quanto tem sido difícil colocar em prática.

O primeiro PNE da redemocratização vigorou de 2001 a 2011. Foi debatido num contexto de restrição fiscal — o governo FHC chegou a vetar a meta de ampliação do financiamento —, continha um excesso de metas de difícil mensuração, e foi perdendo relevância, sendo frequentemente ignorado em debates públicos e eleitorais em seu período final. O segundo PNE teve participação maior da sociedade civil e tramitou por três anos no Congresso, num cenário mais otimista. O Brasil vinha de uma década de crescimento econômico e havia altas (porém exageradas, como comprovado depois) expectativas de que recursos do pré-sal contribuíssem para garantir a ampliação do financiamento até o patamar de 10% do PIB, o que nem de perto aconteceu.

Um balanço divulgado na semana passada pela Campanha Nacional pelo Direito à Educação mostrou que o descumprimento do PNE foi geral, com prejuízo maior para estudantes negros, de baixa renda, e do Norte e Nordeste. De 38 indicadores mensuráveis, em apenas quatro os objetivos foram alcançados. O monitoramento oficial, realizado pelo Inep, também mostra que apenas quatro objetivos (de um total de 53 indicadores analisados) já foram alcançados, mas traz uma leitura um pouco mais otimista: em 26 dos indicadores, o nível de alcance da meta chegou ao menos a 80% do previsto. Na média geral, o percentual de alcance foi de 77%.

Teremos vários debates sobre o novo plano, mas já sabemos que uma das metas mais discutidas será a de financiamento público

É impossível precisar se, na ausência do PNE, teríamos avançado no ritmo verificado, mas é razoável argumentar que o plano contribuiu para alguma melhoria — mesmo que insuficiente — de alguns dos indicadores propostos.

Teremos agora vários debates sobre o novo plano, mas já sabemos que uma das metas mais discutidas será, novamente, a de financiamento público, já que o MEC repete a proposta — estagnada e não cumprida — de alcançar o investimento de 10% do PIB no setor. Por ser basicamente um plano de metas sem consequências práticas em caso de descumprimento, é fácil para os legisladores evitarem desgaste com a opinião pública e aprovarem o aumento de recursos para a educação. Porém, de novo num momento de restrição fiscal, precisaremos de um debate mais amadurecido sobre o tema.

Além das discussões econômicas sobre como viabilizar a proposta, do ponto de vista educacional, será importante trabalhar com expectativas realistas. Por um lado, é preciso admitir que ampliar os investimentos ao patamar de 10% do PIB não é garantia suficiente de que nossos indicadores educacionais igualem ou se aproximem dos países desenvolvidos, pois temos também sérios problemas de ineficiência a serem enfrentados. Por outro, é uma ilusão acreditar que, com o atual patamar de financiamento por aluno (equivalente a cerca de 40% do gasto por estudante na OCDE), vamos alcançar resultados próximos dessas nações no curto ou médio prazo, ainda mais considerando o imenso atraso histórico do Brasil no setor.

Maioria vê tragédia evitável no RS e culpa governos

Datafolha aponta que, para sete em cada dez gaúchos, era possível prevenir destruição por enchentes. Prefeituras são mais citadas como responsáveis, mas em nível próximo ao das demais esferas políticas

SOS RIO GRANDE DO SUL

Na avaliação de 75% dos moradores do Rio Grande do Sul e de 72% da população brasileira como um todo, a tragédia provocada pelas cheias no estado do Sul do país nos últimos meses poderia ter sido evitada. É o que revela uma nova pesquisa Datafolha divulgada ontem. O levantamento também indica que a responsabilização pelo cenário de destruição é distribuída pelos entrevistados entre os três níveis de governo (federal, estadual e municipal), parlamentares e a própria população.

Apenas 24% dos gaúchos disseram acreditar que as mortes e destruição causadas pelo fenômeno climático eram inevitáveis, mesmo índice alcançado por esse grupo a nível nacional. Já os entrevistados no estado atingido pelas chuvas que responderam não saber opinar somam 1%, taxa que vai a 4% na pesquisa que considera todo o país.

Na Região Metropolitana de Porto Alegre, o contingente que diz que era possível evitar a destruição é maior e chega a 81%.

Divulgada pelo jornal "Folha de S. Paulo", a pesquisa foi feita nos dias 17 a 22 de junho e ouviu 2.457 entrevistados em todo o país, dentre os quais 567 moradores de 24 municípios do Rio Grande do Sul.

LISTA DE RESPONSÁVEIS

Entre os gaúchos, 80% ou mais disseram crer que todas as esferas de governo e a própria população têm alguma parcela de responsabilidade pela destruição ocorrida. As prefeituras, porém, lideram numericamente como as mais culpadas pelo resultado das inundações.

Para 85%, os municípios são responsáveis. Desse total, 44% dizem crer que os prefeitos têm "muita culpa" pelo ocorrido. O governo do Rio Grande do Sul foi apontado como culpado por 83% dos entrevistados no estado (46% veem muita culpa), e o governo federal por 80% (42% apontam muita culpa). Deputados e senadores do Congresso são citados por 81% (42% atribuem muita culpa). Já os que apontam papel da população no episódio somam 84%.

Os moradores de Porto Alegre, onde a inundação se seguiu a falhas nos sistemas de diques e bombas, são aqueles que mais atribuem os danos das cheias ao poder público. Uma parcela de 92% deles responsabiliza o governo gaúcho pela tragédia, e 93% culpam as prefeituras.

O Datafolha também perguntou aos entrevistados gaúchos o que eles acharam do desempenho dos governos no socorro às vítimas da enchente. São 36% os que consideraram bom ou ótimo o trabalho do governador Eduardo Leite (PSDB), contra 32% de ruim ou péssimo.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), por sua vez, foi mais mal avaliado, com 31% de percepção positiva e 40% de índice ruim ou péssimo. No estado, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) ficou à frente do petista no segundo turno das eleições de 2022, com 56% dos votos válidos.

PERCEPÇÃO SOBRE A CRISE

Maioria da população avalia que destruição no estado poderia ter sido evitada

Opiniões sobre a possibilidade de prevenção aos efeitos das chuvas (em %)

	Sim, poderia ter sido evitada	Não poderia ter sido evitada	Não sabe
População no RS	75	24	1
População brasileira	72	24	4

Avaliação do presidente Lula no socorro às vítimas do Rio Grande do Sul (em %)

	Ótimo/bom	Regular	Ruim/péssimo	Não sabe
População gaúcha	31	27	40	1
População brasileira	36	29	32	3

Avaliação do Governador Eduardo Leite no socorro às vítimas do Rio Grande do Sul (em %)

	Ótimo/bom	Regular	Ruim/péssimo	Não sabe
População gaúcha	36	31	32	1
População brasileira	35	36	23	7

Fonte: Pesquisa Datafolha com 2 457 para a população brasileira e 567 entrevistados que moram no RS, realizada entre os dias 17 e 22 de junho

Gaúchos culpam políticos e a própria população pelas enchentes deste ano

	Tem culpa	Muita culpa	Um pouco de culpa	Nenhuma culpa	Não sabe
Governo do Rio Grande do Sul	83%	46%	37%	16%	1%
Governo federal	80%	42%	38%	18%	1%
Deputados e senadores do Congresso	81%	42%	39%	17%	2%
Prefeituras	85%	44%	42%	15%	0%
A população	84%	41%	43%	16%	0%

EDITORIA DE ARTE

Na população brasileira como um todo, o trabalho de presidente na crise foi considerado ótimo ou bom para 36%, enquanto a atuação do governador gaúcho foi vista da mesma forma por 35%. Já os brasileiros que apontam a condução do presidente como ruim ou péssima soma 32%, índice que é de 23%, no caso de Eduardo Leite.

APOSTA PRESIDENCIAL

Lula esteve no Rio Grande do Sul quatro vezes após as chuvas atingirem o estado e anunciou uma série de medidas, como a suspensão da dívida gaúcha com a União por três anos, a antecipação do Bolsa Família e a criação de um auxílio financeiro aos atingidos. O petista também criou uma secretaria extraordinária dedicada ao apoio à reconstrução do estado, chefiada por Paulo Pimenta (PT-RS). Como mostrou O GLOBO, auxiliares do presidente esperam que as ações do governo federal após as enchentes reflitam positivamente em sua popularidade.

Na amostra nacional do Datafolha, a margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou para menos. Na que considera apenas a população do Rio Grande do Sul, a margem é de quatro pontos.

Saúde

NA WEB
LONGEVIDADE
Mulher centenária revela sua dieta
Americana de 100 anos atribui vida longa a trabalho e alimentação regrada
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

BOAS ESCOLHAS

Especialistas dão 10 dicas para manter a dieta e a saúde no mercado

FREEPIK

Rótulo revelador. O primeiro ingrediente da lista é o que tem maior quantidade e os demais seguem na ordem decrescente; o excesso de açúcar adicionado, gordura saturada e sódio deve ser evitado

LEONARDO MARCHETTI*
saude@oglobo.com.br

Não ir com fome às compras, usar dinheiro em espécie para pagá-las e montar uma lista sem pressa são algumas das questões que ajudam a manter a dieta na hora de ir ao supermercado, de acordo com especialistas ouvidos pelo GLOBO.

Um estudo da Fiocruz estima que, até 2044, 48% dos adultos brasileiros terão obesidade e mais de 27%, sobrepeso. Para evitar fazer parte desses grupos, os autores reforçam a importância de uma alimentação consciente.

Mas diante das tentadoras prateleiras do supermercado, nem sempre é fácil manter o propósito. Um médico endoscopista, uma nutricionista, uma psicóloga clínica e um especialista em comportamento do consumidor apresentaram dez dicas para ajudar a fazer escolhas saudáveis.

Não vá com fome

Ir ao mercado quando se está com fome é a pior coisa que uma pessoa pode fazer.

— O nosso cérebro começa a dar sinais que precisamos de carboidratos, que é a principal fonte de energia do órgão. Com fome, a pessoa busca colocar em seu carrinho alimentos mais palatáveis e com açúcar — afirma a nutricionista Sylvia Pozzobon, especialista em emagrecimento, saúde e performance.

Deixe os filhos em casa

Dados do YouGov Profiles de 2023 mostram que 30,5% dos consumidores do país afirmam que, às vezes, deixam seus filhos influenciarem suas decisões de compra.

— Evite levar os filhos para o supermercado, pois eles costumam pegar coisas desnecessárias — alerta o gastrocirurgião e endoscopista Eduardo Grecco.

Leve a lista de compras

Fazer as escolhas previamente em casa e sair com uma lista detalhada ajuda a evitar as compras por impulso.

— Se for ao mercado sem lista, há chance de ceder às tentações das prateleiras, com embalagens bonitas, que nada contribuem para a saúde — diz Pozzobon.

Leia o rótulo com atenção

Os consumidores precisam estar atentos aos ingredientes. A legislação brasileira determina que o primeiro item da lista é o que tem maior quantidade e os demais seguem na ordem decrescente.

— A primeira ação é verificar se, pelo menos, os cinco primeiros são saudáveis: se não são açúcares ou gorduras saturadas, por exemplo. Outra dica é buscar pelo símbolo da lupa, que vem em destaque na embalagem, informando se o alimento é rico em açúcar. Uma terceira dica é ver se tem muitos ingredientes com nomes estranhos, o que pode ser um indicativo de que é um alimento ultraprocessado — aconselha a nutricionista.

Excesso de açúcar adicionado, de gordura saturada e sódio são as três principais coisas que devemos evitar. Atualmente, existem alguns aplicativos úteis para "traduzir" os rótulos, como o Desrotulando.

Drible a publicidade

As campanhas publicitárias costumam focar nos desejos das pessoas por soluções, alternativas mais práticas e propostas que tragam prazer.

— Isso vai interferir no tempo de permanência do cliente no local: quanto maior, mais estímulos ele receberá para comprar — explica Eduardo França, professor na Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM).

Sylvia Pozzobon destaca que "nem todo alimento com uma apresentação saudável é de fato benéfico. Não se deixe levar pela imagem e pelos comerciais".

Use dinheiro em espécie

De acordo com o Sebrae, se você for uma pessoa impulsiva e descontrolada financeiramente, o cartão de crédito pode ser um "grande vilão".

— Quando utilizamos o dinheiro em espécie, temos uma noção melhor do tamanho do gasto — diz França.

Escolha frutas e vegetais

Pesquisa da Fiesp revelou que oito em cada dez brasileiros se esforçam para ter uma alimentação saudável, e 71% preferem produtos mais saudáveis, mesmo que tenham de pagar mais caro por isso.

— A saúde digestiva precisa de vegetais, verduras, frutas, proteínas e carboidratos. São importantes para a nossa energia e absorção de todas as vitaminas — garante Grecco.

Fuja dos ultraprocessados

Estudos apontam que o consumo de altas quantidades de produtos como nuggets, macarrão instantâneo, barras de cereais e refrigerantes pode aumentar o risco de hipertensão em 23%. Os dados ainda indicam a obesidade como condição relacionada ao consumo de ultraprocessados.

— Os alimentos ultraprocessados são extremamente ricos em sódio, corantes e conservantes. Isso faz com que o paciente tenha um edema no organismo, pois o sódio eleva a pressão arterial. Por isso, precisamos tomar cuidado com o excesso desses alimentos e substituí-los, procurando opções mais frescas — ratifica o médico.

Não exagere

É importante comprar aos poucos, para que os alimentos não estraguem.

— Comprando exageradamente, os alimentos ficam guardados e a pessoa não consome. Evite o desperdício — enfatiza Grecco.

Conheça seus impulsos

Ansiedade e estresse influenciam no nosso dia a dia, nas relações com outras pessoas, compras e até comida.

— Esses sentimentos afetam humor, fome e desejos. Para sanar esses sintomas, existem a respiração diafragmática, meditação e, principalmente, o autoconhecimento. Por isso, a pessoa deve se compreender para, assim, conhecer sua escolha alimentar: qual o melhor horário para as compras e se é melhor online ou presencial — reflete a psicóloga clínica Lara Rosa.

**Estagiário sob supervisão de Constança Tatsch*

CIÊNCIA

Natalia Pasternak
Microbiologista, presidente do IQC, professora na Universidade de Columbia (EUA) e FGV-SP e autora dos livros Ciência no Cotidiano e Contra a Realidade

Recatado e do lar!

Comemorou-se há pouco o Dia dos Namorados, e nessas datas sempre vemos cartões ilustrados com casais de passarinhos. Os passarinhos, ou passeriformes, grupo de aves que cantam, viraram símbolo romântico por formarem casais monogâmicos, que podem ficar juntos toda a vida. Mas a ciência mostra que essas não são exatamente famílias de comercial de margarina.

A zoóloga Lucy Cooke conta, no livro "Bitch" (inédito em português), que um certo reverendo Frederick Morris, em 1853, adorava usar um tipo de pardal como exemplo de recato feminino: que as mulheres, dizia ele, imitassem o exemplo das fêmeas, sempre modestas e fiéis aos seus "maridos" emplumados.

O que ele não sabia, ironicamente, é que se suas paroquianas realmente seguissem o exemplo das passarinhas, teriam o hábito de uma escapada do ninho e ficar íntimas de outros machos. O fato é que a "monogamia" dos pássaros é uma parceria de fidelidade social — mas não sexual.

Estudos de genômica mostram que a paternidade dos filhotes nem sempre é do macho do casal.

Como não é fácil para uma passarinha cuidar dos filhotes sozinha — existe um investimento grande em chocar os ovos, proteger de predadores e buscar alimento —, ter um sócio fiel é uma boa estratégia reprodutiva. Mas pular a cerca e garantir maior diversidade genética para os filhotes, também. Hoje sabe-se que 90% das passarinhas rotineiramente fazem sexo com outros machos, e que uma única ninhada costuma ter múltiplos genitores. Na melhor tradição de que pai é quem cria!

Os primeiros estudos que apontaram para a promiscuidade da passarinha foram feitos com melros pretos de asa vermelha. Esses passarinhos costumam atacar as plantações de grãos nos EUA. Na década de 1960, a solução dos fazendeiros era simplesmente matá-los. Serviços de proteção ambiental ofereceram uma solução alternativa: esterilizar os machos, que são territoriais e costumam manter "haréns". Mas, mesmo após a esterilização, 60% das fêmeas continuavam pondo ovos. Depois de imaginar todo tipo de cenário, os cientistas envolvidos (todos homens) foram forçados a concluir que as fêmeas eram promíscuas, fazendo "escapadinhas" para fora do território do "sultão" e voltando grávidas.

A teoria da evolução sexual foi usada para defender o modelo cultural humano de "macho promíscuo e a fêmea recatada"

Quando os primeiros estudos com passarinhas promíscuas foram publicados, alguns pesquisadores (homens) levantaram a hipótese de que estariam sendo "estupradas". A anatomia refuta a hipótese: machos passarinhos não fazem penetração. Ambos os sexos têm uma cloaca que pressionam juntos para transferir de gametas, num ato chamado "beijo cloacal". Dificilmente dá para fazer isso se a fêmea não estiver de acordo.

Alguns estudos exploram também a possibilidade de, além da diversidade genética, a "traição" da fêmea beneficiar a família na hora de combater predadores. Um casal de passarinhos fica bastante exposto e vulnerável quando está com filhotes. Experimentos mostram que os machos que sabem que seus genes podem estar representados na ninhada aparecem para a briga quando o ninho do casal "oficial" é atacado.

Com todos os cuidados para não antropomorfizar o comportamento animal, e deixando claro que as brincadeiras com fidelidade e traição, aqui, são só brincadeiras, é interessante notar que, durante anos, a teoria da evolução sexual foi usada para defender o modelo cultural humano de "macho promíscuo e a fêmea recatada" , como um fato imposto pela natureza — o único modo de relação entre os sexos que "faz sentido" biológico. Os passarinhos, e diversas outras espécies, mostram que existem várias formas de relacionamento que levam a estratégias reprodutivas de sucesso. Acreditar que a natureza privilegia apenas uma, que pode ser usada como desculpa para o comportamento humano, é simplesmente falta de imaginação. E de pesquisa.

Economia

O NA WEB
BOEING
Governo dos EUA deve processar empresa
Departamento de Justiça americano avalia acidentes com 737 Max
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

EXTREMA POBREZA NO BRASIL

Linha da FGV social considera como base rendimento domiciliar per capita de R$ 307 a preços médios de 2023

PLANO CRUZADO 28 DE FEVEREIRO DE 1986 — Houve congelamento de preços, a inflação caiu e a economia cresceu quase 8%

PLANO REAL 01 DE JULHO DE 1994 — Além da queda da inflação, o salário mínimo foi reajustado em 42,9%

Ampliação dos programas sociais, como o Bolsa Família

Ano	%
1983	44,81
1985	38,01
86	22,92
88	40,02
1990	39,08
93	38,91
1995	32
97	31,60
99	31,61
01	31,02
2003	31,74
05	25,78
07	20,19
09	16,58
2011	14,01
13	10,79
16	11,6
2017	12,03
2019	12,15
21	14,05
2023	8,31

João Figueiredo | José Sarney | Fernando Collor | Itamar Franco | FHC | Lula | Dilma Rousseff | Michel Temer | Jair Bolsonaro | Lula

Fonte: FGV Social/CPS a partir dos microdados PNAD e PNADC Harmonizados

EDITORIA DE ARTE

30 ANOS PLANO REAL

ESTABILIDADE DA MOEDA FEZ MISÉRIA DESABAR

ERRADICAR POBREZA DEPENDERÁ DE AVANÇO NA EDUCAÇÃO E DE CRESCIMENTO SUSTENTADO

CÁSSIA ALMEIDA
cassia@oglobo.com.br

Em 1993, 38,9% da população viviam na miséria. O primeiro golpe na pobreza extrema no país aconteceu há 30 anos, quando o Plano Real, implementado em 1994, conseguiu derrubar a inflação de maneira definitiva, com efeitos diretos na pobreza. Em 1995, ela havia sido reduzida a 32% sem voltar a subir. Um fenômeno bem diferente do que ocorreu com os pacotes econômicos anteriores. No Plano Cruzado, em 1986, o indicador de miséria até caiu à metade, mas pouco tempo depois voltou aos patamares anteriores.

— O Plano Real fez a pobreza descer ladeira abaixo, caiu e não voltou. Um efeito inesperado. Mesmo com as crises asiática, russa e argentina (crises cambiais dos anos 1990), a pobreza continuou no mesmo patamar — afirma Marcelo Neri, pesquisador e diretor da FGV Social.

A estabilização da moeda — em um país no qual a população perdia poder de compra com uma inflação beirando 40% ao mês — deu mais potência às políticas de transferência de renda e de valorização do salário mínimo, já que preservava o rendimento dos brasileiros. O aumento de 43% do piso salarial em 1995 e, nas décadas seguintes, a ampliação das transferências de renda e a continuidade da política de ganho real do mínimo derrubaram os índices para abaixo de 10%. Em 2023, o país tinha 8,3% em situação de miséria, pelos números de Neri, considerando como base rendimento domiciliar per capita de R$ 307.

Falta um último passo nesse avanço social que é erradicar a miséria até 2030, compromisso assumido pelo Brasil frente às Nações Unidas. E, lembra o economista Narcio Menezes Filho, professor do Insper, ainda há cerca de 20% a 25% da população na pobreza, com 150 milhões dos 203 milhões de brasileiros dependendo diretamente do salário mínimo, do Bolsa Família ou de ambos. Para resolver essa situação a agenda é considerada extensa, mas também conhecida, dizem os especialistas:

— Falta dinamismo na economia brasileira, há pouca inovação e produtividade para o país crescer de forma mais sustentada ao longo do tempo — diz Menezes Filho.

EFEITO NA DESIGUALDADE

O professor do Insper afirma que o país conseguiu vencer a inflação, avançar na parte social com o Bolsa Família, implantou o Sistema Único de Saúde (SUS) e colocou as crianças na escola:

— Avançamos muito: nos anos 1980, até 1 ano de idade, morriam 70 crianças por mil nascidas. Esse número caiu para 14. Mas não abrimos a economia e mantivemos subsídios que são uma espécie de programa de transferência aos ricos.

Os gargalos estão mais ligados à baixa produtividade da economia, segundo o especialista, com empresas que adotam práticas gerenciais ultrapassadas e pouco inovadoras e uma educação que ensina pouco. A prova é a nota no Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Alunos).

— Falta um Plano Real para educação. Fizemos políticas ótimas: o Plano Real, o SUS, o Bolsa Família, falta melhorar o aprendizado nas escolas. Nosso desafio para o futuro é fazer com que os nossos jovens aprendam matemática, ciência e leitura nas escolas. Elas ficaram fechadas dois anos e a nota (do Pisa) não se alterou, sinal de que não aprendem o suficiente para ter uma profissão digna — afirma Menezes Filho.

Neste mês, país ficou também entre os 15 piores em criatividade em teste do Pisa.

Para avançar ainda mais na direção da erradicação da pobreza, especialistas avaliam que o caminho é combater a desigualdade, já que o Brasil tem uma das piores distribuições de renda do mundo.

Há 30 anos, o controle da inflação teve impacto na redução da desigualdade. De acordo com cálculos de Neri, considerando o efeito isolado do fim do imposto inflacionário, os mais pobres tiveram ganho de renda de 11% nos 12 meses após a mudança da moeda. Já os mais ricos, que tentavam proteger seu poder aquisitivo com as contas remuneradas antes do Plano Real, tiveram ganho de 1%.

— Houve um efeito distributivo. O Plano Real gerou um *boom* na economia. Até hoje, nunca teve um ganho de renda tão intenso quanto o daquela época. De lá para cá, não houve. Mesmo sem computar o efeito inflacionário — afirma Neri.

INSEGURANÇA ALIMENTAR

Nos tempos atuais, a miséria está no menor patamar histórico, mas praticamente no mesmo nível desde 2014, quando atingia 9,6% da população e chegou a 8,3% em 2023.

— É um ponto presente no debate agora, essa derrocada da pobreza que começou no Plano Real, continuou até 2014, mas está em nível semelhante ao de 2014 — diz Neri.

Um ponto de atenção, na opinião do economista, é a insegurança alimentar, que não caiu na mesma proporção da miséria. Ainda está maior que em 2013.

— Foi uma agenda esquecida até alguns anos atrás, quando o Brasil voltou ao mapa da fome. Outra ação é fazer a inclusão produtiva dos mais pobres, com aumento da renda ao longo do tempo, políticas ligadas ao emprego formal e melhoria do ambiente para os pequenos negócios.

Carlos Melo, cientista político do Insper lembra que a efetividade das transferências de renda, que ganharam relevância nos governos petistas, só tiveram impacto tão forte na redução da pobreza pela estabilidade da moeda:

— Como fazer assistência social se no fim do mês o dinheiro se desvaloriza tanto? Foi uma mudança estrutural.

Ex-diretora da Americanas vai entregar passaporte no país

Suspeitos de fraude bilionária discutiam operações em 'sala blindada'

GIAN AMATO
E RAFAEL MORAES MOURA
economia@oglobo.com.br
LISBOA E RIO

Considerada uma das principais suspeitas na fraude bilionária nos resultados da Americanas, investigada na Operação Disclosure da Polícia Federal (PF), a ex-diretora Anna Saicali embarcou ontem de Lisboa para retornar ao país. Acompanhada de dois advogados, ela evitou falar com a imprensa. Ao chegar ao Brasil, deverá entregar seu passaporte à PF. Essa foi a condição imposta pelo juiz Marcio Muniz da Silva Carvalho, da 10ª Vara Federal Criminal do Rio, para revogar o pedido de prisão da executiva.

Ela deixou o país rumo a Portugal há duas semanas. Quando a operação foi deflagrada, na quinta-feira, o nome dela foi incluído na lista Difusão Vermelha, da Interpol. De acordo com relatório do Ministério Público Federal, a ex-diretora Anna Saicali e Miguel Gutierrez, ex-CEO da varejista, são alguns dos principais nomes no esquema de manipulação contábil que resultou em uma fraude de mais de R$ 25 bilhões. A defesa de Gutierrez afirma que ele nunca participou ou teve conhecimento de fraude.

Os crimes investigados são associação criminosa, manipulação de mercado e uso de informação privilegiada. Se condenados, os executivos podem pegar 26 anos de prisão.

PEDIDO DE BLOQUEIO DE BENS

Novos detalhes começam a surgir sobre a fraude sistemática realizada pela antiga diretoria da empresa, em que executivos discutiam abertamente a adulteração de números a partir de uma espécie de conta de chegada. Ao definir o resultado que a empresa deveria ter, ajustavam os números do balanço para chegar a esse valor. Para isso, recorreram a uma série de expedientes, envolvendo fraudes em operações de financiamento a fornecedores e inflando receitas de verba de propaganda de produtos.

As conversas sobre as fraudes ocorriam em uma "sala blindada" nas palavras dos executivos, na realidade uma sala de reuniões comum na sede da empresa, no Rio, como revelou no sábado a equipe da coluna de Malu Gaspar no GLOBO. Nas mensagens de WhatsApp trocadas entre os executivos, uma das preocupações era que as adulterações fossem descobertas pela auditoria externa.

Tão logo souberam que a companhia passaria por uma troca de comando, os antigos executivos correram para vender ações, em operações que somam R$ 258 milhões.

Em reportagem exibida pelo Fantástico, a Polícia Federal informa que pediu o bloqueio de bens dos antigos executivos no valor de meio bilhão de reais, inclusive de bens no exterior. De acordo com o delegado responsável, o objetivo é repatriar todo o valor que foi desviado da empresa e que seja feita a reparação do dano causado.

A fraude contábil da Americanas resultou em um pedido de recuperação judicial da companhia, em janeiro do ano passado. A varejista demitiu 3.500 funcionários. A crise também afetou os ganhos de investidores que apostaram na companhia.

Edgar Sanches, acionista minoritário da Americanas, disse ao Fantástico que perdeu R$ 150 mil.

— Todo mundo que investiu, todos os investidores minoritários, ficam com a sensação de que não importa o valor que você colocou ou deixou de colocar, você se sente, entre aspas, assim, roubado — afirmou Sanchez ao Fantástico.

REPRODUÇÃO

Retorno. Anna Saicali embarcou em Lisboa na noite de ontem rumo ao Brasil

RICARDO HENRIQUES

oglobo.com.br/economia
economia@oglobo.com.br

Priorizar a gestão pública

Países que são referência por seu desempenho têm sistemas de educação básica majoritariamente (ou exclusivamente) públicos. É importante lembrar disso à luz dos movimentos recentes de São Paulo e Paraná que, independentemente de suas intenções, reavivaram na imprensa o debate sobre uma suposta superioridade da gestão privada na busca pelos meios mais eficazes de melhorar os resultados de escolas públicas. Possíveis riscos à política educacional não decorrem, necessariamente, da concessão ao setor privado de serviços de construção, manutenção predial, limpeza ou vigilância, algo já comum. Um regime de contratação, se bem estruturado, pode resultar em melhores serviços, liberar tempo dos educadores, otimizar a relação com fornecedores e até economizar recursos públicos. Os riscos surgem de outros elementos e, apesar de diferenças de escopo e abrangência entre as duas propostas, existem três aspectos comuns.

Primeiro, a noção de que a gestão privada é necessariamente melhor que a pública. Além de não ter, na média geral, resultados plenamente satisfatórios, há heterogeneidade no setor. Algumas poucas escolas de elite cobram mensalidades superiores ao gasto anual público por aluno. Já particulares com menores mensalidades atendem uma classe média de menor poder aquisitivo com desempenho bastante inferior às mais elitizadas e próximo — e por vezes pior — das públicas, conforme estudo de Andréa Curi e Naercio Menezes. Mesmo a experiência internacional, especialmente nos EUA, mostra que o desempenho de particulares financiadas com recursos públicos é semelhante ao da média de escolas estatais, ao se considerar o nível socioeconômico dos alunos, como mostra estudo recente de Lara Simielli (FGV) e Martin Carnoy (Stanford).

Segundo, as propostas em debate parecem supor que a gestão das escolas se restringe aos aspectos administrativos e pedagógicos, e que eles seriam completamente separados. As competências de uma direção da escola são, em geral, organizadas em quatro dimensões: político-institucional; pedagógica; administrativo-financeira; e pessoal e relacional. A literatura e a experiência empírica rejeitam categoricamente a segregação entre essas dimensões. Processos administrativos envolvendo servidores públicos pertencem a qual dimensão? E a realocação de docentes em caso de enfermidades? Ações de comunicação com as famílias para matrícula e busca ativa são administrativas ou pedagógicas? A seleção e a aquisição de materiais paradidáticos para projetos interdisciplinares são financeiras ou pedagógicas? Além de não ser possível separá-las, é o alinhamento entre as ações nessas distintas dimensões que gera coerência interna para que as escolas alcancem seus objetivos político-pedagógicos.

Terceiro, a busca por inovações é necessária, mas num setor tão crucial requer prudência, conhecimento e estratégia. Inovar por inovar pode ser pior. Vale recorrer de novo aqui à lição dos sistemas educacionais de alto desempenho. Eles não são herméticos ou desconectados da sociedade, pois são capazes de mesclar políticas de longa duração com inovações pedagógicas, programáticas e gerenciais, avaliando-as antes de lhes dar escala (ou abandonar). Em suma, são "sistemas que aprendem". Isso vai da gestão do sistema até a escolar. Por exemplo, redes públicas como a de Ontário (Canadá) e Cingapura entendem suas escolas como comunidades de aprendizagem profissional, estimulando a colaboração entre pares e criando as condições para isso.

Não há espaço na gestão pública para medidas pouco discutidas com as comunidades escolares, não referendadas pelas evidências científicas, sem estratégia de implementação correta e monitoramento estruturado. A busca por inovações que qualifiquem os serviços públicos oferecidos à população é necessária, mas, neste caso, proponho um caminho oposto: é através da melhoria das capacidades das estatais e do desenvolvimento profissional dos gestores públicos que conseguiremos dar um salto sustentado de qualidade educacional. Além disso, por tabela, beneficiará também o setor particular, ao exigir a melhoria de seus serviços na medida em que uma parte das famílias passe a reconsiderar a opção pública como viável. Estudo de Tahir Andrabi e coautores, publicado este ano no Quarterly Journal of Economics, mostra que foi isso que aconteceu no Paquistão.

Por fim, jamais podemos ignorar que é o setor público, por sua natureza, o mais apropriado para acolher a todos, sem distinção e com equidade. O desafio é fazer isso com qualidade universal, tornando o Estado mais eficaz antes de recorrer à decisão simplista de substituí-lo pelo setor privado. É um caminho, sem dúvida, trabalhoso, mas muito mais promissor.

Depois de um semestre de frustrações, o que podemos esperar?

Expectativa no fim de 2023 era de juros menores nos EUA e Bolsa bombando. No meio deste ano, pouco disso se concretizou

Valor investe

NATHÁLIA LARGHI
economia@oglobo.com.br

No fim do ano passado, as expectativas para 2024 eram otimistas. Os analistas esperavam que os juros começassem a cair nos Estados Unidos e seguissem em trajetória de queda no Brasil. Com isso, a Bolsa decolaria e a renda variável retomaria seu apelo. Seis meses depois, não foi o que aconteceu. O ciclo de cortes da Selic parou (pelo menos por enquanto) mais cedo do que o esperado, a Bolsa acumula queda de 7,66% e a renda fixa continua sendo a classe mais rentável do país. A expectativa é que isso se mantenha no segundo semestre, a menos que haja mudanças significativas no âmbito fiscal brasileiro ou na economia americana.

No primeiro semestre, o CDI (taxa que acompanha de perto a Selic e é usada como indexador de muitos investimentos de renda fixa) vem entregando rentabilidade de 5,22% no ano. Até a velha poupança rendeu mais que a Bolsa, ao entregar rentabilidade de 3,4% no ano.

OLHO NO FED

Segundo especialistas, há duas explicações principais para esse cenário.

A primeira é externa. No fim de 2023, os dados dos EUA mostravam a inflação entrando nos eixos. Com isso, o mercado passou a projetar que os juros americanos cairiam logo no começo do ano. Mas os indicadores do início de 2024 mostraram que a atividade ainda estava forte, o que traz pressão inflacionária. Com isso, as apostas de queda de juros por lá perderam força, e o mercado passou a projetar juros mais altos também no Brasil.

Isso acontece porque, uma vez que as taxas de juros americanas estão altas, o Brasil precisa mantê-las um pouco mais elevadas para que seus títulos consigam "competir" com os americanos. Com isso, os investidores se voltam para a renda fixa, deixando a Bolsa de lado.

O outro problema que ajudou a derrubar o Ibovespa é interno: o fiscal. Atualmente, o governo tem a meta de zerar o déficit em 2024 (ou seja, equiparar gastos e receitas). Cumprir esse objetivo seria um sinal de que a saúde financeira do país está em dia. Isso diminuiria a percepção de risco e, portanto, os prêmios exigidos para se investir no Brasil. Ou seja: com a percepção de que as contas públicas estão sob controle e a atividade em alta, mais investidores se sentiriam confortáveis para colocar seu dinheiro no Brasil.

Mas os sinais dados pelo governo apontam o contrário, na avaliação do mercado. Recentemente, o governo federal chegou a revisar sua projeção para o resultado do primário deste ano, para um déficit ainda maior, de R$ 14,5 bilhões.

— No começo do ano, estávamos ligando tudo aos cortes do Fed (Federal Reserve, o BC americano). Ou seja, quando o Fed cortasse os juros por lá, isso teria um reflexo positivo no mercado local. Mas a inflação americana veio acima do esperado e isso não aconteceu — diz Ricardo Peretti, estrategista pessoa física do Santander. — A partir de abril, quando o governo começa a rever suas metas fiscais, a viabilidade do arcabouço começou a ficar mais questionável, e o cenário ficou mais difícil.

Segundo o especialista, tudo convergiu para que o mercado passasse a apostar que os juros ficariam acima do esperado no Brasil, como de fato aconteceu. Após sinalizar maior preocupação com a inflação, o Banco Central decidiu, em 19 de junho, pausar os cortes de juros.

— No cenário atual, não vemos espaço para corte de juros até o final do ano que vem — afirma Fernando Ferreira, estrategista-chefe da XP. — O recado (da última reunião do BC) foi: não precisamos subir juros nem cortar.

Mantendo-se esse cenário, a renda fixa continua tendo apelo.

NOS PRIMEIROS SEIS MESES DO ANO, BOLSA SOFREU E DÓLAR DISPAROU

Rendimento da renda fixa continuou superior ao da renda variável no primeiro semestre de 2024

	Valores em %
Ibovespa	-7,66
S&P 500	14,48
Nasdaq composite	18,13
Dow Jones	3,79
Dólar comercial	15,17
CDI	5,22
Selic	5,22
Poupança	3,40

Fontes: B3, Banco Central e Valor PRO
Elaboração: Valor Data
EDITORIA DE ARTE

> *"No longo prazo, nos próximos anos, é inegável pensar que as teses mais disruptivas de mercado, como foi agora com a inteligência artificial, devem vir do mercado internacional. Então é interessante ter alocação lá fora"*
>
> **Ricardo Peretti**, estrategista pessoa física do Santander

ACENOS DO GOVERNO

É bem verdade que, mesmo com juros altos, a Bolsa americana conseguiu entregar resultados positivos em 2024, o que não ocorreu por aqui. Mas, segundo especialistas, isso foi puxado por um único setor: o de tecnologia.

— O índice S&P, por exemplo, tem 40% de sua composição em tecnologia. E até mesmo quando olhamos mercados emergentes, o melhor neste ano é Taiwan, e o segmento de tecnologia é 60% do índice lá. No Brasil, é 1%. Então, não tínhamos essas tendências que o mercado procurou — explica Daniel Gewehr, estrategista-chefe de ações do Brasil e América Latina do Itaú BBA.

Ferreira, da XP, lembra que os bons desempenhos de Petrobras e Banco do Brasil foram decisivos para o Ibovespa fechar 2023 no azul, mas este ano as ações com bom desempenho têm pouco peso no índice:

— Temos imobiliário voltado para baixa renda, que está indo muito bem. Mas no índice a participação é pequena. Também temos ações de *commodities*, como os frigoríficos etc. Mas não sei se só elas conseguem puxar o Ibovespa, precisamos de outros setores.

Para que o cenário do segundo semestre seja diferente do primeiro (e que a Bolsa feche em alta), é preciso haver mudanças tanto na rota dos juros americanos quanto no âmbito fiscal brasileiro, segundo os analistas.

— Pelo menos por enquanto, o mercado entende que o BC fez uma pausa e que pode durar seis meses. Então, temos um horizonte de Selic em 10,5% até segunda ordem. E isso é o suficiente para deixar os investidores satisfeitos com renda fixa. Mas é claro que tudo depende de Fed, da eleição nos EUA, dos gastos públicos aqui e tudo mais — diz Peretti.

No âmbito fiscal, Ferreira acredita que deve haver "acenos positivos" por parte do governo, com medidas de controle de gastos. Ele questiona, no entanto, se as propostas serão suficientes, do ponto de vista do mercado, para melhorar a situação:

— Fernando Haddad, ministro da Fazenda, tem falado bastante sobre medidas de tentativa de controle e combate a fraudes na Previdência, por exemplo — diz. — Mas às vezes o time da Fazenda solta uma ideia via imprensa, depois o presidente Lula diz que não vai fazer. Achamos que algo vem, a dúvida é se o mercado vai comprar aquele plano como crível ou não. Se vai conseguir agradar aos economistas de que existe uma vontade de controlar o Orçamento via gastos e não via arrecadação.

Mas isso não significa que tudo está perdido para quem quer investir em Bolsa. A máxima de que "a Bolsa brasileira está barata" pode parecer batida, mas é verdadeira. No entanto, é preciso escolher bem. Gewehr, do Itaú, vê setores interessantes, com destaque para o elétrico, de portos e de shoppings centers.

Já Peretti tem uma visão mais conservadora:

— O que temos tentado fazer é diminuir risco dos portfólios e colocar empresas que, no longo prazo, conseguiram ter resultados bons. Olhamos companhias que tendem a manter uma participação de mercado estável ou em crescimento e que, mesmo assim, entregam retorno para o acionista.

Ele cita Totvs, RaiaDrogasil, Vivo e TIM.

VOLTADO PARA FORA

Com o cenário aqui conturbado, há quem planeje investir lá fora. Afinal, nos últimos anos, isso ficou mais fácil, com opções como BDRs (papéis negociados na Bolsa brasileira que espelham ações listadas no exterior), ETFs (fundos que acompanham índices acionários) ou por meio de corretoras especializadas em investimento no exterior.

Segundo especialistas, a estratégia pode valer a pena, desde que não seja de curto prazo.

— Nos próximos anos, é inegável pensar que as teses mais disruptivas de mercado, como foi agora com a inteligência artificial, devem vir do mercado internacional. Então é interessante ter alocação lá fora — diz Peretti.

Seja como for, é unanimidade entre os especialistas que o cenário depende de muitas variáveis para haver mudanças no segundo semestre. É preciso ficar de olho nos desdobramentos fiscais no Brasil e nos indicadores, especialmente de inflação, nos EUA.

Leia outras reportagens sobre finanças pessoais e investimentos no site www.valorinveste.com

Rio

NA WEB
VIOLÊNCIA NA TIJUCA
Casal é rendido na garagem do prédio
Quatro criminosos, em uma moto e um carro, atacam moradores e levam veículo
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

FOTOS DE MÁRCIA FOLETTO

Dez anos de Arco Metropolitano: treliças estão com marcas do tempo e pichações; via administrada por concessionária desde 2022 ainda mantém características rurais em seu entorno

DÉCADA PERDIDA

Arco Metropolitano faz 10 anos sem desenvolver região como planejado

JOÃO VITOR COSTA
joao.brito@oglobo.com.br

Há dez anos, o Arco Metropolitano do Rio era inaugurado com a promessa de alavancar o desenvolvimento do estado e, principalmente, da região cortada pela via, além de aliviar o trânsito na Avenida Brasil e na Via Dutra. Uma década depois, a rodovia ainda é subutilizada. Por suas pistas, entre Duque de Caxias e Itaguaí, passam diariamente cerca de 34 mil veículos nos dois sentidos. Mal iluminada e considerada insegura, é evitada por muitos motoristas.

Os problemas com insegurança se refletem nos índices de roubos de carga em seu entorno, que estão crescendo, enquanto caem no restante do estado. Levantamento da Federação das Indústrias do Estado do Rio (Firjan), a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (ISP), mostra que a região do entorno do Arco — equivalente à 11ª Circunscrições Integradas de Segurança Pública (CISPs) — apresentou aumento de 4% no indicador. Foram 611 casos no ano passado, contra 587 do ano anterior. Em todo o estado, foram 3.224 casos em 2023 contra 4.229 no ano anterior, queda de 23%.

— O que percebemos é um aumento do peso relativo do Arco Metropolitano no total de roubo de cargas. Se ele foi pensado para ser uma artéria logística e um vetor de desenvolvimento, à medida que se torna inseguro, tem efeito contrário. A gente ouve de empresários "eu não passo pelo Arco à noite" — diz Isaque Ouverney, gerente de Infraestrutura da Firjan, citando maior preocupação com a interseção entre a rodovia e a BR-040, em Duque de Caxias.

O trecho de 71 quilômetros do Arco entre Caxias e o Porto de Itaguaí, passando por Nova Iguaçu, Japeri e Seropédica, foi entregue em 1º de julho de 2014. A obra custou R$ 1,9 bilhão (R$ 3,9 bilhões, em valores corrigidos). A rodovia, que integra a BR-493, contempla ainda parte da BR-116, entre Caxias e Magé, além de trecho entre Magé e Itaboraí, também já existente, totalizando 145 quilômetros. Havia a expectativa de que o Arco injetasse mais de R$ 1,8 bilhão no PIB do Rio e reduzisse em até 20% o custo do transporte de carga no estado, além de gerar mais de R$ 343 milhões em receita anual com arrecadação de impostos. Na solenidade de inauguração da obra, a então presidente Dilma Rousseff traçou um cenário otimista:

— (o Arco) Abre acesso a um território que estava desocupado na Baixada. Então, abre oportunidades sociais e econômicas. Não tenho dúvidas: nós hoje inauguramos um arco rodoviário que pode ser chamado caminho do futuro.

DESENVOLVIMENTO NÃO VEIO

A previsão, porém, não se concretizou. Isaque Ouverney diz que estes dez anos foram uma "década perdida":

— Passados dez anos, a gente tem uma via implantada de muito boa qualidade, mas que sofreu nos seus anos iniciais com problemas de abandono, solucionados nos anos recentes. Essa é uma década perdida porque a ocupação do entorno da rodovia não ocorreu da forma que se esperava.

Percorrer o Arco mostra marcas do tempo e pichações nas treliças (estruturas metálicas dos viadutos), mas sobretudo a paisagem cercada por vegetação e poucas casas.

A perereca *Physalaemus soaresi*, motivo de atraso das obras, segue por lá: foi preciso construir um viaduto no Km 98 (Seropédica), para preservá-la em seu habitat.

Em toda a extensão da rodovia não se vê comércio ou postos de combustível. O único existente fica em Itaguaí.

— Cadê um posto? Cadê o recuo de caminhão? Dá raiva, porque foi uma obra que era para nos ajudar — reclama o caminhoneiro Marcos Esteves, que transportava carga até o Porto de Itaguaí e precisou parar após o pneu furar.

O motorista diz ainda que o "jeito é não rodar à noite", por falta de segurança. Os mais de 4 mil postes que sustentavam placas de energia solar, e se tornaram a principal característica da rodovia, sumiram da paisagem. Foram retirados pela EcoRioMinas (concessionária que em 2022 assumiu a operação da via), nos trechos entre Caxias e Itaguaí, e Itaboraí e Magé, depois de terem se transformado em alvo de ladrões para sucessivos furtos das baterias. Os únicos remanescentes estão num trevo de acesso ao Arco, na altura do Hospital Adão Pereira Nunes, em Caxias, área fora da concessão. A previsão da concessionária é investir R$ 1,5 bilhão até 2052. Entre as promessas, está um novo projeto de iluminação até o final do quinto ano de contrato.

Uma praça de pedágio foi instalada em Itaguaí, com tarifa de R$ 10,10 para veículos de passeio. É possível ver equipes da concessionária atuando na via, realizando capina ou resgatando veículos enguiçados. Ainda assim, percebe-se lixo na beira da pista, como copos, garrafas e maços de cigarro. Apesar disso, motoristas como Diego Bolorini acham que a situação mudou:

— Depois que privatizou, ficou melhor. Me sinto mais seguro. Aumentou até o fluxo de veículos leves — disse.

POSTO DA PRF

Essa sensação de segurança é resultado da instalação na altura de Japeri de um posto da Polícia Rodoviária Federal (PRF) que, apesar de já estar em operação, passa por obras. Além disso, viaturas da PRF e carros da Força Nacional são vistos no patrulhamento da via, na chamada "Operação Palladium".

— Sem segurança, não há desenvolvimento — diz Carlos Erane Aguiar, presidente do Conselho de Defesa e Segurança da Firjan.

Há ainda a preocupação de crescimento desordenado no entorno do Arco, como um loteamento que surgiu em Vila de Cava, Nova Iguaçu, como mostrou O GLOBO em 2015. Atualmente, há um projeto sendo desenvolvido para monitorar a ocupação no entorno da rodovia, informa o Instituto Rio Metrópole.

A EcoRioMinas diz que "realiza diariamente a limpeza manual do trecho e semanalmente a limpeza mecanizada", retirando 600 quilos de lixo diariamente, e pede para que a população faça sua parte. Quanto às treliças, a limpeza e pintura obedecem um "cronograma de obras e manutenção". Já sobre os postes, a concessionária ressalta que, ao assumir a via, detectou que essas peças estavam vandalizadas e inoperantes: "Além de não estarem funcionando, as estruturas ofereciam risco de acidente aos usuários da via, e por segurança todos foram retirados em 2023".

Já a PRF informa que "equipes atuam diuturnamente realizando rondas na rodovia e com ações de fiscalização estática (blitz), conforme os locais e horários de maior incidência criminal". Sobre o roubo de cargas, a corporação alega que houve "redução expressiva" no delito no Arco Metropolitano e na BR-040. "É comum acontecer uma ocorrência em uma via de acesso a uma rodovia federal, por exemplo, e, por desconhecimento do local, ser informado como ponto de referência a rodovia federal, mas o fato não ter sido exatamente nela."

O TRAJETO DO ARCO METROPOLITANO

Via foi inaugurada em 1º de julho de 2014

EDITORIA DE ARTE

Postes. Remanescentes estão em trevo de acesso, em Duque de Caxias

> *"Se ele foi pensado para ser uma artéria logística e um vetor de desenvolvimento, à medida que se torna inseguro, tem efeito contrário"*
>
> **Isaque Ouverney**, gerente de Infraestrutura da Firjan

> *"Cadê um posto? Cadê um recuo de caminhão? Dá raiva porque foi uma obra para nos ajudar"*
>
> **Marcos Esteves**, caminhoneiro

3,9 bi

de reais gastos na construção do trecho de 71 quilômetros, entre Caxias e Itaguaí

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 6H34 Poente 17H19	Cheia 21/07	Ming. 30/06	Nova 05/07	Cresc. 13/07
MARÉ	Hora Altura	Baixa 0h41m 0,5m	Alta 5h51m 1,1m	Baixa 13h03m 0,3m	Alta 18h43m 1,1m

Boa Vista 23°/30°
Macapá 24°/31°
Fortaleza 23°/32°
Manaus 24°/34°
Belém 23°/33°
São Luís 24°/32°
Natal 23°/30°
João Pessoa 22°/29°
Recife 23°/29°
Porto Velho 20°/32°
Teresina 22°/35°
Rio Branco 16°/28°
Palmas 21°/35°
Maceió 20°/27°
Aracaju 21°/28°
Cuiabá 16°/28°
Brasília 13°/28°
Salvador 22°/28°
Campo Grande 12°/26°
Vitória 18°/22°
Belo Horizonte 16°/24°
Goiânia 14°/32°
Rio de Janeiro 14°/19°
São Paulo 10°/16°
Porto Alegre 3°/16°
Florianópolis 6°/19°
Curitiba 3°/17°

BRASIL
Geada no Sul, temperaturas ainda podem ficar negativas na Serra. Chuva aumenta no nordeste de SP e no sul de MG. Umidade alta no litoral do NE e temporais entre AM e RR.

RIO
Segunda-feira com mais umidade e frio no RJ. As temperaturas continuam baixas, céu nublado na capital e nas demais regiões com chuva moderada no sul do RJ. Chove forte no interior.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	15°/17°	14°/19°	14°/19°	14°/19°	Alta
AMANHÃ	14°/22°	13°/24°	13°/24°	13°/24°	Baixa
QUARTA	13°/27°	12°/29°	12°/29°	12°/29°	Baixa
QUINTA	16°/26°	15°/28°	15°/28°	15°/28°	Baixa
SEXTA	17°/25°	16°/27°	16°/27°	16°/27°	Baixa
SÁBADO	21°/25°	20°/27°	20°/27°	20°/27°	Baixa
DOMINGO	21°/28°	20°/30°	20°/30°	20°/30°	Baixa

Praias - Impróprias: Barra da Tijuca, Arpoador, Botafogo, Copacabana e Flamengo.
informações: Inea

Ondas - Ondas: 2,5 a 3,0 metros - séries maiores. Ondulação de sul. Melhores locais: Arpoador, Macumba e Prainha.
informações: Ricosurf

Ventos - Rajadas de vento variando de 51 a 70 km/h.

CLIMATEMPO

Passarelas e pontes da Barra têm problemas de manutenção

Inspeção do Tribunal de Contas do Município identifica infiltração e corrosão na maior parte das estruturas vistoriadas

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES
luiz.magalhaes@oglobo.com.br

DOMINGOS PEIXOTO

Conservação deficiente. Passarela na movimentada Avenida Ayrton Senna, na Barra, expõe pontos de corrosão

Inspeções por amostragem realizadas por técnicos do Tribunal de Contas do Município (TCM) em 30 viadutos, pontes e passarelas da Barra identificaram problemas na manutenção, como infiltrações e corrosão, em 23 deles, ou 77% do total. Em seis, há risco de desprendimento de pedaços dos revestimentos de concreto e do guarda-corpo. Segundo o relatório, uma possível explicação para as falhas é que a prefeitura não cumpre o que preconiza resolução da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) sobre manutenção dessas obras.

A resolução orienta que estruturas como viadutos, passarelas e túneis, chamadas obras de arte especiais, devem passar por uma vistoria rigorosa a cada cinco anos. Mas, segundo informações repassadas pela Secretaria municipal de Infraestrutura, de 188 obras de arte existentes em toda a região conhecida como AP-4 (Barra, Recreio e Jacarepaguá), 72 (38%) não foram inspecionadas há pelo menos dez anos.

Entre as que estão em pior estado se encontram cinco passarelas da Avenida Ayrton Senna que dão acesso ao BRT Transcarioca, a hospitais e hipermercados. Elas ficam na altura da subprefeitura, do shopping Via Parque, do Aeroporto de Jacarepaguá, da Vila do Pan e do condomínio Alfa Barra. Esta última tem uso intenso por pessoas que chegam por transporte público à praia.

O presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU), Sidney Menezes, observa que a falta de manutenção preventiva faz com que os gestores acabem tendo que gastar mais porque, em lugar de resolver problemas pontuais, muitas vezes precisam fazer a recuperação estrutural:

— Culturalmente, os gestores públicos, com exceções, consideram conservação a última prioridade. Isso vale não só para as passarelas, como para a manutenção de calçadas e redes de águas pluviais. No caso dos viadutos e passarelas, sabem que esse também é um risco controlado, porque dificilmente haverá colapso.

Em nota, a Secretaria municipal de Infraestrutura diz que servidores da pasta vão inspecionar todas as estruturas onde o TCM identificou problemas. Da listagem das que estão em pior estado, a prefeitura informou já ter recuperado uma delas, usada para acesso ao Terminal Alvorada.

Segundo a secretaria, a prefeitura investiu R$ 40 milhões nos últimos quatro anos na recuperação de obras de arte especiais na cidade. Somente na AP-4, foram gastos R$ 20,5 milhões. Além da recuperação da passarela do terminal, foram realizadas intervenções em outros pontos que não constam do relatório do TCM, como a recuperação estrutural das pontes nova e velha da Barra e do guarda-corpo da ciclovia Tim Maia. "Esse trabalho ocorre de maneira continuada, com vistorias rotineiras feitas por técnicos na parte estrutural e intervenções pontuais por meio dos contratos de manutenção", diz a secretaria.

Os técnicos apontaram uma série de causas para a degradação, além da falta de manutenção rotineira. Como a existência de falhas no revestimento em concreto dos viadutos e pontes, deixando expostas as estruturas metálicas, o que acelera a corrosão de ferro e aço. Há também um desgaste prematuro provocado pela ação das chamas de fogueiras feitas por moradores de rua.

Corrida Brasil Sem Preconceito reúne 6 mil na Quinta

Sob frio e chuva fina, etapa carioca do evento, que prega diversidade e inclusão, teve provas de cinco e dez quilômetros

RICARDO FERREIRA
ricardo.ferreira@oglobo.com.br

CUSTODIO COIMBRA

Várias bandeiras. Corredores usaram camisas que representavam causas

Foi uma prova de muitas bandeiras. Quase 6 mil pessoas se reuniram ontem, na Quinta da Boa Vista, na Zona Norte, para participar da etapa carioca da Corrida Brasil Sem Preconceito, evento que, através do esporte, tem o objetivo de ampliar a conscientização sobre diversidade e inclusão, numa luta contra o racismo, o machismo, a homofobia, a transfobia, a lesbofobia, o capacitismo e o autismo.

Foram oito provas disputadas, de 5 e de 10 quilômetros, nas categorias masculino, feminino, não-binário, e PCD (pessoas com deficiência) misto. Os competidores vestiram camisetas coloridas. Cada causa era representada por uma cor. A largada foi dada às 8h, sob uma chuva fina e tempo frio, quando os termômetros apontavam temperatura na casa dos 16 graus.

— Participo de corridas há sete anos e nunca vi uma energia tão positiva — diz George Soares, autônomo e atleta amador, vencedor na categoria masculina de 5 quilômetros.

Primeira deputada estadual trans do Rio, Dani Balbi (PCdoB), embaixadora do evento, destacou a importância da corrida:

— É uma iniciativa importante, porque alia perspectiva de longevidade e construção de vida saudável com o combate a qualquer preconceito — afirmou.

A corrida também teve seu lado social. Arrecadou doações para desabrigados no Sul do país, além de beneficiar três instituições: de combate ao racismo, pela defesa da mulher e de pessoas com autismo.

A edição carioca do ano que vem já tem data: 29 de junho. Antes, haverá ainda outras etapas pelo Brasil, como explica Rafael Oliveira, idealizador da corrida.

— Temos estimativa de 10 mil participantes na etapa de Brasília, marcada para 20 de novembro, Dia da Consciência Negra. Em São Paulo, a previsão é de a corrida acontecer no dia 15 de dezembro — disse Rafael.

Leitores

NA WEB

ACERVO

Pesquise notícias antigas do GLOBO

Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Bendito balzaquiano

A capa do GLOBO deste domingo nos lembrando de que há 30 anos utilizamos as mesmas cédulas de dinheiro (incrível!), sinalizando que a inflação está sob controle, e as múltiplas reportagens ao longo do dia recordando o quanto somos capazes de sermos competentes na gestão da Economia dá um alento e vontade de bradar: "sim, nós podemos!".
Vamos ouvir e consultar, de fato, aqueles que entendem do riscado.
E não deixar que essa politicagem que só nos "puxa para baixo" atrapalhe o desenvolvimento do país.

PENHA CRISTINA FREITAS
RIO

Parabéns, Míriam Leitão, única jornalista a reconhecer o mérito do ex-presidente Itamar Franco em ter tornado possível o Plano Real e o ter aprovado ("O Plano Real e a democracia", 30 de junho).

GILSON DIMAS COSTA
JUIZ DE FORA, MG

Merecia Nobel

Trinta anos desde a criação do Plano Real. Em 1994, nossos *fab four* brasileiros — André Lara Rezende, Arminio Fraga, Edmar Bacha e Pérsio Arida — inventaram uma alquimia econômica que deu fim à nossa inflação crônica. Hoje, já idosos, merecem todas as homenagens. Do meu canto, clamo por justiça pela não premiação com Nobel de Economia. Ainda há tempo de corrigir a História, pois a magia produzida, que pulverizou a inflação pelo tempo, nunca será esquecida. Será lembrada por toda a eternidade, ao ser estudada em todas as faculdades de Economia mundo afora por sua criatividade e efetividade.

HILTO SANTOS
NITERÓI, RJ

Receio do porvir

Votei, e votarei sempre, de modo a não ver o ex-presidente ou sua trupe no poder novamente , mas confesso que, apesar de faltarem dois anos (que passam voando), tenho receio do porvir. Muitas derrotas no Congresso, discursos passionais e desestabilizadores da Economia, cujo ministro, com sensatez, tem conseguido vitórias quando não precisa voltar atrás; pouco avanço em pautas e projetos ambientais que seriam a vitrine para voltarmos a ter credibilidade junto à política externa; dinheiro distribuído a rodo a parlamentares sem retorno das bases que o recebem; e, agora, mais "acenos" ao centro. O governo "acena", e somem eles e seus apoios ou, explicitamente, votam contra as pautas importantes sugeridas pela equipe do Planalto. Continuarei sempre votando contra a direita insana e adoraria ver os políticos legislarem com ética e verdadeiro conhecimento de causa, usando racionalidade em lugar de picuinhas que só nos fazem marcar passo no desenvolvimento do país .

CARLA EDEL
RIO

Fica a indagação

O país tem uma inflação dentro da meta; uma taxa de desemprego a menor nos últimos dez anos; o PIB crescendo além da expectativa dos estudiosos; as instituições de análise de risco indicam uma estabilidade, com viés de melhora; reservas cambiais muito boas etc. Há justificativa para o dólar estar valorizado em relação ao real, embora os juros americanos se mantenham em alta? Fica a indagação: será que as declarações do presidente Lula justificam tal tendência ou é pura especulação? Quem viver verá!

HILTON FERREIRA MAGALHÃES
RIO

Nova Faixa de Gaza

A comunidade de Rio das Pedras, no Rio, é um exemplo da ausência do poder público: começou com uma população carente, na maioria nordestinos, que abasteciam a mão de obra do "primo rico", a Barra da Tijuca. Essa população foi crescendo, desordenadamente, sobre um terreno instável e sujeito aos alagamentos da lagoa que era invadida por construções ilegais e improvisadas; com a desordem, nasceu a milícia para comandar a segurança local e "gerir" o novo bairro. A paz reinou por um longo período, até o tráfico de drogas descobrir o potencial financeiro do local, e os novos milicianos começarem a explorar o comércio e os moradores com serviços remunerados. Hoje a insegurança é total, o poder público ignora e não vai interferir, e a guerra entre os poderes paralelos só cresce na nova "faixa de Gaza" carioca.

ROBERTO SOLANO
RIO

Cabral no Mengo

Perfeitas as considerações do editorial "Anúncio de novo estádio para o Flamengo é oportunismo eleitoral" (30 de junho). Salta aos olhos a insensatez da construção de um estádio cujo custo é estimado em R$ 2 bi e que terá como vizinho o Maracanã, que passou por uma reforma na gestão do famigerado governador Sérgio Cabral, que custou mais de R$ 1 bi para adaptação ao padrão Fifa. Aliás, como Cabral está livre e solto, e desempregado, seria perfeito que fosse nomeado presidente da comissão de obras se a desatinada e absurda construção prosperar. Nesse ramo, ele tem muita experiência e notório saber. É muito *experto*. Lembram-se da "taxa de oxigênio"?

NARISH KEITH
RIO

Tenha fé, Thiago

Coitado do Thiago Silva! Ter como companheiros de defesa estes do Fluminense...

VITAL ROMANELI PENHA
JACAREÍ, SP

Golaço do Vasco

Parabéns ao Vasco, clube que já tem uma história grandiosa, não só em campo, mas também fora dele, e que nos últimos jogos em São Januário não vem utilizando os fogos com estampidos, só os coloridos, que propiciam lindo espetáculo, sem barulho, mostrando grande respeito ao próximo. Que esse belo exemplo possa ser seguido. Sou tricolor, mas acho que esse golaço deve ser aplaudido por todos.

LIANE GOUVÊA
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**

Menu de navegação

Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado — Início

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas — Editorias

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas — Biblioteca

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto — Banca

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app — Colunistas

NEWSLETTERS

Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos – Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)

HÁ 50 ANOS

Brasil terá um plano nacional contra cheias
1/7/1974

Dezoito projetos, cuja implantação servirá de base para os programas quinquenais ou decenais de um Plano Nacional de Saneamento Geral, devem receber investimentos de Cr$ 1,5 bilhão até 1978, dentro do Programa Especial de Controle das Cheias, do DNOS. O plano terá como centro a ordenação dos recursos hídricos, para neutralizar as catástrofes. Um dos projetos objetiva deter as inundações ocasionadas pelos rios Sarapuí e Meriti, em extensas áreas da Baixada Fluminense com elevada densidade demográfica, como Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Nilópolis e São João de Meriti.

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 3.142): 1 . 3 . 4 . 6 . 7 . 9 . 10 . 13 . 14 . 15 . 16 . 17 . 18 . 20 . 22 . **QUINA** (concurso 6.468): 3 . 11 . 15 . 50 . 70 . **MEGA-SENA** (concurso 2.743): 13 . 25 . 27 . 30 . 37 . 53

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

NEGÓCIOS&LEILÕES

ROBERTO HADDAD
Em captação, leilão de julho!

BIOJOIAS UNEM BELEZA E SUSTENTABILIDADE

Marcas que produzem peças extraídas da natureza, respeitando o meio ambiente e as comunidades locais, crescem na esteira da conscientização do consumidor

Peças que ostentam beleza, mas também respeito à natureza, vêm ganhando valor e impulsionando o mercado de bio e ecojoias no país — as primeiras são confeccionadas com materiais naturais, e as segundas priorizam o uso de resíduos. O importante é que incorporem o conceito de sustentabilidade. Produtores que vêm apostando nessa tendência superam preconceitos e se firmam nesse novo mercado em expansão.

Um sinal de que a orientação dos brasileiros para um consumo mais consciente está em voga é o resultado de uma pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI). "Retratos da sociedade: hábitos sustentáveis e consumo consciente", divulgado em 2022, aponta que 50% dos entrevistados avaliam se os produtos são feitos de forma sustentável, 24% disseram que sempre checam esse fator, e 26%, que isso conta na maioria das vezes. Na pesquisa anterior (2019), apenas 19% responderam positivamente a essas duas questões.

Um exemplo de como materiais naturais extraídos de forma sustentável podem virar peças com bastante charme é o da Palhas da Terra. A empresa de São Paulo tem parceria com extratores do Centro-Oeste, que retiram a fibra do buriti (sem derrubar a árvore), que é transformada em joias sofisticadas depois de ganhar um banho de ouro.

A empresa, que vende as peças em dez lojas localizadas em pontos turísticos do Nordeste e de São Paulo, vem procurando diversificar as matérias-primas. Já introduziu a folha de bananeira para a fabricação das joias e estuda outras fibras naturais. A ideia inclui ainda realizar todo o processo de maneira sustentável, evitando danos ao meio ambiente também no uso dos metais.

— No início, muitas pessoas achavam estranho e temiam pela durabilidade das peças. Mas hoje é até motivo de orgulho carregar uma joia que é natural e sustentável. Obviamente, é preciso ter certos cuidados, como não usar as peças durante o banho, mas o preconceito já foi superado — explica Andreza Lacerda Cabral, fundadora da Palhas da Terra, que também visa à exportação.

Já a designer e consultora Silvia Blumberg ressalta que, além de preocupação com a preservação da natureza, quem procura uma peça atualmente também pode valorizar e dar um uso nobre para materiais que seriam descartados. Um exemplo é o anel feito com prata e cimento, batizado de Amor Concreto, muito comprado por casais. Suas ecojoias levam outros materiais que surpreendem pelo uso inusitado, como papel, areia ou bagaço de cana.

— Há muitas formas de se produzir joias bonitas com o aproveitamento de materiais que iriam para o lixo, que é um dos grandes problemas de todas as indústrias. E isso fica ainda mais interessante caso uma peça já sem uso tiver uma pedra que possa ser reutilizada em uma nova joia. Acaba sendo algo personalizado — afirma Silvia Blumberg.

O uso de materiais naturais para a fabricação de adornos estimula a empregabilidade e a geração de renda para pequenos artesãos, que encontram com facilidade as matérias-primas em suas localidades e empregam a criatividade na elaboração das peças.

As biojoias da Las Tribus têm origem distante: são feitas a partir de sementes extraídas da Amazônia. Além de evitar o desmatamento, a empresa estimula o sustento de famílias que habitam a floresta. Um exemplo é a semente do açaí, cuja polpa é muito consumida nas casas de suco. No entanto, se não fosse o aproveitamento da semente, o material poderia ser descartado inadequadamente, gerando risco para as comunidades. Mas elas acabam se transformando em belos colares, assim como as sementes da paxiúba, do babaçu e da jarina, considerada o marfim vegetal.

— O design das nossas biojoias preserva e destaca as texturas, as formas e as cores das sementes e de outros materiais naturais, que carregam a essência da floresta, criando uma conexão entre o consumidor e a natureza. Cada peça é única e reflete a diversidade e a beleza da flora amazônica — destaca Rose Lourenço, cofundadora e designer da Las Tribus, que tem loja-ateliê em Campinas (SP).

Rose acrescenta que, ao usar essas biojoias, as pessoas tornam-se parte de uma história de sustentabilidade e valorização da biodiversidade, carregando consigo um pedaço da floresta, reforçando a importância da preservação ambiental e das comunidades que dependem dela.

A marca garante que a aceitação é crescente, tanto que está procurando expandir sua linha de produtos com novas coleções e já tem parcerias com lojas em vários estados brasileiros e até no exterior.

LAS TRIBUS/DIVULGAÇÃO

Açaí e paxiúba. Peças feitas com sementes extraídas da Amazônia reduzem o desmatamento e ajudam no sustento de famílias

DE OLHO NA EXPORTAÇÃO

De sexta-feira até ontem, empreendedores fluminenses estiveram na ExpoRio Turismo, no Lagoon, evento organizado pela Secretaria estadual de Turismo e pela Fecomércio RJ, que ajuda a divulgar a sofisticação de peças feitas com sementes e fibras colhidas da natureza.

Quadro de Di Cavalcanti é destaque na semana

Imóveis residenciais e comerciais na capital e em cidades do interior, além de veículos multimarcas, também estão na agenda

Pinturas de artistas famosos, móveis, esculturas, porcelanas e outros objetos de arte que pertencem ao espólio de Altamir Faroni Júnior e de outras famílias tradicionais cariocas estão entre os mais de 680 lotes que irão a leilão on-line sob o comando de Horácio Ernani, de hoje a quarta-feira, às 17h, e na quinta e na sexta-feira, às 15h.

Um dos destaques é o quadro "Bahia" (foto), do pintor Emiliano Di Cavalcanti, avaliado em R$ 100 mil, que vai a pregão ainda hoje. O catálogo dos itens já está disponível para lances no site do leiloeiro.

Ainda hoje, às 12h, Jonas Rymer dá início às opções de imóveis da semana, com a oferta de um apartamento na Pavuna (R$ 177,4 mil). Caso não seja arrematado, o imóvel voltará a leilão nesta quinta-feira, no mesmo horário, pela melhor oferta.

Hoje mais tarde, às 14h, será a vez de Aline Marques bater o martelo para imóveis da Caixa Econômica Federal. Entre as ofertas estão apartamentos em bairros da capital: Bangu (R$ 54,3 mil), Coelho Neto (R$ 62,6 mil), Pavuna (R$ 86,1 mil) e Praça Seca, Jacarepaguá (R$ 87,5 mil), além de outro apartamento em Nova Friburgo, na Região Serrana (R$ 81 mil), e um terreno em Itaboraí, no Leste Fluminense (R$ 159,3 mil).

Hoje, quarta e quinta-feira, às 14h, Rogério Menezes organiza seus tradicionais leilões de veículos multimarcas, com a oferta de 260 unidades de bancos e seguradoras. O primeiro pregão será on-line, os demais, on-line e presenciais.

Na sexta-feira, às 12h, Paulo Botelho oferece em leilões extrajudiciais vaga de garagem no Centro da cidade (R$ 8 mil), galpão e prédio com dois andares e seis salas em São Cristóvão (R$ 1,7 milhão), casa de três quartos e terreno de cerca de cem metros quadrados em Cabo Frio, na Região dos Lagos (R$ 450 mil), e jazigo perpétuo no Cemitério São João Batista (R$ 50 mil). Nos mesmos dias e horários, apregoa veículos, máquinas e equipamentos.

Ao longo da semana, Roberto Haddad e Cristina Goston estarão em captação de objetos de arte, antiguidades e peças de decoração para suas próximas temporadas de leilões, com datas ainda a serem definidas.

HORÁCIO ERNANI/DIVULGAÇÃO

"Bahia". Óleo sobre tela de Di Cavalcanti, datado e assinado

JOÃO EMÍLIO LEILOEIRO

38 Anos

APONTE SUA CÂMERA AQUI!

/leiloeirojoaoemilio /joaoemilioleiloeiro

JUCERJA 045

MATERIAIS e EQUIPAMENTOS

QUARTA, 03/07 às 11h - www.joaoemilio.com.br — ONLINE

NOBREAKS - CADEIRAS - CARRINHO DE TRANSPORTE - POLTRONAS - MÁQUINA DE SOLDA
CHECKOUT - LUMUNÁRIAS - FORNO WIESHEU - PROCESSADOR - CONTROLADOR DE IRRIGAÇÃO

VISITAÇÃO: No dia 02/07, das 9h às 12h e das 13h às 16h, Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!

ABRA cadabra — QUARTA, 03/07 às 12h - www.joaoemilio.com.br — ONLINE

RENOVAÇÃO DE ESTOQUE

MESAS - CAMAS - BERÇOS - CÔMODAS - POLTRONAS

VISITAÇÃO: No dia 02/07, das 9h às 12h e das 13h às 16h, Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!

QUINTA, 04/07, às 11h - www.joaoemilio.com.br — VIRTUAL

RENOVAÇÃO DE FROTA

CAMINHÕES - FURGÕES - SUCATAS
PICKUPS - EQUIPAMENTOS

VISITAÇÃO: No dia 04/07, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. Dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

CEDAE — QUINTA, 04/07, às 13h - www.joaoemilio.com.br — ONLINE

HIDRÔMETROS

5ton BRONZE - 2ton FERRO FUNDIDO – 4.000un PLÁSTICO

TUBOS PVC, TUBOS FERRO FUNDIDO, VÁLVULAS, BOMBONAS, CILINDROS p/GASES, TELHAS de ZINCO, TANQUES, CARCAÇA de TRANSFORMADOR, RESISTROR, COLMEIA PVC, CAÇAMBA, CURVAS de CERÂMICA, Equipamentos Elétricos, Informática, Eletrônicos, Refrigeração, Mobiliário, Bombas, , Atuadores, Portas AL, SUCATA COBRE NÚ, FERROSA, BRONZE, METAL, INOX, ALUMÍNIO, PNEUS

8,9t CABOS de COBRE c/ISOLAMENTO, 600Kg CABOS ALUMÍNIO
TRANSFORMADORES de TENSÃO, com 30.960L Óleo Mineral Naftênico

VISITAÇÃO: Na CEDAE, dias 02 e 03/07, de 9 às 12h e de 13 às 16h. Dia 04/07, de 9 às 12h. Consulte condições e agende!

EMGEPRON — SEXTA, 05/07, às 10h Est. dos Bandeirantes, 10639 — ONLINE E PRESENCIAL

300 TONELADAS DE SUCATAS FERROSAS

800KG SUCATAS DE CABOS ELÉTRICOS - 700KG SUCATAS DE AÇO CUPRONÍQUEL

VISITAÇÃO: Rio de Janeiro/RJ. Consulte!

LEILÕES de VEÍCULOS

VEÍCULOS, MOTOS e PICK UPS - INTEIROS e RECUPERADOS

SEXTA, 05/07, a partir das 11h www.joaoemilio.com.br — ONLINE E PRESENCIAL

MULTIMARCAS

PRÓXIMOS LEILÕES: Dias 12/07 e 19/07

VISITAÇÃO: No dia 05/07, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. Dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

LEILÕES de VEÍCULOS

VEÍCULOS • MOTOS • PICK UPS • CAMINHÕES • ÔNIBUS

INTEIROS | BATIDOS | SINISTRADOS | ROUBO | ENCHENTE | SUCATAS

SEXTA, 05/07, às 12h www.joaoemilio.com.br — ONLINE E PRESENCIAL

Allianz — PIER. — CAIXA seguradora — SUHAI seguros

SEGURADORAS

PRÓXIMOS LEILÕES: Dias 12/07 e 19/07

VISITAÇÃO: No dia 05/07, das 8h às 11h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. Dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

Leilão Online 11/07 a partir das 10h

RENOVAÇÃO DE FROTA

CAMINHÕES VENDIDOS UNITARIAMENTE

FORD CARGO 816, 712 e 1319 — VOLKSWAGEM 17-190 e 15-180

SAVEIRO e KIA BONGO

www.joaoemilio.com.br

VISITAÇÃO: Dia 10/07 das 13h às 16h e 11/07, das 8h às 9h30. Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro) - Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!

FACILITY Tem Facility, tá tranquilo. — QUINTA, 11/07 às 10h30 - www.joaoemilio.com.br — VIRTUAL

VEÍCULOS INTEIROS ou RECUPERADOS

JAC T5 - FIAT SIENA - RENAULT LOGAN - VW SAVEIRO
HONDA HR-V - MERCEDES BENZ GLA 250
KIA SPORTAGE - NISSAN VERSA - FIAT CRONOS - RENAULT SANDERO

VISITAÇÃO: No dia 11/07, das 8h às 10h, Rio de Janeiro/RJ – Est. Dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

QUINTA, 11/07, às 12h - www.joaoemilio.com.br — VIRTUAL

VEÍCULOS INTEIROS ou RECUPERADOS

TOYOTA COROLLA - VOLKSWAGEN GOL - HONDA XRE 350cc

VISITAÇÃO: No dia 11/07, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. Dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

EMGEPRON — SEXTA, 19/07, às 10h Est. dos Bandeirantes, 10639 — ONLINE E PRESENCIAL

MOTORES DE AERONAVES e VIATURAS

RENAULT LOGAN - L200 - FIAT PALIO - GM CLASSIC - HONDA CIVIC - ÔNIBUS
MICROÔNIBUS - MOTORES DE POPA

VISITAÇÃO: Consulte condições e agente!

EDITAIS COMPLETOS E DETALHAMENTO NO SITE. CONSULTE! — WWW.JOAOEMILIO.COM.BR

CAPTAÇÃO DE PEÇAS

GRANDE LEILÃO DE JULHO. ÚLTIMOS DIAS!

- Visita residencial (21) 2548-7141 (21) 3841-2974
- Maior índice de vendas
- Transporte por nossa conta
- Seguro das peças
- Compradores a níveis internacionais
- Único com duas sedes próprias para leilões

- PINTURAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS
- ESCULTURAS
- JÓIAS
- OBRAS DE ARTE EM GERAL
- MOBILIÁRIOS
- RELÓGIOS (ROLEX, PATEK PHILIPPE, VACHERON E OUTROS)
- TAPEÇARIA DE PAREDE, DE GENARO, COLAÇO E OUTROS ARTISTAS
- PRATARIAS

ENVIE AS FOTOS E A DESCRITIVA DA PEÇA PARA: (21) 99697-9790 — haddad@robertohaddad.com.br

ROBERTO HADDAD — ESPECIALIZADO EM ARTE DESDE 1967

Rua Pompeu Loureiro Nº 27A Copacabana - RJ (Sede Própria) — www.robertohaddad.com.br — (21) 2548-7141 (21) 3841-2974

MR RICART LEILÕES

LEILÕES JUDICIAIS ONLINE NO SITE

www.marioricart.lel.br

Apto. na Lagoa – Av. Epitácio Pessoa 3.964 – Apto. 201 – Lagoa – RJ - Área Edificada 211m². **Acima da Avaliação – 01/07/24 às 12:00hs. Melhor Oferta – 03/07/24 às 12:00hs** – a partir de R$ 1.601.000.000,00 – site do leiloeiro.

Direito e Ação Vila Isabel – Rua Visconde de Santa Isabel – nº 186 – Apto. 201 – Vila Isabel – RJ - Área Edificada 75m². **Acima da Avaliação – 01/07/24 às 13:00hs. Melhor Oferta – 02/07/24 às 13:00hs** – a partir de R$ 126.000,00 – site do leiloeiro.

Apto. em Quintino – Direito e Ação – Rua Columbia – 75 – Bl.C – Apto. 301 – Quintino Bocaiuva – RJ - Área Edificada 48m². **Acima da Avaliação – 02/07/24 às 11:00hs. Melhor Oferta – 04/07/24 às 11:00hs** – a partir de R$ 81.000,00 – site do leiloeiro.

Apto. em Niterói – Rua Noronha Torrezão – 524 – Bl. 3 Apto. 501 - Cubango – Niterói - RJ - Área Edificada 110m². **Acima da Avaliação – 05/07/24 às 12:00hs. Melhor Oferta – 08/07/24 às 12:00hs** – a partir de R$ 111.000,00 – site do leiloeiro.

Apto. Centro – Direito e Ação – Rua Senador Dantas – 19 – Apto. 709 (antes 608) - Centro - RJ - Área Edificada 42m². **Acima da Avaliação – 08/07/24 às 11:00hs. Melhor Oferta – 10/07/24 às 11:00hs** – a partir de R$ 126.000,00 – site do leiloeiro.

Condições: pagamento à vista conf. art. 892 do CPC, comissão e custas de cartório de 1% até o limite máximo permitido por lei.

(21) 2215-1342 – 2544-1484

ALEXANDRE COSTA LEILOEIRO

LEILÃO JUDICIAL - FOTOS NO SITE
PRESENCIAL E ONLINE

FLAMENGO - RJ

APTO. 4 QTOS. – 200M²
ESQUINA PRAIA

Apartamento 101, situado na Rua Cruz Lima, nº 08 - Flamengo/RJ. Composto por sala, 4 quartos, copa e cozinha, dependências e banheiro, todos os cômodos bem amplos. Área: 200m². Próximo ao maior parque urbano e litorâneo do Estado, ao metrô e ampla rede de transportes, academias e todo tipo de comércio.

VENDERÁ EM LEILÃO
Dia 04/07/2024, às 14:00 horas, pela melhor oferta

LOCAL DO LEILÃO
Presencial: Rua Sete de Setembro, nº 55, sala 2601 – Centro, Rio de Janeiro (escritório do leiloeiro)
Online: através do site:
www.alexandrecostaleiloes.com.br

Condições do Leilão: À vista, 5% de comissão ao Leiloeiro e custas judiciais de 1% do valor da arrematação até o máximo permitido por Lei.

(21) 2242-9547 Rua Sete de Setembro, 55 sala 2.601

ALEXANDRE COSTA LEILOEIRO

LEILÃO JUDICIAL - FOTOS NO SITE
ONLINE

TIJUCA - RJ

4 QTOS (2 SUÍTES) – 170M²
ÁREA DE LAZER – 2 VAGAS

Apartamento 301, situado na Rua Antonio Basílio, nº 345 - Tijuca/RJ. Portaria 24h, 02 elevadores, 7 andares, dois aptos por andar. Área de lazer: play, salão de festas, sauna. Área edificada: 170m². Rua nobre e totalmente residencial do bairro. Próximo à Praça Sans Peña, Tijuca Tênis Club, Shopping Tijuca, Metrô, amplo comércio e farta rede de transportes.

VENDERÁ EM LEILÃO
Dia 08/07/2024, às 14:00 horas, acima da avaliação.
Dia 09/07/2024, às 14:00 horas, pela melhor oferta

LOCAL DO LEILÃO
Online: através do site:
www.alexandrecostaleiloes.com.br

Condições do Leilão: À vista, 5% de comissão ao Leiloeiro e custas judiciais de 1% do valor da arrematação até o máximo permitido por Lei.

(21) 2242-9547 Rua Sete de Setembro, 55 sala 2.601

ALEXANDRE COSTA LEILOEIRO

LEILÃO JUDICIAL - FOTOS NO SITE
ONLINE

NITERÓI - RJ

2 QUARTOS C/ VAGA – 71m² – INFRA LAZER

Apto 1403 do bl. 03, sito à Rua Marquês de Paraná, nº 51, Centro, Niterói/RJ, ao lado de Icaraí. Possui 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, com 1 vaga de garagem, medindo 71m²; ampla área de lazer, quadra de esportes, salão de festas, estacionamento coberto e parquinho infantil. Portaria 24hs.

VENDERÁ EM LEILÃO
Dia 15/07/2024, às 14:00 horas, pela avaliação.
Dia 16/07/2024, às 14:00 horas, pela melhor oferta.

Online através do site:
www.alexandrecostaleiloes.com.br

Condições do Leilão: À vista, 5% de comissão ao Leiloeiro e custas judiciais de 1% do valor da arrematação até o máximo permitido por Lei.

(21) 2242-9547 www.alexandrecostaleiloes.com.br

ALEXANDRE COSTA LEILOEIRO

LEILÃO JUDICIAL - FOTOS NO SITE
ONLINE
SALÃO DE FESTAS

JACAREPAGUÁ - RJ

APTO 56M² - 2 QTOS - CHURRASQUEIRA

Apartamento nº 506, na Av. Geremário Dantas, 197, bl. 1, - Jacarepaguá. Infraestrutura de lazer, com playground, salão de festas, salão de jogos, quadra e churrasqueira (lazer total), com 1 vaga de garagem.

VENDERÁ EM LEILÃO
Dia 02/07/2024, às 14:00 horas, pela melhor oferta.

Online através do site:
www.alexandrecostaleiloes.com.br

Condições do Leilão: À vista, 5% de comissão ao Leiloeiro e custas judiciais de 1% do valor da arrematação até o máximo permitido por Lei.

(21) 2242-9547 www.alexandrecostaleiloes.com.br

PORTELLA LEILÕES

Judicial e Extrajudicial / Online e Presencial

Rodrigo Lopes Portella — Leiloeiros Públicos — Fabiola Porto Portella

LEILÃO JUDICIAL - ONLINE

IMÓVEL NO JARDIM BOTÂNICO-RJ EM TERRENO C/831,00M2.

ESTACIONAMENTO
c/entrada p/Rua Saturnino de Brito, nº 31
e 3 APTOS. (nºs. 101, 102 e 201)
c/entrada pela Rua Jardim Botânico, nº 677

1º Leilão: 16/07/2024 – 2º Leilão: 23/07/2024
ambos às 13:30 hs.

através do site: www.portellaleiloes.com.br

(Edital na íntegra e fotos no site do leiloeiro)

leiloes@portellaleiloes.com.br (21) 2533-7248

ALINE MARQUES

LEILOEIRA PÚBLICA OFICIAL

ÚLTIMA OPORTUNIDADE
LICITAÇÃO ABERTA CAIXA ECONÔMICA
INICIANDO EM 01/07/2023 10h

IMÓVEIS EM DIVERSOS ESTADOS:
AL, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PB, PE, PR, RJ, RN, RS, SC, SP

LIVRE DE TODOS OS DÉBITOS
Disponíveis no site:
www.alinemarquesleiloeira.lel.br

Informações: (21) 2509-2147/ 2508-7007

CAIXA

ROGÉRIO MENEZES LEILOEIRO OFICIAL

WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR — (21) 3812-4300

CUIDADO COM O GOLPE DO LEILÃO FALSO!

Para participar do nosso leilão, tome os seguintes cuidados:

▶ O leilão é realizado presencialmente no auditório e on-line mediante cadastro prévio no site oficial: WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR

▶ O leiloeiro não possui vendedores ou intermediários. Não emitimos boletos. Não fazemos vendas pelo WhatsApp.

▶ **Cuidado com os Sites FALSOS:**
https://leilaorogeriomenezesoficial.com/
https://rogerioeventosweb.com
https://menezesrogerio.org
https://www.rogeriomenezesbr.org/

▶ Pague seu arremate somente no PIX CPF 779.120.397-91 ou nas contas correntes em nome do leiloeiro ROGÉRIO MENEZES NUNES.
Jamais faça pagamentos em contas de terceiros.

SOMENTE ON-LINE

HOJE
▶ 01/07 às 14h
40 VEÍCULOS
Liberty Seguros agora é Yelum seguradora
Allianz

PRESENCIAL E ON-LINE

QUARTA
▶ 03/07 às 14h
90 VEÍCULOS
Santander

QUINTA
▶ 04/07 às 14h
130 VEÍCULOS
Porto
Liberty Seguros agora é Yelum seguradora
azul
Allianz

PARCELE EM ATÉ 12x NOS CARTÕES DE CRÉDITO.

LEILÃO JUDICIAL

CASA COM 374m² DE ÁREA TOTAL EM DUQUE DE CAXIAS - RJ

▸ 2ª PRAÇA 05/07 às 12:00
Lance inicial: R$288.000

▸ Casa localizada na Alameda La Fontaine, nº 36 - Jardim Primavera - Duque de Caxias, RJ. Com varanda, salão, 1 suíte, 2 quartos, banheiro social, cozinha, área gourmet, piscina com cascata, 1 banheiro pequeno, 1 quarto perto da área gourmet e garagem coberta para 4 carros.

ENVIE-NOS A SUA MELHOR OFERTA DE PAGAMENTO À VISTA OU EM PARCELAS.
juridico@rogeriomenezes.com.br

CADASTRE-SE JÁ
Aponte a câmera do seu celular

VISITAÇÃO NOS DIAS DOS LEILÕES A PARTIR DAS 8h ▶ LOCAL: AV. BRASIL, 51.467 - CAMPO GRANDE - RJ

COMPRO ANTIGUIDADES

- Pratarias • Quadros nacionais e estrangeiros
- Esculturas de mármore e bronze
- Porcelanas • Marfins • Cristais • Galle
- Dao.Nancy • Santos • Bonecas de porcelana
- Móveis antigos • Moedas antigas • Tapetes persas
- RELÓGIO DE PULSO DE BOLSO ANTIGO
- BIJUTERIAS ANTIGAS

40 anos de tradição

Atendemos Petrópolis, Teresópolis, Itaipava, Friburgo e todo o Grande Rio

Pago na hora em dinheiro. Não venda sem nos consultar. Cubro oferta da concorrência. Obrigado pela preferência.

Sr. Gelson
Rua Siqueira Campos, 143 – Loja 111 - Térreo - Copacabana
Tels.: 2548-9683 / 2236-4770 / 99913-5443
Atendemos aos sábados, domingos e feriados

COMPRO ANTIGUIDADES

JEFFERSON
NÃO VENDA SEM ANTES NOS CONSULTAR

ATENDEMOS TAMBÉM NA REGIÃO SERRANA

Pratarias, Quadros, Porcelanas, Santos, Marfins, Móveis, Tapetes Persas, Esculturas de Bronze e Mármore, Peças de Metais, Brinquedos Antigos, Moedas Antigas, Fotos do Rio Antigo, Bijouterias Antigas e Joias etc.

COMPRAMOS MÓVEIS DE DESIGNER

TELS.: 2530-4979
3557-4446
99930-4265
artepalmeiras@gmail.com
Rua das Palmeiras, 10 - Botafogo

Silas Barbosa Pereira — LEILOEIROS PÚBLICOS — Anderson Carneiro Pereira

LEILÕES DIVERSOS

- GOL 1.0 - 2007/2008 + KOMBI 1994 - 04/07, 09/07, 13H. Online
- COBERTURA NA BARRA (BOSQUE ABM), PRÉDIO C/ INFRA TOTAL - 11/07, 16/07, 13H. Online
- AP NO FONSECA C/ VAGA – EXCELENTE COND. NA AV. JÃO BRASIL - 16/07, 18/07, 13H. Online
- NITEROI – COND. VILLA MARIANA - ALAMEDA SÃO BOAVENTURA - COB. TOTALMENTE REFORMADA - 17/07, 22/07, 13H. Online
- APARTAMENTO EM MEDUREIRA C/ VAGA - 16/07, 18/07, 13H. Online e no escritório do Leiloeiro
- 3 LOJAS NO SHOPPING BARRA WORD - 18/07, 23/07, 13H. Online
- AP NO RECREIO DE 147M2 EM PREDIO NOVO C/ 2 VAGAS – 22/07, 24/07, 13H. Online
- 2 APTOS NO IRAJA – 18/07, 22/07, 13H. Online
- TIJUCA – 1 QTO C/ DEPENDENCIAS E VAGA NA GARAGEM 58M2 – BOM ESTADO - 23/07, 25/07, 13H. Online
- CASA DE 2 PVTOS EM MATO GROSSO DO SUL - 23/07, 25/07, 13H. Online
- AP NO CENTRO C/ 25M2 - 23/07, 25/07, 13H. Online
- SALA NO CENTRO DE NITERÓI C/ 53M2 – 24/07, 26/07, 13H. Online
- RECREIO (ÁREA NOBRE) – EXCELENTE AP 377M2 PROX AV. GENARO DE CARVALHO; COLEGIO STO GEORGES – 3 VGS – 4 QTOS ARMARIOS EMBUTIDOS – HIDRO NAS 2 SUITES (PISO DE MARMORE ITALIANO) EXCELENTE ESTADO – 26/07, 29/07, 13H. Online
- AP ENG. DENTRO (PROX. R. DIAS DA CRUZ) – 29/07, 31/07, 13H. Online
- AP NA BARRA C/ 83M2 E 1 VG EM PRÉDIO COM INFRA – 29/07, 31/07, 13H. Online
- FREGUESIA (JPA) – AP 50M2 – PRÉDIO INFRA – 1 VG – PORTARIA 24H – 30/07, 1º/08, 13H. Online
- FREGUESIA (JPA) - 2 QTOS EXCELENTE EM PRÉDIO C/ INFRA - 30/07, 1º/08, 13H. Online
- NISSAN VERSA 16S FLEX – 2013 – 08/8, 13/8, 13H. Online
- IMÓVEL EM SÃO JOÃO DE MERITI - 13/08, 15/08, 13H. Online
- CASA NO QUINTINO C/ 228M2 – 14/08, 19/08, 13H. Online
- LARANJEIRAS – 95M2 – PROX. PÇA SÃO SALVADOR E METRÔ LGO DO MACHADO - 13/08, 15/08, 13H. Online
- AP NO CENTRO C/ 20M2 - 14/08, 20/08, 13H. Online e presencial no Fórum da Capital
- SALA NO CENTRO C/ 27M2 – 15/08, 22/08, 13H. Online e presencial no Fórum da Capital
- SALA NO CENTRO C/ 69M2 – RUA ALVARO ALVIM - 15/08, 20/08, 13H. Online
- CASA NO BAIRRO INDEPENDENCIA / TAUBATÉ - 20/08, 22/08, 13H. Online
- EXCELENTE CASA EM CAMPINAS C/ 509M2 DE ÁREA CONSTRUÍDA – COND. C/ SEGURANÇA – 4 QTOS (3 SUITES) – PISCINA/ÁREA GOURMET – 20/08, 22/08, 13H. Online
- CASA NO ROCHA C/ 96M2 - 20/08, 22/08, 13H. Online
- TERRENO EM SANTA TERESA C/ 7.819M2 - 21/08, 26/08, 13H. Online
- PENHA - 25M2 – OPORTUNIDADE DE BAIXO INVESTIMENTO E BOM RETORNO - 21/08, 26/08, 13H. Online
- EXCELENTES SALAS COMERCIAIS NO CENTRO DA CIDADE, SENDO 3 CONTIGUAS E CADA UMA COM 418M2, 399M2 E 264M2. A OUTRA POSSUI 281M2 – EM BREVE
- 2 GLEBAS EM VARGEM GRANDE, SENDO 01 COM EXCELENTE PADRÃO CONSTRUTIVO (LAUDO PERICIAL COM PLANTAS DISPONIBILIZADO PELO LEILOEIRO) - EM BREVE

Condições: Arrematação à vista, mais 5% de comissão do Leiloeiro e custas de cartório.

Tel.: (21) 2533-0307 / 2533-2804 • 2533-6443
www.silasleiloeiro.lel.br / silasleiloeiropublico@gmail.com
www.andersonleiloeiro.lel.br / andersonleiloeiropublico@gmail.com

---

Paulo Botelho — LEILOEIRO PÚBLICO E RURAL

LEILÃO JUDICIAL
FINALIZANDO EM 09/07/2024

LEBLON/RJ: RUA ALEXANDRE STOCKLER, Nº 200, 390M²;
ENGENHO NOVO/RJ: RUA GENERAL BELEGARDE, Nº170/170A, 344M²;
ENGENHO NOVO/RJ: RUA CONSELHEIRO FERRAZ, Nº 88, APTO 501, BL I, 68M², 02 QUARTOS;
NITERÓI/RJ: EST CAETANO MONTEIRO, Nº 3825, APTO 508, BL 02, PENDOTIBA, 01 VAGA;
CAMPOS/RJ: RUA ÁLVARO TÂMEGA, Nº 07, APTO 602, 96,90M², 02 VAGAS;
CAMPOS/RJ: RUA 21 DE ABRIL, Nº 272, SALA 504, 45,60M² (02 SALAS);
CAMPOS/RJ: RUA ROVENIL RODRIGUES DE MORAES, Nº 21, APTO 301, 185,65M², C/02 VAGAS;

DIVERSAS OPORTUNIDADES NO SITE:
WWW.PAULOBOTELHOLEILOEIRO.COM.BR
Informações: (21) 2509-2147/ 2508-7007

Andréa Diniz — Leiloeira Pública Oficial — DESIGN MARRAGAVI

EXPOSIÇÃO: Somente Online
Leilão: Dia 02 Julho de 2024
(Terça-feira) às 20h - ONLINE
www.andreadiniz.com.br
Organização: Rafael Monteiro / Márcia Monteiro - (21) 97183-0457
Av. Delfim Moreira nº1849 - Vale do Paraíso - Teresópolis-RJ

ERNANI — Leiloeiros desde 1906

A mais tradicional Casa de Leilão do Brasil

JÁ ESTAMOS NO PROCESSO DE CAPTAÇÃO E SELEÇÃO DE OBRAS DE ARTE, ANTIGUIDADES E DESIGN PARA OS PRÓXIMOS LEILÕES, QUER VENDER? NÃO PERCA ESTA OPORTUNIDADE.

WHATSAPP (21) 98117-6090 OU
E-mail: horacioernani@gmail.com

ESTÁ SEMANA TEM LEILÃO
SEGUNDA A QUARTA ÀS 17 H
QUINTA E SEXTA ÀS 15 H

LEILÃO ON-LINE ESPÓLIO DE ALTAMIR FARONI JÚNIOR E OUTROS

MAIS DE 680 LOTES DE ARTE, ANTIGUIDADES, DECORAÇÃO E COLEÇÃO

www.ernanileiloeiro.com.br

PORTELLA LEILÕES

Judicial e Extrajudicial / Online e Presencial
Rodrigo Lopes Portella — Leiloeiros Públicos — Fabíola Porto Portella

= LEILÕES DE IMÓVEIS =

- Dia 01/07/24 – às 12:20hs. – APTO. 1201 / Bl. 01 (cobertura), na Rua Joaquim Pinheiro, nº 381 – Freguesia – Jacarepaguá/RJ.
- Dia 01/07/24 – às 12:30hs. – SOBRELOJA 218, na Rua Djalma Ulrich, nº 110 – Copacabana/RJ.
- Dia 02/07/24 – às 12:50hs. – SALAS 1014 e 1015, na Rua Buenos Aires, nº 93 – Centro/RJ.
- Dia 03/07/24 – às 13:00hs. – LOJA G, na Rua Barata Ribeiro, nº 54 – Copacabana/RJ.
- Dias 04/07/24 e 11/07/24 – às 12:20hs. – APTO. 601, na Rua Presidente Domiciano, nº 28 – Ingá - Niterói/RJ.
- Dia 16/07/24 – às 12:10hs. – APTO. 1713 / Bl. 01, na Av. Vice Presidente José Alencar, nº 1515 – Jacarepaguá/RJ.
- Dias 16/07/24 e 22/07/24 – às 12:20hs. – APTO. 401, na Rua Professor Gabizo, nº 173 – Tijuca/RJ.
- Dias 16/07/24 e 23/07/24 – às 12:40hs. – APTO. 904, na Av. Atlântica, nº 1186 – Copacabana/RJ.

Edital na integra e fotos, no site dos Leiloeiros

www.portellaleiloes.com.br (21) 2533-7248
leiloes@portellaleiloes.com.br

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

LEILÃO ONLINE — murilo chaves leiloeiro — Desde 1967

AMANHÃ - 02 de Julho de 2024 - 14 h
VW / GOL CL MB, 2014/2015
PÁRA-CHOQUE HONDA CIVIC 2013
3 BICICLETAS, SENDO: 1 HOUSTON ARO 20
CAMA ELÁSTICA 2,44 m USADA
POLITRIZ TRIFÁSICO. NO ESTADO
100 m DE CORRENTE GALVANIZADO
DIVERSOS MATERIAIS TELEFÔNICOS E INFORMÁTICA
TEL.: (21) 99272-1001 - 99984-9398 - www.muriloschaves.com.br

---

Levy — LEILÃO 3902
CASARÃO DAS ARTES
82º LEILÃO RESIDENCIAL CINCO DE JULHO
EXPOS.: Somente online.
LEILÃO: Dias 9, 10, 11 e 12 de Julho de 2024, Terça, Quarta, Quinta e Sexta-feira às 19h
SOMENTE ONLINE
Organizadores: Marco Antonio e Maria Cecília
Informações: (21) 3841-7154 / (21) 99726-1744 / (21) 99285-8384 / (21) 99785-8743
e-mail: casaraodasartes@outlook.com.br
LEILOEIRO: David Levy - JUCERJA Nº 215
LOCAL: RUA 5 DE JULHO,309 - BAIRRO COPACABANA- RJ

Levy — LEILÃO 44393
LEILÃO DE ARTE E ANTIGUIDADES
EXPOSIÇÃO: COM AGENDAMENTO: Terça à Sexta-feira de 10h às 17h
LEILÃO: Dias 5 e 6 de Julho de 2024, Sexta-feira e Sábado às 19h30
(21) 97414-3751 / (21) 2040-4352.
E-MAIL: leilao@emporiocentralantiguidades.lel.br
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: RUA DELFIM MOREIRA, 1450 - VALE PARAISO - VÁRZEA TERESOPOLIS, RIO DE JANEIRO

Levy — LEILÃO 43730
MIGUEL SALLES - Leilão de Acervo Residencial Nogueira e outros Comitentes Particulares
EXPOSIÇÃO: De 1 à 8 de Julho de 2024. Das 10h às 19h
LEILÃO: Dias 8, 9 e 10 de Julho de 2024, Segunda, Terça e Quarta-Feira às 20h. LEILÃO ON-LINE E POR TELEFONE
(24) 2222-6374 / 98812-6300 ou pelo email: contato@miguelsalles.com.br
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: Escritório de Artes Miguel Salles, Estrada União e Indústria, 9.200, SHOPPING VALLEY - LOJAS E2 e E7 Itaipava - Petrópolis - RJ

CENTRO Sala 209 do Cond.Edifício Campanella -R da Conceição, 105, de frente, c/ 34m2. Leilão Judicial 38ªvc 0171821-41.1998.8.19.0001 Dia 09/07- 16h pela avaliação. Dia 11/07- 12h, acima de R$ 45mil. Leiloeiro Onildo Bastos- Tel.96687-6276. onildobastos.com.br

SAI DESSE SITE QUE NÃO TE PERTENCE.
Oferta velha não resolve nada. Imóveis, veículos, empregos e muito mais no Classificados do Rio. Só ofertas atuais com fotos e navegação inteligente.
Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram 21 2534-4333
CLASSIFICADOS DO RIO | O GLOBO | EXTRA

Leilão

Levy — LEILÃO 44384
13º GRANDE LEILÃO DE ARTES, ANTIGUIDADES, COLECIONISMO E CURIOSIDADES. - Julho DE 2024
Exposição somente on-line. Ou com agendamento.
Contato: (22) 99252-4480 Sophia
LEILÃO: Dias : 04 e 05 de Julho de 2024, Quinta e Sexta - feira às 19h
E-mail: antiquecartgaleria@gmail.com
SOMENTE ONLINE.
LEILOEIRO: David Levy - JUCERJA Nº 215
LOCAL: Rua das Pacas quadra 48 lote 1593 Residencial Nova Califórnia Unamar Cabo Frio

ANDANÇAS E LEMBRANÇAS OBJETOS DE ARTE — LEILÃO NO FLAMENGO

Venda on line, pela melhor oferta, de obras do acervo de residências e colecionadores, com destaque para equipamentos nacionais e importados de som e imagem, arte popular brasileira, quadros de pintores nacionais, porcelanas, cristais e metais europeus e nacionais, de diferentes procedências, curiosidades e objetos de arte em geral.

VISITAÇÃO MEDIANTE PRÉVIO AGENDAMENTO
PREGÃO: Dias 05 e 06 de Julho de 2024
Sexta-feira e sábado, a partir das 16:00 horas

Informações e lances prévios pelos tel.: (21) 3439.1018 e 98115.4347, ou pelo e.mail arteflamengo@gmail.com

Organização: Andanças e Lembranças Objetos de Arte
Captação permanente de peças para leilão.
Leiloeira PATRICIA LEVY - JUCERJA mat. 268
Catálogo no site www.levyleiloeiro.com.br

Negócios Diversos

Leonel CONSÓRCIOS

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897 (whatsApp)/ (0xx21)97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

---

Andréa Diniz — Leiloeira Pública Oficial — BARONESA DAS PALMEIRAS

Leilão de Arte e Antiguidades
EXPOSIÇÃO: Somente online.
Dias 01 e 02 de Julho de 2024
Quarta e Quinta-feira, às 14h - SOMENTE ONLINE
www.andreadiniz.com.br
Organização: Janaina, Jefferson Laham e Melissa Barreto
(21) 97144-7416 - Rua das Palmeiras, nº 10, Botafogo - RJ

Andréa Diniz — Leiloeira Pública Oficial — NAIARA SANTOS

Acervos Particulares
EXPOSIÇÃO: Somente Online
Dias 03, 04 e 05 de Julho de 2024
(Quarta, quinta e sexta-feira) às 19:30h - ONLINE
www.andreadiniz.com.br
Rua Marechal Bento Manuel, 56 - Laranjeiras - Rio de Janeiro - RJ
Telefone: (21) 97435-0267

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333

CLASSIFICADOS DO RIO — ESSE RESOLVE. | O GLOBO | EXTRA

NA WEB
GUERRA NO ORIENTE MÉDIO
Cidade de Gaza tem fortes combates
Enfrentamentos ocorrem meses após Israel anunciar fim do Hamas na área
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

TODOS CONTRA LE PEN

Ultradireita vence 1º turno na França e faz Macron e esquerda se unirem para o 2º

PARIS

Em um resultado já previsto pelas pesquisas, mas que ainda assim deixou de pernas para o ar o cenário político na França, o partido de extrema direita Reagrupamento Nacional (RN), dirigido por Marine Le Pen, teve ontem um desempenho histórico e foi o mais votado no primeiro turno das eleições legislativas antecipadas. Com 96% das urnas apuradas, em uma eleição marcada por um alto comparecimento — o maior desde os anos 1980 — a sigla e seus aliados conquistaram 33,5% dos votos. A coalizão de governo do presidente Emmanuel Macron ficou apenas na terceira colocação, com 22,1%, superada pela união de partidos de esquerda Nova Frente Popular (NFP), com 28,5%.

Diante do avanço espetacular do RN, um enfraquecido Macron e as lideranças da esquerda fizeram um apelo à união contra a ultradireita no segundo turno, que será realizado no próximo domingo.

"Contra o RN, chegou o momento de uma aliança ampla, claramente democrática e republicana, para o segundo turno", disse Macron, em uma declaração por escrito, na qual destacou que a "alta participação" nas eleições é uma prova de um "desejo de esclarecer a situação política" no país.

'NEM UM VOTO PARA O RN'

Pouco depois, o premier Gabriel Attal explicitou um pedido de desistência aos candidatos governistas que foram para o segundo turno em terceiro lugar, para que abandonem a disputa em favor de qualquer candidato que estiver à frente e puder derrotar a ultradireita e "impedir o projeto funesto" do RN. Com candidatos da extrema esquerda, no entanto, o partido se reservou o direito de decidir caso a caso o apoio.

— A lição desta noite é que a extrema direita está às portas do poder — disse Attal, ressaltando: — Nem um voto deve ir para o RN.

Em discurso a apoiadores em Hénin-Beaumont, no norte do país, onde foi reeleita deputada ontem, Marine Le Pen comemorou o que chamou de "praticamente" um desaparecimento do "bloco macronista". A líder histórica do RN — que cedeu a presidência do partido ao jovem Jordan Bardella, em uma renovação da imagem da legenda — conclamou os eleitores a se mobilizarem para o segundo turno.

— Nada está ganho e o segundo turno será decisivo, para evitar que o país caia nas mãos da coligação NFP, uma extrema esquerda com tendência violenta — afirmou Le Pen. — Precisamos de maioria absoluta para que Jordan Bardella seja nomeado primeiro-ministro por Emmanuel Macron em oito dias.

Em Paris, Bardella também comemorou o resultado e convocou os correligionários a se mobilizarem para o segundo turno. O jovem líder pareceu descartar a coalizão de Macron como um adversário na sequência da disputa, resumindo o restante do processo eleitoral a um embate entre esquerda e direita.

— Os franceses emitiram um veredicto inquestionável — disse ele.

Pelos resultados oficiais, o RN conseguiu eleger 39 deputados já no primeiro turno, contra 32 da NFP, em um universo de 577 distritos eleitorais. O restante das circunscrições terá segundo turno. O sistema eleitoral francês define que apenas um deputado é eleito em cada distrito. Se nenhum candidato conquistar maioria no primeiro turno, a disputa vai para 2º turno. Segundo os resultados oficiais, o RN levou 447 candidatos para o 2º turno; a NFP, 407; e o Juntos, que reúne os aliados diretos de Macron, 312. O Republicanos, da direita moderada, leva 64 candidatos.

A pulverização dos votos — que criou o que analistas franceses chamam de "2º turno triangular", por envolver três candidatos — foi impulsionada pela participação recorde de eleitores: em 307 cadeiras, a disputa é triangular. O Ministério do Interior estimou que a participação foi de 65,8%, cerca de 18 pontos percentuais acima do primeiro turno das eleições de 2022 e a maior em quatro décadas.

DIREITA LIBERA VOTOS

Ontem mesmo as estratégias para o segundo turno já começaram a ser delineadas. Além do posicionamento do governo, socialistas, comunistas e ambientalistas, aliados ao partido de extrema esquerda A França Insubmissa na NFP, anteciparam que retirariam seus candidatos no segundo turno caso ficassem na terceira posição, para dar ao candidato oficial mais chances contra o RN. Logo após a eleição, Jean-Luc Mélenchon, líder da França Insubmissa, confirmou a orientação.

— Nem um voto, nem mais uma cadeira para o RN. Nossas instruções são claras, nossas instruções são simples — disse Mélenchon, em entrevista coletiva, com presença de aliados. — Cada um e todos devem tomar uma posição, envolver-se e convencer aqueles que os rodeiam. A República está em jogo. É sobre a ideia que temos da vida em comum.

O partido de direita moderada Os Republicanos liberou seus eleitores no segundo turno para que votem no candidato que julgassem o melhor em seus distritos. Às vésperas do pleito, o partido mergulhou numa polêmica quando seu líder, Eric Ciotti, anunciou uma aliança com o RN e sofreu uma rebelião interna que o defenestrou por dias, até ser restaurado pela Justiça. O partido obteve 9,7% dos votos ontem.

JEFF PACHOUD/AFP

Reação imediata. Após os resultados, manifestantes saem às ruas de Lyon para pedir união nacional contra a extrema direita no 2º turno: "Todos contra o RN".

CYRIL MARCILHACY/BLOOMBERG

Vitoriosa. A líder do RN, Marine Le Pen, celebra em Henin-Beaumont os resultados históricos para seu partido, que chegou na frente nas eleições parlamentares

PRIMEIRO TURNO DAS ELEIÇÕES PARLAMENTARES NA FRANÇA
(em %)

2024
COMPARECIMENTO ÀS URNAS: 65,8%
Reagrupamento Nacional (RN) 33,5
Nova Frente Popular 28,5
Juntos 22,1
Os Republicanos 9,7
Outros de esquerda 1,3
Reconquista 0,6
Outros 4,3

2022
COMPARECIMENTO ÀS URNAS: 47,5%
Nova Frente Popular 25,7
Reagrupamento Nacional (RN) 18,7
Juntos 25,8
Os Republicanos 10,4
Reconquista 4,2
Outros de esquerda 3,1
Outros 12,1

*Comunistas, socialistas, verdes e França Insubmissa **Em 2022, concorreram como Nupes e em outras forças. Fonte: Governo da França

EDITORIA DE ARTE

ANÁLISE

Extrema direita força presidente a olhar à esquerda

RENATO VASCONCELOS renato.vasconcelos@sp.oglobo.com.br SÃO PAULO

A vitória da extrema direita e seus aliados no 1º turno das eleições legislativas na França fez mais do que confirmar o favoritismo do Reagrupamento Nacional, de Marine Le Pen e Jordan Bardella, como já vinham apontando as mais recentes pesquisas. O sucesso eleitoral consolidou o partido, outrora marginal na política francesa, como uma força nacional capaz de chegar ao poder — agora ou em 2027 — e testa a capacidade das forças de centro e esquerda de superarem suas crises internas e dialogarem.

A tentativa de uma aliança — ou ao menos uma coordenação — eleitoral no 2º turno é a reprodução de uma estratégia que o professor de Relações Internacionais, David Magalhães, coordenador do Observatório da Extrema Direita chamou de "cordão sanitário".

— [Ao convocar eleições antecipadas] Macron apostou em um sistema que funciona desde 2002. Quando Jean-Marie Le Pen chegou ao 2º turno, contra [Jacques] Chirac, os partidos de esquerda e de centro fecharam questão para aniquilar qualquer chance da então Frente Nacional chegar ao poder. O mesmo sistema de "cordão sanitário" funcionou em 2017 e 2022 — disse Magalhães. — Mas, em 2022, já havia sinal de que esse cordão poderia se romper.

Ainda é cedo para especular se a estratégia funcionará desta vez. Um desafio, porém, é a capacidade de Macron de realinhar o discurso, após um 1º turno em que classificou como extremistas siglas à direita e à esquerda.

— A campanha que Macron fez foi muito dura — avaliou o cientista político Maurício Santoro, professor de Relações Internacionais da Uerj. — Ele usou a expressão "guerra civil" para se referir à ameaça que essas outras forças representariam. O que ele vai ter que dizer agora ao eleitor é que ele exagerou, e que parte daquelas pessoas que ele disse que iam declarar uma guerra civil são aliados importantes.

Em seus primeiros pronunciamentos, Le Pen e Bardella resumiram a disputa à ameaça de esquerda e ao Reagrupamento Nacional, apostando na polarização. A líder histórica do partido enfatizou que apenas uma vitória com maioria no Parlamento interessaria — o que permite projetar uma estratégia de longo prazo.

— A sinalização de que não vão aceitar o cargo de premier em um governo que não seja de maioria é uma decisão pensando em 2027. Eles não querem ser governo, se amarrados a uma coalizão que vai diminuir a margem de manobra deles, o que poderia diminuir o capital político do partido até 2027 — disse Magalhães.

Biden: 72% dos eleitores querem saída da disputa

Enquete foi realizada após o primeiro debate com Trump na quinta-feira passada, no qual o desempenho do presidente foi considerado desastroso e levou a pedidos para sua substituição; campanha diz que ele continua na corrida eleitoral

ELEIÇÕES EUA

WASHINGTON

Uma pesquisa realizada pela emissora CBS News com a empresa de pesquisa YouGov, divulgada ontem, mostrou que 72% dos eleitores americanos acreditam que o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, não deveria disputar a reeleição em novembro. Em fevereiro, o número era menor: 63% dos eleitores se posicionavam contra a presença de Biden nas urnas.

O levantamento foi feito após o desastroso desempenho de Biden no primeiro debate para as eleições com seu adversário republicano, o ex-presidente Donald Trump, na noite de quinta-feira passada. No palco da CNN em Atlanta, o presidente ficou algumas vezes com olhar distante, perdeu-se no raciocínio e não conseguiu chegar ao fim de algumas frases. A performance de Biden — que tem 81 anos e cujas idade e condições físicas já vinham sendo motivo de questionamento — deixou setores democratas em pânico.

SEM 'SAÚDE COGNITIVA'

A pesquisa mostrou, ainda, que para 72% dos eleitores americanos Biden não tem "saúde mental e cognitiva" para exercer a função de presidente — há quatro meses, o percentual era de 65%. Para 95% dos votantes do Partido Democrata, a idade foi considerada um motivo para que ele não participasse da disputa. Para os eleitores democratas, 46% afirmam que o atual chefe do Executivo não deveria concorrer, contra 54% que disseram acreditar que Biden deve, sim, tentar a reeleição.

Já em relação ao ex-presidente republicano Donald Trump, 54% dos eleitores gerais afirmam que ele não deveria participar da disputa. Entre os eleitores do Partido Republicano, porém, somente 15% disseram que ele não deveria tentar voltar à Casa Branca, contra 85% que defenderam a presença de Trump no pleito. Ele recentemente foi condenado pela Justiça de Nova York por fraude em um processo em que era acusado de ocultar o pagamento de um suborno à ex-atriz pornô Stormy Daniels para que ela não divulgasse um caso extraconjugal que tiveram — Trump nega — antes das eleições de 2016.

Do outro lado, 49% dos eleitores nos EUA acreditam que Trump não tem "saúde mental e cognitiva" para exercer a função de presidente, percentual inferior aos 50% que acreditam que ele tem a capacidade necessária.

Em relação a qual candidato "apresentou suas ideias de forma clara", "aparentou ser presidenciável", "inspirou confiança" e "explicou seus planos e políticas", Trump foi a resposta da maioria para todos os questionamentos feitos na pesquisa. Já sobre qual dos dois falou a verdade, Biden foi a resposta de 40% dos eleitores, enquanto Trump foi de 32%.

A nova pesquisa ouviu 1.130 eleitores entre 28 e 29 de junho, ou seja, após o debate crítico para o democrata. A margem de erro é de 4,2 pontos percentuais para mais ou para menos.

Por sua vez, a campanha de Biden assegurou ontem que o presidente continuará na disputa e argumentou que sua desistência levaria a "semanas de caos" e enfraqueceria um eventual substituto antes do confronto em novembro contra Trump.

'BRIGADA DOS ALARMISTAS'

"A brigada dos alarmistas está pedindo para Joe Biden 'desistir'. Essa é a melhor maneira possível de Donald Trump vencer e nós perdermos", argumentou o vice-gerente de campanha de Biden, Rob Flaherty, em um e-mail para os apoiadores, ao qual o jornal americano ABC News teve acesso.

"Primeiro de tudo: Joe Biden vai ser o candidato democrata, ponto final. Fim da história. Os eleitores votaram. Ele venceu de forma esmagadora", acrescentou Flaherty.

A ideia da desistência da candidatura ganhou força entre analistas e setores do partido e se refletiu nos últimos dias nos editoriais de importantes jornais e revistas internacionais, como o New York Times, o Wall Street Journal e a Economist. Embora possível, a substituição de Biden por outro candidato é difícil, sobretudo sem o consentimento do próprio para desistir antes da convenção do partido, de 19 a 22 de agosto.

HAIYUN JIANG/NYT/29-6-2024

"Nós te amamos, mas é hora". Manifestantes com cartazes pedindo que Biden desista da reeleição esperam sua passagem em East Hampton, Nova York

Independente com pedigree atrapalha os dois lados

Sobrinho do presidente Kennedy, Robert Kennedy Jr. tem mais de 10% das intenções de voto e pode ser obstáculo a Biden e Trump

EDUARDO GRAÇA
eduardo.graca@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Pode parecer birra. Ato de guerrilha política. Ou ensaio para voos futuros mais críveis. Mas Robert Fitzgerald Kennedy Junior, ou RFK Jr., como se apresenta, jura que não é nada disso. O controverso advogado e ambientalista de 70 anos, marcado pelo negacionismo sobre as vacinas na pandemia, garante que sua candidatura independente à Casa Branca é para valer, especialmente após o desempenho desastroso do presidente Joe Biden no primeiro debate presidencial, quinta-feira, testemunhado por 47,9 milhões de pessoas.

Com o colapso de Biden e a sucessão de mentiras de Donald Trump, a campanha de RFK Jr. aposta em um aumento do número dos eleitores nem-nem. Se disse "pronta para conversar" com os democratas para voltar aos braços do partido e se tornar o candidato governista, algo não levado a sério pela Casa Branca, e enfatiza desde a noite de quinta o slogan, que em inglês rima, "Kennedy is the remedy" (o remédio é o Kennedy").

Em seus comícios, que atraem uma grande audiência jovem, RFK Jr. recita o mantra de ter iniciado um movimento que "põe o dedo na real ferida da democracia americana": o bipartidarismo. E que, a quatro meses das eleições, é quem pode vencer o republicano Donald Trump. Basta, no entanto, feito bem menos ambicioso — por exemplo, receber 5% dos votos no disputado estado do Michigan — para o *nepo baby* se tornar fator decisivo em novembro.

Atlético, com 1,85m de altura, sorriso que escancara a genética e zero preocupação com a conta bancária, o morador da *muy* liberal Los Angeles é sobrinho do presidente John Kennedy, assassinado em 1963. Outro tio foi Ted, durante 47 anos líder da ala progressista do Partido Democrata no Senado. E leva no passaporte o nome do pai, assassinado quando disputava as primárias presidenciais em 1968.

SEM APOIO DA FAMÍLIA

Após desistir de enfrentar Biden nas prévias e sem apoio de nenhum nome de peso da família, RFK Jr. disse adeus ao Partido Democrata e criou seu Nós, o Povo. Entrou na disputa, diz, de olho nos desinteressados em ver filme repetido, apelidados de *nem-nem* ou *haters em dose dupla*, pois torcem o nariz para Biden e Trump. O Washington Post fez as contas e mostrou que esse grupo hoje é um universo potencial de 15% do eleitorado.

— RFK Jr. é o único independente com dois dígitos de intenção de votos a quatro meses da eleição. E tem dinheiro suficiente para seguir até novembro. O que os dois lados majoritários querem desesperadamente saber é em que estados competirá e de quem tirará mais votos — diz o cientista político David Schultz, especialista em legislação eleitoral da Universidade Hamline.

Na quinta-feira passada, RFK Jr. lamentou estar distante do estúdio da CNN, em Atlanta, na Geórgia, onde Biden e Trump protagonizaram o primeiro duelo do ano. As regras da CNN, firmadas com as duas candidaturas majoritárias, também determinavam que só participariam candidatos com ao menos 15% em pesquisas de peso e nome confirmado nas urnas em estados suficientes para conquistar 270 votos no Colégio Eleitoral. Kennedy chegou a 11% e aguarda a confirmação em estados, entre eles Tennessee e Mississippi, onde conseguiu as assinaturas, mas ainda sem auditoria.

'HIPOCRISIA' DE BIDEN

Sua campanha destacou o ineditismo de organizar um debate tão cedo na corrida eleitoral — os democratas desejavam usá-lo como prova de que Biden, aos 81 anos, não está velho demais, mas o tiro saiu pela culatra — e prometeu estar apta à disputa em todos os 50 estados até o fim de julho. "Se não alterarem as regras para nos prejudicar", RFK Jr. aposta crescer o suficiente para aparecer no segundo debate, em setembro.

— Não estar em Atlanta escancarou sua condição de coadjuvante, mas não tirou sua importância no xadrez deste ano. Quanto mais estados decisivos o confirmarem na cédula, mais crucial será seu papel — diz o cientista político Clayton Allen, da consultoria de risco Eurasia.

Até o dia do debate, Kennedy confirmara, além do Michigan, seu nome em outros nove estados, entre eles o igualmente decisivo Wisconsin. Democratas questionam na Justiça assinaturas que o garantiriam também em Nevada e Carolina do Norte. Para RFK Jr., as ações escancaram a "hipocrisia" de Biden, que vê em sua candidatura a defesa da democracia contra a ameaça autoritária de Trump. "Que democracia é essa, que só funciona para o presidente?", martelou Kennedy nas redes sociais.

Em campanha, ele aborda a imigração irregular como "crise humanitária", é entusiasta de programas de incentivo federal à energia limpa e crítico de Wall Street. Com posições políticas majoritariamente liberais, é, no entanto, ambíguo sobre o direito ao aborto, prega o catecismo antivacina e alimenta teorias da conspiração. Kennedy não está só na terceira via. Também buscam lugar ao sol, pela esquerda, Jill Stein, do Partido Verde (criticada em 2016 por supostamente tirar votos de Hillary Clinton e facilitar a vitória de Trump), e o acadêmico Cornel West. À direita, Chase Oliver, com a estrutura capilar dos libertários, já se habilitou em 33 estados. Nenhum, porém, chega a 3% nas pesquisas.

DEMOCRATAS ACUSAM

À Associated Press, Matt Corridoni, porta-voz da campanha Biden, justificou as ações judiciais contra Kennedy por "ele ter sido recrutado por trumpistas e financiado pelos mesmos doadores para nos atrapalhar". RFK Jr. nega as acusações. E observadores finos da cena política americana, como Schultz, creem que o sobrinho de John Kennedy pode atrair republicanos insatisfeitos com o trumpismo e as fragilidades de Biden, atrapalhando o ex-presidente. Sua candidatura embaralhou jogo já especialmente complexo.

RACHEL WOOLF/THE NEW YORK TIMES

Terceira via. O sobrinho de John Kennedy diz que o país não quer ver filme repetido e bate duro em Trump e Biden

RODRIGO CAPELO
Disputa entre LFU e Libra
PÁGINA 2

MEU JOGO: GUILHERME COSTA
O drama da ex-joia do Vasco
PÁGINA 4

GILVAN DE SOUZA/FLAMENGO

Sempre ele. Pedro, artilheiro isolado do Brasileiro com seis gols, comemora mais um, que abriu o placar para o Flamengo no Maracanã. Novo triunfo garante o time na liderança por mais uma rodada

EFICIENTE

Flamengo contorna baixas e abre vantagem na liderança com vitória sobre o Cruzeiro

RAFAEL OLIVEIRA
rafael.oliveira@extra.inf.br

É de se enaltecer o que o Flamengo consegue fazer no Campeonato Brasileiro até o momento. Não que tenha atuações de encher os olhos. Seu mérito é num sentido mais prático: de entregar resultados além do esperado num contexto de adversidade. A ausência de cinco titulares por causa da Copa América levantou o temor de que seu elenco não fosse tão encorpado como muitos acreditavam. Mas o rubro-negro, cada vez mais sólido, se mantém líder — posição garantida por ao menos mais uma rodada após a vitória de ontem sobre o Cruzeiro, por 2 a 1.

Se o time segue competitivo no torneio é graças aos talentos individuais não pinçados pelas convocações (como Pedro, Gerson e Cebolinha, este último agora lesionado) e pela dedicação tática do time. Principalmente em sua fase defensiva. Além, claro, do bom aproveitamento do fator casa. O rubro-negro é o terceiro melhor mandante, atrás apenas de Bahia e do próprio Cruzeiro, que ontem não resistiu à força da equipe de Tite no Maracanã.

Apesar dos desfalques, o Flamengo conseguiu sobreviver ao período da fase de grupos da Copa América com saldo mais que positivo. Com 27 pontos, tem três a mais que Botafogo e Bahia. E quatro em relação ao Palmeiras, que fecha o G4 e ainda joga hoje (faz o clássico contra o Corinthians).

Agora, o rubro-negro vai receber seu primeiro "reforço": o chileno Pulgar, eliminado precocemente com sua seleção do torneio continental. O volante pode ficar à disposição de Tite já para o duelo contra o Atlético-MG, nesta quarta-feira, em Belo Horizonte.

MAIS UM DO ARTILHEIRO

Um misto de todos os méritos do Flamengo pesaram para a vitória sobre o Cruzeiro ontem. Pedro, em sua fase iluminada, não desperdiçou grande passe de Gerson e marcou seu sexto gol no campeonato, isolando-se como artilheiro.

Já o de Fabrício Bruno, que selou a vitória, serviu para jogar os holofotes para a importância da defesa na campanha do time. O zagueiro, por sinal, também participou do primeiro, já que seu desarme municiou Gerson no começo do lance.

Após um início de cerca de dez minutos com pouca produção dos dois lados, o Flamengo entrou no jogo, criando principalmente pelo lado direito. Atrás, a defesa bem postada não deu espaços para o Cruzeiro. O time se saiu muito bem nas disputas individuais, levando a melhor na maioria delas. Destaque para Wesley, preciso nos desarmes, e para David Luiz na bola aérea.

Neste cenário tão favorável, o gol não demorou a sair. Logo aos 16, o desarme de Fabrício Bruno deu início à jogada que terminou com a conclusão de Pedro na saída do goleiro Anderson. Na comemoração, saudação à torcida e beijo no escudo estendido na grama.

A lua de mel do atacante com a arquibancada segue com tudo. Ontem, a torcida exibiu pela primeira vez um bandeirão em homenagem ao atacante, semelhante aos que já existem para celebrar ídolos. Na verdade, foram dois: um com seu rosto e outro com a famosa reverência usada nas comemorações.

Por um capricho do destino, a homenagem ao camisa 9 ocorreu justamente no primeiro jogo após Gabigol recusar uma oferta de renovação, o que indicou para breve o fim de seu ciclo no Flamengo. Mas foi apenas coincidência. A confecção e a estreia das bandeiras já vinham sendo planejadas nas últimas semanas.

O gol de Pedro, contudo, não teve efeito positivo para os rubro-negros. Aos poucos, o Cruzeiro mudou de postura, apertou a marcação e passou a agredir mais a área rival. E os problemas do Flamengo começaram a aparecer, lembrando a realidade de um grupo limitado pelos muitos desfalques.

O time passou a ter dificuldade para sair com a bola. Errou mais (principalmente Lorran, em noite menos inspirada) e, consequentemente, criou menos.

Defensivamente, até seguiu levando a melhor sobre os cruzeirenses. Só que, numa bobeada da marcação, os rubro-negros deixaram Matheus Pereira solto. Logo o melhor jogador do adversário. Aos 37, ele teve toda liberdade para chutar colocado da entrada da área e tirar a bola do alcance de Rossi.

As finalizações de fora da área foram um grande trunfo cruzeirense ao longo do jogo, dando trabalho a Rossi. Se os mineiros não desceram para o intervalo já com a virada, foi graças ao goleiro argentino.

Com o Flamengo um pouco mais intenso na etapa final, a disputa ficou equilibrada. E a partida acabou sendo decidida na bola parada. Gabriel Veron cochilou na marcação a Fabrício Bruno, e o zagueiro não perdoou. Sua cabeçada certeira após cobrança de falta de Luiz Araújo pôs o rubro-negro na frente, aos 19, e garantiu mais uma vitória.

2 | **1**

Flamengo
Rossi, Wesley, Fabrício Bruno, David Luiz e Ayrton Lucas; Allan, Gerson e Lorran (Léo Ortiz); Luiz Araújo, Bruno Henrique (Werton) e Pedro. Técnico: Tite.

Cruzeiro
Anderson, William, Neris (Villalba), João Marcelo e Kaiki; L. Romero (Robert), Lucas Silva (Vitinho), Ramiro (Machado) e M. Pereira; G; Veron (M. Vital) e A. Gomes. Técnico: F. Seabra.

Gols: 1T: Pedro, aos 16, e Matheus Pereira, aos 38 minutos. 2T: Fabrício Bruno, aos 19 minutos. **Árbitro:** Bráulio da Silva Machado (Fifa-SC). **Cartões amarelos:** Luiz Araújo (FLA); Kaiki, João Marcelo e William (CRU). **Público:** 52.768 pagantes, 56.263 presentes. **Renda:** R$ 3.065.545,00. **Local:** Maracanã.

Braz explica afastamento de Gabigol

> O jogo contra o Cruzeiro foi apenas o primeiro com Gabigol afastado do Flamengo. Ele seguirá fora diante do Atlético-MG, na quarta-feira. O vice de futebol, Marcos Braz, confirmou que a decisão de não o relacionar foi justamente pensando numa transferência para outra equipe do país. Na sexta, Junior Pedroso, agente do atleta, afirmou ao canal Sportv que já busca um novo destino para o atacante.

> — Nós tivemos uma longa conversa após a entrevista que ele deu, e entendemos que o Gabriel conta com cinco jogos já feitos aqui. Se ele jogasse hoje, já não poderia mais sequer viajar com o clube caso quisesse ou tivesse alguma proposta do futebol brasileiro. Agente fez a opção de chegar nesse momento agora, já que o empresário também disse que queria ouvir e procurar caminhos novos — explicou Braz.

> No momento, segundo o dirigente rubro-negro, ainda não há proposta oficial pelo camisa 99. Mas sabe-se que Palmeiras, Cruzeiro, Santos e Corinthians estão interessados e podem fazê-la a qualquer momento. Com cinco jogos disputados no Brasileiro, Gabigol só poderia jogar mais um para não inviabilizar a transferência. É possível que este último restante seja guardado para uma eventual despedida. Braz esclareceu que ele seguirá trabalhando com o elenco.

> — O Gabriel treina com o grupo, treina no mesmo horário, não tem nenhum tipo de problema em relação ao dia a dia do Gabriel. Está sendo tratado com o maior respeito do mundo — concluiu.

BRASILEIRO SÉRIE A

CLASSIFICAÇÃO P: Pontos ganhos. J: Jogos. V: Vitórias. E: Empates. D: Derrotas. GP: Gols pró. SG: Saldo de gols

	EQUIPE	P	J	V	E	D	GP	SG
LIBERTADORES	1 Flamengo	27	13	8	3	2	22	10
	2 Botafogo	24	13	7	3	3	21	8
	3 Bahia	24	13	7	3	3	21	5
	4 Palmeiras	23	12	7	2	3	16	7
PRÉ	5 Athletico	22	13	6	4	3	16	6
	6 São Paulo	21	13	6	3	4	20	5
SUL-AMERICANA	7 Cruzeiro	20	12	6	2	4	16	0
	8 Fortaleza	20	12	5	5	2	13	1
	9 Bragantino	19	13	5	4	4	17	2
	10 Internacional	18	11	5	3	3	10	2
	11 Atlético-MG	18	12	4	6	2	18	2
	12 Juventude	16	12	4	4	4	15	-2
	13 Criciúma	13	11	3	4	4	18	-1
	14 Cuiabá	13	13	3	4	6	14	-3
	15 Vitória	12	13	3	3	7	14	-6
	16 Vasco	11	13	3	2	8	13	-12
REBAIXAMENTO	17 Atlético-GO	11	13	2	5	6	11	-5
	18 Grêmio	10	11	3	1	7	8	-4
	19 Corinthians	9	12	1	6	5	9	-4
	20 Fluminense	6	13	1	3	9	10	-11

13ª RODADA

29/6	Cuiabá	1 x 1	Bragantino
	Vasco	1 x 1	Botafogo
ONTEM	Atlético-MG	1 x 1	Atlético-GO
	Fortaleza	2 x 1	Juventude
	São Paulo	3 x 1	Bahia
	Grêmio	1 x 0	Fluminense
	Criciúma	1 x 1	Internacional
	Vitória	0 x 1	Athletico
	Flamengo	2 x 1	Cruzeiro
HOJE 20h	Palmeiras	x	Corinthians

14ª RODADA

QUARTA-FEIRA	19h	Cuiabá	x	Botafogo
	20h	Vasco	x	Fortaleza
	20h	Criciúma	x	Cruzeiro
	21h30	Atlético-MG	x	Flamengo
	21h30	Bragantino	x	Atlético-GO
	21h30	Athletico	x	São Paulo
QUINTA-FEIRA	19h	Grêmio	x	Palmeiras
	19h	Bahia	x	Juventude
	20h	Fluminense	x	Internacional
	20h	Corinthians	x	Vitória

RODRIGO CAPELO

Twitter: @rodrigocapelo

Miúdos do duelo entre Libra e LFU

Era de se esperançar que a esta altura do ano, 1º de julho de 2024, clubes estivessem juntos na liga, com a venda dos direitos de transmissão do Brasileirão de 2025 a 2029 adiantada, preocupados com tantos outros assuntos coletivos. Não estão. Não só, a disputa entre Libra e Liga Forte União (LFU) tem novo e extravagante capítulo, com a iminente mudança de lado do Corinthians. A comercialização desses direitos acaba de mudar de figura. De novo.

A saída da Libra tira R$ 273 milhões do contrato com a Globo — era R$ 1,3 bilhão, menos 10% pela ausência do Corinthians em si, menos 11% por não ter nove clubes na primeira divisão. Já a entrada na LFU não tem valor pré-determinado, pois a venda dos direitos está em andamento, comandada pela agência Livemode. Mas há projeções. Antes, a empresa prometia ao bloco que conseguiria R$ 1,5 bilhão em receita. Agora, o piso passou a ser de R$ 1,7 bilhão.

Na cabeça dos dirigentes, esse é o jogo que importa. Se a Libra tem R$ 1 bilhão em receita com transmissão para dividir entre oito clubes, e a LFU conseguir R$ 1,7 bilhão para repartir por doze, o Forte União se dará por vitorioso no confronto. Da receita dele, precisarão ser subtraídos 20% dos investidores, o custo da produção das imagens — que no contrato da Libra é custeado pela Globo — e a comissão da Livemode. Mas não deixará de ser uma vitória.

E se a LFU não conseguir R$ 1,7 bilhão com a venda dos direitos? Suponhamos que a agência vá a mercado e consiga R$ 1 bilhão. Quando se descontam as deduções, o valor a ser dividido pelos clubes fica tão baixo, que a desigualdade para pares da Libra aumenta. Nesta hipótese, é o outro lado que canta vitória. Porque, além de ter garantido a receita antes, pôde ir a mercado se capitalizar com antecipações e ter a entrega comercial da Globo a patrocinadores.

Tudo o que se fez nos bastidores, fez-se por causa dessa dinâmica comercial e com esse propósito. A LFU tentou tirar todos os paulistas de uma vez da Libra para isolar o Flamengo e não conseguiu. A Libra assinou com a Globo e passou à frente na disputa. Aí perdeu os paulistas da Série B para o outro lado, em jogada de Reinaldo Carneiro Bastos. Agora perde o Corinthians, pelas mãos de Augusto Melo. A LFU contra-ataca e acua o "adversário".

Sabe quem ri do duelo? A CBF. O nome do Brasileirão é uma propriedade comercial que hoje vale R$ 80 milhões, negociada pela entidade. Deveria ser dos clubes. Já o calendário é organizado pela confederação, portanto a grade da programação também é. Como a Livemode pode dizer a empresas de mídia que há três pacotes de partidas, com tais dias e horários, por exemplo, se quem monta a tabela é Ednaldo Rodrigues, desafeto de longa data da agência?

O Corinthians pode ter feito bom ou mau negócio com a troca, a depender do resultado da venda dos direitos de transmissão. A Livemode pode alcançar a receita que promete ou não. Clubes da Libra podem ter acertado ou não ao optar pela segurança da oferta da Globo. O cerne aqui não está na avaliação individual de um ou outro, até porque é cedo para concluir.

Só continua evidente como a história ainda é de confronto entre clubes e intermediários, com esse troca-troca de bloco, não de construção do produto em benefício do futebol e do torcedor. Era de se esperançar que a esta altura do ano, 1º de julho de 2024, alguém já tivesse assumido o protagonismo na direção correta, de conciliação. Ainda há seis meses. A posição segue livre.

Flu perde confronto direto e afunda na lanterna

Tricolor, que foi vazado em todas as partidas deste Campeonato Brasileiro, leva gol do Grêmio no momento em que ensaiava reação fora de casa e fica a cinco pontos do primeiro adversário fora da zona de rebaixamento; próximo rival é o Internacional

CAYO PEREIRA
cayo.pereira.rpa@edglobo.com.br

O drama do Fluminense parece ainda estar longe do fim e ganha contornos cada vez mais tensos. Na última colocação com apenas uma vitória no Brasileirão, o tricolor foi até Caxias do Sul ontem para mais um confronto direto na zona de rebaixamento. E, assim como na rodada anterior, contra o Vitória, levou a pior. Com gol de Gustavo Nunes, o Flu foi derrotado pelo Grêmio por 1 a 0 e está cada vez mais afundado na lanterna.

— Eles deram tudo, deixaram o que poderiam dentro do campo. Jogar contra o Grêmio é difícil. Eles sentiram muito o gol, porque a gente estava em um momento bom que equilibrou o jogo — avaliou o técnico Marcão. — Eles (os jogadores) estão sofrendo. Estamos em uma posição desconfortável, sem a confiança do nosso torcedor. É trabalhar, temos que reverter um quadro que é muito difícil. Tenho certeza de que vamos conseguir.

O Fluminense foi a campo ontem com uma escalação mais "pesada" que a da partida anterior, com uma trinca de volantes formada por Thiago Santos, Martinelli e Gabriel Pires. A escolha por um meio de campo mais marcador não surtiu efeito. Por mais que Marcão tivesse optado por povoar a zona central do jogo, o Grêmio levava a melhor em praticamente todos os duelos, e, quando o Fluminense era obrigado a sair para o jogo, a lentidão tomava conta e transformava o tricolor num time previsível e fácil de ser neutralizado. Fábio foi o melhor jogador do time no primeiro tempo, com pelo menos duas boas defesas.

Para o segundo tempo, Marcão optou pela entrada de Jan Lucumí no lugar de Terans, e a substituição até deu certo. O Fluminense ganhou uma válvula de escape e chegou a ter duas oportunidades para abrir o placar, mas Cano isolou e o próprio Lucumí errou a pontaria.

Quando o Fluminense parecia estar confortável na partida e mais perto de marcar, o Grêmio aproveitou um latifúndio na lateral esquerda carioca para tabelar, invadir a área e ver Gustavo Nunes balançar as redes — com este gol, o Flu manteve o retrospecto negativo de ter sido vazado em todos os 13 jogos do Brasileiro.

Nem mesmo o gol sofrido fez acender o senso de urgência do Fluminense, que seguiu apático dentro de campo e sem forças para levar perigo ao gol gremista.

O tricolor segue sem vencer pelo Brasileiro desde o dia 20 de abril — quando derrotou o Vasco, na 3ª rodada — e se mantém na lanterna, com seis pontos.

Nesta quinta-feira, o Fluminense recebe o Internacional, no Maracanã, às 20h, para tentar virar a chave.

ANTÔNIO MACHADO/FOTOARENA

Outro lado. Gustavo Nunes sai para comemorar o gol do triunfo do Grêmio, que assim encerrou uma sequência de sete partidas sem vitória; Fábio lamenta

1 Grêmio

Marchesín, João Pedro, Geromel, R. Ely e Reinaldo; Dodi (Natã), Pepê (Galdino) e Edenilson (Carballo); Cristaldo (Du Queiroz), Gustavo Nunes e Pavón (Nathan Fernandes). Técnico: Renato Gaúcho.

0 Fluminense

Fábio, S. Xavier, Antônio Carlos, Marlon (Kauã Elias) e Marcelo (Diogo Barbosa); Thiago Santos, Martinelli e G. Pires (Ganso); Terans (Lucumí), Keno e Cano (John Kennedy). Técnico: Marcão.

Gol: 2T: Gustavo Nunes, aos 16 minutos. **Árbitro:** Paulo César Zanovelli (Fifa-MG). **Cartões amarelos:** Geromel e Dodi (GRE); Cano e Lucumí (FLU). **Cartão vermelho:** Lucumí, aos 42m do 2T (FLU). **Público:** 8.549 pagantes. **Renda:** R$ 552.648,00. **Local:** Centenário (Caxias do Sul-RS).

Tricolor busca novo técnico

> Embora o presidente Mário Bittencourt tenha prometido tempo para Marcão trabalhar, o Fluminense mudou de postura. De acordo com o site ge, o tricolor oficialmente está no mercado em busca de um treinador para o restante da temporada.

> O Fluminense, inclusive, foi atrás de Cuca, que recentemente deixou o Athletico-PR, mas ouviu a recusa do treinador. O tricolor deve, então, focar seus esforços em outros dois nomes — Mano Menezes e Odair Hellman são os preferidos. Em qualquer um dos cenários, o torcedor experimentaria um estilo bem diferente do dinizismo campeão da Libertadores.

> A aposta do Fluminense é trazer um técnico que monte um time mais equilibrado, forte defensivamente, e que seja competitivo em pontos corridos.

> Odair foi técnico do Fluminense em 2020, na temporada seguinte à da primeira passagem de Fernando Diniz pelo clube. Acumulou 50 partidas e um aproveitamento de 56% (24 vitórias, 12 empates e 14 derrotas), com 75 gols marcados e 47 sofridos. O treinador não chegou a terminar o ano pelo tricolor, já que recebeu uma proposta milionária do Al Wasl, dos Emirados Árabes Unidos, e deixou o clube em dezembro, na 5ª posição da tabela do Brasileiro.

> Já Mano, o outro cotado para assumir o Fluminense neste momento delicado de briga contra o rebaixamento, está sem clube desde que deixou o comando do Corinthians, em fevereiro deste ano, ainda na primeira fase do Campeonato Paulista. Quando assumiu o alvinegro, em 2023, Mano teve uma missão semelhante à que teria no Rio. O treinador chegou ao clube para evitar o rebaixamento após a demissão de Vanderlei Luxemburgo.

> Mano conduziu o Corinthians para uma campanha de recuperação e conseguiu livrar o Timão da queda, matematicamente, apenas na 37ª rodada, quando venceu o Vasco por 4 a 2, em Itaquera.

Vegetti revela conversa com Coutinho: 'Está muito entusiasmado'

Autor do gol de empate no clássico contra o Botafogo, no último sábado, Vegetti tem sido a grande referência técnica do Vasco nas últimas partidas. No entanto, ao que tudo indica, o argentino ganhará uma companhia bastante especial nas próximas semanas. O atacante revelou que conversou recentemente com Philippe Coutinho e, de certa forma, "entregou" que o meia-atacante será reforço do cruz-maltino.

— A expectativa é muito grande, estamos falando de um jogador de muita qualidade, que poderia nos ajudar muito. É da base do Vasco, da casa, então estamos esperando muito a chegada dele. Tive a possibilidade de falar com ele, está muito entusiasmado com isso e com muita vontade de nos ajudar. Então, a gente espera por ele — disse Vegetti.

Vasco e Philippe Coutinho já chegaram a um acordo pela negociação, mas ainda esperam a rescisão de contrato do jogador com o Aston Villa, da Inglaterra. Assim que o meia-atacante estiver "livre", será anunciado como reforço.

O Vasco, porém, teme a baixa de outra cria: Guilherme Estrella. O meia sofreu uma pancada no menisco do joelho direito e precisou ser substituído aos 15 minutos do primeiro tempo no clássico com o Botafogo. Ele fará novos exames para detectar a gravidade da lesão.

Com ou sem Estrella, o Vasco se prepara para receber o Fortaleza, nesta quarta-feira, pelo Brasileirão.

Botafogo fecha com Almada e deve tê-lo após Paris-2024

Meia, que representará a Argentina nos Jogos Olímpicos, supera Luiz Henrique como contratação mais cara do Brasil

DAVI FERREIRA E
THALES MACHADO
esporte@oglobo.com.br

O sentimento de frustração pelo empate com o Vasco não durou muito. A torcida do Botafogo já acordou ontem empolgada com a confirmação de mais um reforço de peso para o restante da temporada. Na madrugada de sábado para domingo, John Textor chegou a um acordo com o Atlanta United, dos Estados Unidos, pela contratação do meio-campista Thiago Almada, um dos sonhos do dono da SAF alvinegra desde a última janela de transferências.

Ainda que pouco conhecido da maioria do público brasileiro por atuar na MLS (a liga de futebol dos EUA), trata-se de um reforço impactante para o futebol local. O que se reflete nos valores. O total da transferência pode chegar a 25 milhões de dólares (R$ 138,9 milhões) — o que faria dele a maior contratação do país em valores absolutos, superando a de Luís Henrique, também pelo Botafogo, que custou 20 milhões de euros (R$ 106,6 milhões na cotação da época em que ele chegou ao alvinegro).

O fato de Textor ser dono de um grupo multiclubes (a Eagle Football) pesou para convencer Almada. A transferência prevê uma ida para o Lyon, da França, em data ainda não definida. Certo, neste momento, é que ele disputará o Brasileirão, a Libertadores e a Copa do Brasil pelo Botafogo.

O jogador de 23 anos, no entanto, só deve estrear com a camisa alvinegra em agosto. Isso porque ele atuará nos Jogos de Paris pela seleção sub-23 argentina.

Por não ser data Fifa, o Botafogo não é obrigado a cedê-lo para jogar a Olimpíada, mas o meio-campista já tinha obtido autorização do Atlanta United e estará na lista de seu país para a competição. O desejo de disputar os Jogos foi um dos pontos discutidos nas negociações com Textor. A informação foi publicada inicialmente pelo Canal do TF e confirmada pelo GLOBO.

O Botafogo trabalha com a ideia de trazer Almada ao Brasil e apresentá-lo em julho. Mas ele só deve estrear em agosto. A primeira partida pode ser, justamente, na ida das oitavas da Libertadores, contra o Palmeiras, dia 14, ou no clássico com o Flamengo, pelo Brasileirão, no fim de semana seguinte.

ATLANTA UNITED/DIVULGAÇÃO

Valorizado. Thiago Almada defende o Atlanta United, dos Estados Unidos, e no futuro será transferido para o Lyon-FRA

CAMPEÃO COM MESSI

Deixada em aberto, a transferência para o Lyon pode ser no fim deste ano ou, até mesmo, no meio do ano que vem. Este acordo será costurado mais à frente pelos estafes da Eagle Football e do próprio jogador.

Nos últimos dias, o Botafogo já havia acertado os valores salariais com o argentino e só precisava chegar a um acordo com o Atlanta United para concretizar a contratação. Faz parte do planejamento para tornar o time ainda mais competitivo e tentar buscar o tão almejado primeiro título de peso na Era Textor.

Almada será o terceiro reforço do clube nesta janela de meio de ano — o volante Allan e o atacante Igor Jesus, que assinaram pré-contrato, também irão encorpar a equipe de Artur Jorge, hoje no G4 do Brasileiro.

Revelado pelo Vélez Sarsfield, da Argentina, Almada está no Atlanta United desde 2022. Assim como ocorre agora, chegou aos EUA como uma das contratações mais caras da história. Hoje, ainda representa o sétimo maior valor gasto na liga para se trazer um atleta.

Na última temporada, foi eleito um dos três melhores jogadores da MLS. Na atual, registra cinco gols e duas assistências em 16 jogos. O camisa 10 do time americano também esteve no elenco da Argentina que se sagrou campeão da Copa do Mundo de 2022, no Catar, onde participou de uma partida (contra a Polônia, pela fase de grupos). E já ganhou até elogios de Lionel Messi.

— É um jogador muito rápido, que tem o um contra um muito bom e é muito esperto. Não teme nada, encara — afirmou o craque argentino, às vésperas da estreia na Copa, quando perguntado sobre a convocação de Almada para o lugar do lesionado Joaquín Correa.

Enquanto o argentino não chega, os demais jogadores seguem a maratona de jogos. O time se reapresenta hoje e inicia a preparação para o duelo com o Cuiabá, na quarta-feira, fora de casa.

Inglaterra e Espanha espantam zebra na Eurocopa

Candidatas ao título saem atrás no placar, mas conseguem viradas e se classificam às quartas de final da competição

GELSENKIRCHEN E COLÔNIA, ALEMANHA

A zebra quase deu as caras nos gramados alemães, ontem, nas oitavas da Eurocopa. Mas as favoritas fizeram valer o status e conseguiram a classificação à próxima fase. A Inglaterra derrotou a Eslováquia, por 2 a 1, em Gelsenkirchen, e a Espanha goleou a Geórgia, por 4 a 1, em Colônia, ambas de virada.

Na primeira partida do dia, a Inglaterra ficou por um triz de protagonizar uma eliminação surpreendente. Muito mal no primeiro tempo, a equipe de Southgate viu a Eslováquia abrir o placar com Schranz. Na etapa final, a seleção inglesa contou com o talento da sua jovem estrela para sobreviver na competição. Já aos 49 minutos, Jude Bellingham fez um golaço de bicicleta e levou o confronto para a prorrogação.

Abalada pelo gol sofrido no fim, a Eslováquia não teve nem tempo para reagir e viu a Inglaterra marcar logo no primeiro lance, com Kane. A partir dali, os britânicos controlaram a partida. Agora, se preparam para enfrentar a Suíça nas quartas de final, no próximo sábado.

A Espanha também não teve vida fácil, mas encontrou boas soluções para virar sobre a Geórgia e terminar com uma goleada. Apesar de manter o seu tradicional controle da posse de bola, a seleção espanhola viu um adversário que não foi a campo apenas para se defender. Em organizado contra-ataque, a equipe de Willy Sagnol saiu na frente do placar, com gol contra de Le Normand. Os espanhóis, com Rodri, conseguiram o empate antes do intervalo.

Na etapa final, puseram a disparidade em prática e colocaram a Geórgia "na roda", com gols de Nico Williams, Fábian Ruiz e Dani Olmo. As quartas prometem muito mais dificuldade: os espanhóis vão enfrentar a Alemanha, na sexta-feira.

Hoje, França e Bélgica se enfrentam às 13h, enquanto Portugal e Eslovênia duelam às 16h (ambos com transmissão da Cazé TV).

PATRÍCIA DE MELO MOREIRA/AFP

Alívio. Harry Kane e Bellingham celebram a classificação suada da Inglaterra

Russell aproveita batida de Verstappen e vence na Áustria

Triunfo do britânico recoloca Mercedes no topo do pódio após 19 meses

SPIELBERG, ÁUSTRIA

Em uma corrida que ficou emocionante nas voltas finais, o britânico George Russell levou o GP da Áustria de Fórmula 1, ontem. A liderança caiu no colo do piloto da Mercedes a cinco voltas da bandeirada, graças a uma batida que tirou Lando Norris, da McLaren, e Max Verstappen, da Red Bull, da disputa. Oscar Piastri (McLaren) e Carlos Sainz (Ferrari) completaram o pódio.

ERWIN SCHERIAU/APA/AFP

Primeira do ano. George Russell festeja vitória no tumultuado GP da Áustria

A vitória de Russell recolocou a Mercedes no lugar mais alto do pódio depois de 19 meses. A equipe não vencia uma corrida desde o triunfo do próprio britânico no GP de São Paulo de 2022.

A prova de ontem se desenhava com o mesmo roteiro das anteriores — uma vitória tranquila de Verstappen. Contudo, a 10 voltas do fim, Norris começou a incomodar o piloto da RBR, que lutava para se manter na ponta.

Na volta 64, o britânico tocou em Verstappen e furou o pneu do rival. O holandês passou a se arrastar na pista e foi ultrapassado. O mesmo aconteceu com o piloto da McLaren, que também ficou para trás. Além disso, Norris levou cinco segundos de punição por sair da pista nas duas ocasiões anteriores, mas abandonou a corrida. Já Verstappen recebeu 10s pelo contato, apesar de permanecer na prova.

A F1 retorna neste fim de semana, na Inglaterra.

GP DA ÁUSTRIA

1. George Russell (Mercedes)	1h24min22s798
2. Oscar Piastri (McLaren)	+1s906
3. Carlos Sainz (Ferrari)	+4s533
4. Lewis Hamilton (Mercedes)	+23s142
5. Max Verstappen (RBR)	+37s253

MUNDIAL DE PILOTOS

1. Max Verstappen (RBR)	237	6. Oscar Piastri (McLaren)	112
2. Lando Norris (McLaren)	156	7. George Russell (Mercedes)	111
3. Charles Leclerc (Ferrari)	150	8. Lewis Hamilton (Mercedes)	85
4. Carlos Sainz (Ferrari)	135	9. Fernando Alonso (A. Martin)	41
5. Sergio Pérez (RBR)	118	10. Yuki Tsunoda (RB/Honda)	19

Seleção quer tirar pedra do sapato contra a Colômbia

De olho no primeiro lugar do Grupo D da Copa América, a seleção brasileira terá um desafio complicado amanhã, na última rodada: o duelo com a Colômbia, um time que tem sido uma pedra no sapato do Brasil.

Bruno Guimarães, meio-campista da seleção, falou sobre o confronto que vai decidir quem avança em primeiro lugar ao mata-mata e fez questão de relembrar o último jogo entre as equipes, nas Eliminatórias, quando a Colômbia venceu o Brasil, então treinado por Fernando Diniz, por 2 a 1.

— No jogo das Eliminatórias, começamos até bem, com 1 a 0, imprimimos nosso ritmo de jogo. Depois dos 20 minutos, eles foram melhores que a gente, foram superiores. É um time físico, gosta do contato, é difícil de jogar contra. Mas acredito que a gente tem totais condições de ganhar. Vai ser um grande teste para a gente. A Colômbia é uma pedrinha no sapato que a gente vai tentar jogar para fora neste próximo jogo — projetou o meio-campista.

Bruno também alertou para os perigos de um time que conta com James Rodríguez, jogador do São Paulo e um dos destaques técnicos da Copa América até aqui.

— É um jogador para ser marcado, para a gente ficar de olho. Sabemos da qualidade que ele tem com a bola, é um bom passador, chuta bem de fora da área... No espaço em que ele estiver em campo, vai ter sempre alguém de olho nele — avisou.

Com quatro pontos, contra seis da rival, a seleção precisa da vitória amanhã para avançar em primeiro.

GUILHERME COSTA*
esporteglbl@oglobo.com.br

MEU JOGO

‘Minha cicatriz no rosto não me deixa mentir. Eu queria fugir da realidade’

Ex-joia do Vasco, Guilherme Costa reflete sobre complicações cirúrgicas e psicológicas que levaram à aposentadoria aos 29 anos e celebra nova fase

FOTOS DE BEATRIZ ORLE

Recomeço. Guilherme Costa, apontado como sucessor de Philippe Coutinho no Vasco, atualmente trabalha como analista de desempenho

Marca. Ex-meia carrega cicatriz no rosto após acidente de carro

Dura rotina. Cirurgias em série se refletem em cicatrizes na perna

Lembro como se fosse ontem. Era uma quarta-feira à noite, 19 de fevereiro de 2020, em Bacaxá-RJ. Paulo Bonamigo, à época técnico do Boavista, me chamou pouco antes do intervalo: “Se prepara que você vai entrar”. Estávamos perdendo para a Chapecoense por 1 a 0 pela Copa do Brasil, e eu precisava muito de uma oportunidade. Tinha chegado ao clube acima do peso, mas consegui meu espaço nos treinos. Quando entrei na roda de bobinho para aquecer, meu adutor abriu logo no primeiro toque na bola. Só de me lembrar fico arrepiado. Na hora, pensei: “O cara fala que vou entrar, e dez minutos depois digo que senti o adutor? Vai parecer que pipoquei”. Falei com o médico do clube, fui ao vestiário e tomei uma injeção para aliviar a dor. Sem falar com mais ninguém. Na volta para o bobinho, não conseguia dar um passe, mas depois foi melhorando e fui para o segundo tempo.

Estava bem no jogo, fazendo tabelas, até que rolou o maldito lance. Antecipei um passe do adversário, mas o marcador chegou. Tentei proteger a bola, mas não achei o corpo dele. Quando virei, meu pé ficou preso na grama. Meu corpo foi para o lado, e meu joelho ficou parado. Ouvi o *crac* na hora. Caí com muita dor. E não era para menos. Naquele momento, eu tinha acabado de romper o ligamento cruzado do joelho esquerdo. Às vezes, acho que a lesão no adutor foi um aviso divino para não jogar. Mas não tem jeito. Quando é para ser...

Foi a pior fase da minha vida. Não desejo para ninguém. Pensa aí: a cirurgia de cruzado já é difícil. E ainda era início de pandemia, os hospitais estavam fechando... O Boavista ficou numa indecisão com o Vasco, que era dono dos meus direitos, para decidir quem me operaria. Um jogava para o outro. Operei no Boavista e fui me tratar no Vasco. Só que, depois de um ano e meio, eu não conseguia esticar o joelho. Tive várias complicações no tratamento. O Vasco me operou outras duas vezes, mas eu nunca conseguia voltar ao campo. Fazia academia, quando tentava voltar, mal dava para correr.

Foi quando o Vasco, que é o clube da minha vida, errou comigo. Não me deixaram mais tentar voltar ao campo e fizeram um exame de força para comprovar que eu estava bem, porque eles não podiam me liberar sem que eu estivesse 100%. Mas me liberaram mesmo assim.

SOFRIMENTO DOS PAIS

Eu não guardo ressentimento. Na verdade, o Vasco é o clube que me deu tudo o que tenho. Até hoje, vou aos jogos, faço o ritual na Barreira. Chego cedo, fico no Sambarreira, vou à quadra, e todos me reconhecem. É maneiro para caramba. Estudei no colégio de São Januário. Cheguei lá aos 12 anos e saí com 27. A verdade é que eu respirava o Vasco e, por isso, sou torcedor até hoje.

Mas, sem clube, tive que refazer o ligamento por conta própria, porque as três cirurgias anteriores não surtiram efeito. Depois, ainda peguei uma infecção. Acabei fazendo outra cirurgia e quase perdi a perna.

Dessas cinco, acho que a que eu mais senti foi a da infecção, principalmente na parte mental. Todo mundo falava: “Com um ano você volta”. Mas deu perto de um ano, e eu mancava como se tivesse operado no dia anterior. Não via melhora.

No meio disso tudo, acabei ficando viciado em corticoide e ansiolíticos para dormir. Eu não conseguia nem andar. Então, não tinha muito com o que gastar energia para cansar meu corpo. Acabava passando noites em claro e com muita dor no joelho. Até hipnose do sono eu fiz. Pesquisei de tudo na internet...

Mas o pior era fazer meus pais sofrerem. Eles me olhavam com pena, um olhar de quem diz: “Queria estar no seu lugar. Tinha que ser eu aí”. Minha situação era tão crítica que eu precisava de ajuda para sair da cama e ir ao banheiro. Mas segurava a vontade e esperava meu pai sair de casa para pedir a ajuda da minha mãe, porque ele sofria e chorava muito.

Até me emociono ao falar do meu pai... Desde o início, ele ia a todos os campeonatos da base. Já foi me ver no interiorzão de Minas e de São Paulo, viajou para Colômbia, Bolívia... Ele sofreu muito nesse meu período. Mais que eu, até.

Eu estava no escuro total, o que me prejudicava mais ainda. Uma vez, bati de carro e quase morri. Minha cicatriz no rosto não me deixa mentir. Eu queria uma maneira de fugir da realidade.

Era difícil, porque eu tinha um sonho, uma expectativa e fiz muito esforço para voltar, mas não consegui. Nunca tinha operado, então não sabia como funcionava. Logo eu, que sempre fui tão ativo. Eu e a bola sempre fomos unha e carne, desde os tempos de criança no Engenho da Rainha.

O MAIOR ARREPENDIMENTO

Desde moleque, sempre levei tudo na boa. Em 2006, quando tinha 12 anos, disputei um campeonato pelo Estácio, time fruto de uma parceria entre a Estácio de Sá e uma escolinha do Gonçalves, ex-zagueiro. Ficamos em penúltimo, mas fui o vice-artilheiro. O time era muito bom. Eu jogava com o Mattheus, filho do Bebeto, e o Adryan. Na época, o Gonçalves tinha um contato no Flamengo e conseguiu uma peneira para a gente. Nós três passamos para o sub-12. O treinador era o Zé Ricardo. Mas eu não quis ficar lá. Sempre fui do subúrbio, acostumado com moleques mais simples, não me adaptei ao Ninho do Urubu.

Pouco tempo depois, o Álvaro Miranda, filho do Eurico, me chamou para uma peneira no Vasco. Logo no primeiro treino, ele ficou apaixonado. Me identifiquei com a molecada de lá. Não via nem como profissão. Só ia e curtia. Mandei tão bem que cheguei à seleção. Joguei pelo Brasil dos 15 aos 18 anos. Era visto como o sucessor do Coutinho, uma promessa enorme.

Só que o meu período de transição para o profissional foi ruim. Tive muitas lesões. Também dei azar: o Vasco entre 2011 e 2012 era um timaço. Em 2016, fiz um Carioca muito bom pelo Boavista e voltei para o Vasco. Só que, de novo, as lesões me atrapalharam. Lembro que os caras me olhavam com pena. Teve um dia em que tomei uma injeção no joelho para lubrificar a articulação, mas o líquido vazou. Fiquei dois dias sentindo uma dor enorme no nervo ciático, depois minha perna atrofiou. Lembro do Nenê me olhando com pena. Ali, ninguém mais dava nada por mim. Eu era a promessa que não deu certo.

Só que, um ano depois, em 2017, eu estava fazendo gol com passe do mesmo Nenê. Teve um, em Moça Bonita, contra o Bangu, em que me emocionei muito. No ano seguinte, comecei bem outra vez. Só que, quando saiu a lista para a Libertadores, de 23 nomes, aquele mesmo Zé Ricardo só havia colocado 16 e deixado o resto em aberto. Fiquei fora. Na hora, fiquei muito chateado, porque tinha realmente ido bem na campanha para a Libertadores. Naquela época, o Vitória me queria, e eu, com raiva, fui. Hoje, me arrependo, porque, se fico mais três meses, teria chance de novo. O Zé, que acho um grande treinador, caiu. Mas não tive paciência...

NOVO CAMINHO

Depois disso, fui emprestado para o Boavista, e aí rolou toda a história que já contei. Quando comecei a me recuperar das cirurgias, em maio de 2022, estava sem norte. Não sabia o que fazer. Ainda tentei voltar a jogar, treinei no Barra da Tijuca, mas não assinaram meu contrato, então desisti do futebol. Me aposentei aos 29 anos, porque não queria mais conviver com tantas frustrações.

Fui entregar geladeira junto com meu pai e comecei a rodar como motorista de aplicativo, mas só me encontrei agora, fazendo um trabalho de analista de desempenho individual com alguns jogadores na Next Step. Atendo a uma molecada do Flamengo e do Fluminense e outros atletas mais velhos. Tudo o que eu vivi, vejo como uma riqueza para a minha vida e para passar para esses meninos.

Olhando para trás, acho que sou privilegiado. Não me vejo como frustrado, por mais que fique sentido pelas lesões. Do meu grupo de juniores, só eu e mais dois viramos profissionais. Eu tive o privilégio de nascer com esse dom e ter recebido uma chance. Vivi o melhor lado da bola, seleção, viagens... E joguei com Marquinhos e outros que admiro.

Agradeço demais aos meus pais, Wiliam e Rosângela, à minha irmã, Isabela, e à minha namorada, Julyana. Estamos juntos há dois anos. Ela me conheceu num período de baixa, quando reconstruí o ligamento. Segurou a barra legal. Agora que as coisas estão melhorando, quero retribuir para ela e para a minha família.

É bom extravasar assim, porque já tive a oportunidade de falar e nunca quis expor ninguém. Com o Vasco, por exemplo, não tenho do que reclamar, porque amo demais esse clube. O grito que eu e meu pai demos com os gols do Estrella e do Leandrinho contra o São Paulo... No início do jogo, meu pai até comentou sobre o Estrella: “Esse moleque joga muito. Me lembra até você no teu início”. Eles precisam dar mais valor à base. A solução está dentro de casa. Essa identificação faz a diferença. Eu vou estar sempre na torcida, com os mesmos rituais: cerveja na Barreira, samba e arquibancada.

**Em depoimento ao repórter João Pedro Fragoso*

HORA DE REABRIR AS CORTINAS

INAUGURADO EM 1872, TEATRO CARLOS GOMES VOLTA ÀS ATIVIDADES CÊNICAS APÓS DOIS ANOS EM REFORMA. PROGRAMAÇÃO JÁ ESTÁ FECHADA ATÉ O FIM DO ANO, INCLUINDO ESPETÁCULOS MUSICAIS E DE DANÇA

LUCAS SALGADO
lucas.salgado@oglobo.com.br

Não foram poucos os desafios vividos pelo Teatro Municipal Carlos Gomes ao longo de seus 152 anos. Inaugurado em 1872 com o nome de Casino Franco-Brésilien e rebatizado em homenagem ao compositor de "O Guarani" no início do século XX (entre um e outro ainda teve o nome de Theatro Sant'Anna), o espaço localizado na Praça Tiradentes, no Centro do Rio, passou por poucas e boas, incluindo três incêndios, projetos para adaptação como cinema e ameaças de demolição. Após grande reforma nos últimos dois anos, o espaço estende hoje seu tapete vermelho e reabre as portas com a 18ª edição do Prêmio APTR, premiação anual da Associação dos Produtores de Teatro.

Adquirido pela Prefeitura do Rio em 1988, o teatro recebeu mais de R$ 17 milhões em reformas, passando por restauração completa da fachada, recuperação dos salões e do foyer, respeitando o estilo art déco que predomina desde a reconstrução após o incêndio de 1929, e modernização de toda estrutura técnica e cênica da casa.

Na companhia da atriz Renata Sorrah, o prefeito Eduardo Paes e o secretário municipal de Cultura, Marcelo Calero, apresentam hoje a placa de reinauguração do teatro. Foi nos palcos do Carlos Gomes que Sorrah apresentou montagens clássicas como a premiada "Krum" (2015), de Márcio Abreu, e "Noite de reis" (1997), adaptação de William Shakespeare.

— Sou apaixonada pelo Carlos Gomes, é um dos teatros mais bonitos da cidade. É um palco incrível. Toda vez que uma cidade investe em cultura, é um alívio — diz Sorrah. — Nós precisamos do teatro, do cinema, da música, da dança para contrabalançar todas as coisas difíceis que acontecem na sociedade.

Com espaço para 650 espectadores, o teatro conta com palco de 15 metros de largura por 6,8 metros de altura em sua janela cênica (espaço visível da plateia). Palco este que já recebeu nomes como Grande Otelo, Eva Todor, Vicente Celestino, Fernanda Montenegro, Dulcina de Moraes e Procópio Ferreira, dentre outros ícones do teatro nacional.

— O Carlos Gomes é uma das mais importantes joias cariocas — celebra Eduardo Paes, prefeito do Rio.

Calero também comemora a volta às atividades de um dos mais tradicionais e charmosos teatros da cidade:

— O Carlos Gomes está mais preparado do que nunca para abrigar espetáculos de ponta, com total conforto e segurança para artistas, produtores e público.

Joia carioca. Fachada do Teatro Carlos Gomes: "É um palco incrível. Toda vez que uma cidade investe em cultura, é um alívio" diz a atriz Renata Sorrah, que estará hoje na reabertura do espaço cultural

REVITALIZAÇÃO

Eduardo Barata, presidente da APTR, aponta o retorno do Carlos Gomes como uma possibilidade de revitalização da Praça Tiradentes, que perdeu muito com o fechamento de seus teatros (lá também é localizado o Teatro João Caetano, ainda em reforma):

— Um lugar nobre do Centro da cidade se tornou uma área insegura, virou uma tristeza, e a volta de um monumento histórico como o Carlos Gomes significa muito para a região em termos de movimento e revitalização.

O crítico teatral e pesquisador Daniel Schenker valoriza a perseverança do espaço que se recusa a permanecer com as portas fechadas. Ele lembra que o local foi importante para a popularização do teatro de revista no país, do fim do século XIX a meados do século XX.

— O Carlos Gomes é um espaço de resistência que, com fechamentos e reaberturas, vem sobrevivendo — afirma. — É importante termos exemplos como este em um momento em que a cidade também perde alguns espaços teatrais, mesmo com a volta do público.

Schenker cita o fechamento recente do Maison de France, do Teatro do Leblon e do Serrador, além da inoperância do Teatro Princesa Isabel, como demonstrativos de uma "ameaça permanente" aos espaços teatrais.

Passada a premiação, o Carlos Gomes retoma sua programação regular no próximo dia 25 com a estreia da peça "Bibi, uma vida em musical", que fica em cartaz até 18 de agosto. Com direção de Tadeu Aguiar e texto de Artur Xexéo e Luanna Guimarães, o musical celebra a vida e o legado de Bibi Ferreira, um dos maiores talentos do teatro no Brasil, que escreveu, inclusive, seu nome na história do Carlos Gomes. Bibi estava em cartaz no teatro à época de seu segundo incêndio, em 1950.

— Já estamos com a programação quase fechada até o resto do ano. Teremos vários musicais, o Festival Panorama de Dança e espetáculos de grande porte que irão movimentar a cidade — aponta Sérgio Medeiros, gestor do novo Carlos Gomes.

Luzes. Detalhes do teto de um dos ambientes recém-reformados do Teatro Carlos Gomes, na Praça Tiradentes

UMA FESTA PARA O TEATRO DO PAÍS, NA PÁG. 2

NO FANTÁSTICO, ELIANA FALA DE CHEGADA À GLOBO

PROGRAMA ADIANTA FUTURO MOMENTO PROFISSIONAL DA APRESENTADORA, QUE VAI ASSUMIR O 'THE MASKED SINGER' E O 'SAIA JUSTA', NO GNT, ALÉM DE UMA NOVA ATRAÇÃO, O 'VEM QUE TEM'

Foi um longo namoro, cujo final feliz foi ao ar ontem à noite, durante o Fantástico. Nova contratada da TV Globo, Eliana foi entrevistada por Renata Capucci, e o programa mostrou os primeiros momentos da apresentadora nos Estúdios Globo, em Jacarepaguá, Zona Oeste do Rio.

Aos 51 anos de idade, com mais de três décadas de carreira, Eliana iniciou sua trajetória na TV no SBT, aos 18 anos, em 1991, no programa "Festolândia". Depois passou pela Record, antes de voltar para a antiga casa, em 2009, onde apresentou nos últimos 15 anos o programa que levava seu nome.

O "flerte" com a Globo começou a ser aventado pelo público há mais de um ano, quando Eliana se juntou a outras duas louras que iniciaram suas carreiras em programas infantis, Xuxa e Angélica, na cerimônia da 36ª edição do "Criança Esperança". Em dezembro, o trio se reencontrou no último episódio da série "Angélica: 50 & tanto", exibido pelo Globoplay, reforçando os rumores da contratação.

TRÊS PROGRAMAS

No Fantástico de ontem finalmente foi revelado o destino de Eliana na emissora carioca — os destinos, aliás. Ela vai apresentar a próxima temporada do reality show musical "The Masked Singer", substituindo a cantora Ivete Sangalo, além de comandar o time de apresentadoras do "Saia Justa", do GNT. A atração dominical, inclusive, mostrou o encontro de Eliana com uma das novas "colegas" de sofá: Tati Machado, repórter de atrações como "Encontro com Patrícia Poeta" e "Mais você" (outra novidade no elenco do "Saia Justa" será Rita Batista, apresentadora do "É de casa", e o quarteto será completado pela chef Bela Gil, que já integrava o programa). E, em novembro, ela apresenta uma nova atração, o "Vem que tem".

No "Show da vida", Eliana foi mostrada em dois momentos: primeiro, em sua chegada aos estúdios, onde recebeu o carinho de vários funcionários da casa, e mensagens de boas-vindas de nomes como Ana Maria Braga e Luciano Huck (com quem namorou entre 1997 e 1999, antes do casamento com a amiga Angélica). O programa também mostrou uma visita de Renata Capucci à casa da apresentadora em São Paulo, onde as duas conversaram em seu sofá sobre vários temas, como uma mudança profissional após os 50 anos, referências da TV, como Hebe Camargo, e também sobre os 19 anos apresentando programas dominicais de auditório.

— Eu venho de muitos anos na televisão. Primeiro, por 16 anos, eu falei com as crianças dessa família. E aí eu fiz a transição, uma transição muito bem-sucedida para um ambiente onde só havia homens, predominantemente masculino, que é o de programas de auditório aos domingos. A gente sabe dos grandes nomes que fizeram a história da televisão — destacou Eliana.

INÍCIO NA MÚSICA

Após ser matriculada aos dez anos numa agência de modelos, Eliana foi escolhida em 1986, aos 13, para integrar o grupo infantojuvenil A Patotinha, onde permaneceu por quatro anos. Em 1990, foi convidada pelo apresentador Gugu Liberato (1959-2019) para o grupo Banana Split, e, na sequência, foi chamada por Silvio Santos para comandar seu primeiro programa infantil, o "Festolândia", substituído, em 1993, pelo "Bom dia & cia". Entre 1998 e 2009, Eliana foi para a Record, onde apresentou o "Tudo é possível" de 2005 a 2009, sua primeira atração direcionada ao público adulto. Na semana passada, após despedir-se em seu último programa no SBT, a apresentadora causou comoção na internet ao postar seu novo crachá da TV Globo.

DIVULGAÇÃO/TV GLOBO/BOB PAULINO

Casa nova. Após 15 anos no SBT, Eliana foi aos Estúdios Globo e recebeu boas-vindas de Ana Maria Braga e Luciano Huck

CONTINUAÇÃO DA CAPA

PRÊMIO APTR: UMA CELEBRAÇÃO DA CENA TEATRAL DO PAÍS

Escolhido para dar o pontapé inicial no novo Teatro Carlos Gomes, o Prêmio APTR completa 18 anos em 2024. A cerimônia, organizada pela Associação dos Produtores de Teatro, contará com apresentação de Deborah Evelyn, Amaury Lorenzo e Luísa Arraes, e distribuirá prêmios em 17 categorias, em que concorrem mais de 90 artistas. "A aforista", de Marcos Damasceno, e "Furacão", de Ana Teixeira e Stephane Brodt, lideram o número de indicações, concorrendo cada uma em sete categorias. Na sequência vem "Kafka e a boneca viajante", de Rafael Primot, com seis indicações. Um dos hits da última temporada, "Beetlejuice, o musical" concorre a quatro prêmios, incluindo melhor ator para Eduardo Sterblitch.

— Me senti honrada com o convite para apresentar o Prêmio APTR, uma premiação tão importante e abrangente, que mostra como o nosso teatro é rico — destaca Evelyn, que volta aos palcos onde se apresentou com "Deus da Carnificina", em 2013. — Tenho grandes lembranças de chegar ao teatro e entrar no camarim para me arrumar antes de subir naquele palco. Olhar aquela plateia cheia e estar em cima daquele palco histórico... Me sentia como se estivesse ao lado de todos que já tinham encenado ali.

Além da entrega das categorias regulares, o Prêmio APTR contará com homenagens e apresentações especiais. Representado por Angela e Leandra Leal, o Teatro Rival irá receber o Troféu Marília Pêra em reconhecimento pelos 90 anos em atividade. E Chico Buarque, que recém-completou 80 anos, será lembrado em uma apresentação musical que irá revisitar sua trajetória nos palcos com obras como "Roda Viva", "Calabar", "Gota d'água", "Ópera do malandro" e "Os Saltimbancos". Claudia Ohana, Beth Goulart, Lilian Valeska e Nany People subirão ao palco para relembrar os musicais buarqueanos.

O palco do evento também receberá grandes nomes das artes cênicas brasileiras, como Joanna Fomm, Ney Latorraca e Amir Haddad.

— Pensamos o prêmio como uma celebração da cena teatral e não como "o melhor de 2023". É uma grande festa — aponta Eduardo Barata, presidente da APTR. (*Lucas Salgado*)

DIVULGAÇÃO/LEO AVERSA

'Beetlejuice'. Eduardo Sterblitch concorre ao prêmio de melhor ator

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) **Elemento:** Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
O silêncio será seu recurso mais valioso neste momento. Recolha-se em um espaço seguro para estar a sós com as suas emoções e permita-se amadurecer as ideias que elas despertarão. Evite exposições.

TOURO (21/4 A 20/5) **Elemento:** Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
Sua capacidade de materializar intenções e desejos estará mais potente agora, e por isso será essencial ter clareza sobre aquilo que, de fato, você deseja ver acontecer. Comprometa-se com seus objetivos.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) **Elemento:** Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
A sua comunicação estará afiada e assertiva, o que beneficiará acordos e também as importantes escolhas que você deverá fazer ao longo do dia. Aproveite para se posicionar com confiança. Acredite em você.

CÂNCER (21/6 a 22/7) **Elemento:** Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
O dia demandará segurança e estabilidade. Busque organizar a rotina e evite novas demandas antes de cumprir com as que já estarão em curso. Assim você se alinhará melhor com seus planos e expectativas.

LEÃO (23/7 a 22/8) **Elemento:** Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
Os planos que você visa concretizar no futuro próximo dependerão exclusivamente das suas escolhas no momento presente. Dedique-se a construir sua realidade dia após dia. O presente é o momento potente.

VIRGEM (23/8 A 22/9) **Elemento:** Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
Você se sentirá entusiasmado para realizar seus compromissos do dia, experimentando maior satisfação ao finalizar pendências e cumprir com responsabilidades. Aproveite para resolver o que for preciso.

LIBRA (23/9 A 22/10) **Elemento:** Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
Agora será desafiador dar vazão ao excesso de energia que brotará em seu interior. Administre a racionalidade e invista na sua sensibilidade, direcionando-a corretamente e confiando em suas mensagens.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) **Elemento:** Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
Ao cobrar demais de si mesmo, você comprometerá sua criatividade e, até mesmo, seu eficiência. O rigor apenas limitará a imaginação e a fantasia. Abra mão do controle para seguir o fluxo natural da vida.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) **Elemento:** Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
Os encontros lhe trarão agora novos pontos de vista, e será benéfico deixar suas convicções de lado para escutar o que os outros terão para lhe dizer. Renove suas ideias e expanda os horizontes da mente.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) **Elemento:** Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.
A perseverança com seus próprios objetivos poderá ser interpretada como teimosia por quem assiste a sua caminhada. Não se abale com a opinião alheia e mantenha-se firme. Seus propósitos são valiosos.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) **Elemento:** Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
Ao reconhecer e legitimar seus talentos, os aparentes defeitos deixarão de ser empecilhos e servirão como encorajamento para o caminho de superação pessoal. Contorne seus desafios com criatividade.

PEIXES (20/2 A 20/3) **Elemento:** Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
A organização pessoal facilitará a análise de questões emocionais mais profundas agora. Reflita sobre suas necessidades e possibilidades, e use a razão para encontrar boas soluções para obstáculos reais.

oglobo.com.br/cultura
Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br) **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br) **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação: 2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

_ SEG_Play_ TER_Play_ QUA_Play_ QUI_Patrícia Kogut_ SEX_Play_ SÁB_Play_ DOM_Patrícia Kogut

PLAY

Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes, Tábata Uchoa e Giulia Costa • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • @colunaplay

10

Para Grace Gianoukas, que sabe tudo de humor e sempre se sai bem nas novelas. Desta vez, como a personagem Leda em "Família é tudo".

0

Para o didatismo recorrente nos diálogos de "Família é tudo". Diversas cenas subestimam a inteligência do telespectador.

Juntos outra vez...

Depois da bem-sucedida parceria em "Éramos seis", Maria Eduarda de Carvalho e Eduardo Sterblitch voltarão a viver um casal na ficção. Será em "Garota do momento", novela das 18h.

...E mais

Pablo Sanábio, o Charles de "Sob pressão", também estará na próxima trama de Alessandra Poggi. Ele fará o marido da personagem de Letícia Colin.

Após novela, peça

Depois de deixar a Globo, Alessandro Marson, autor de "Elas por elas", lançará o espetáculo "Pandemônio", estrelado pelo português Pedro Carvalho e por Jéssica Marques, a Larissa de "Justiça 2". Estreia em 1º de agosto, no Teatro Poeirinha, em Botafogo.

ANGÉLICA GOUDINHO/GLOBO

A rival de Quinota

Leticia Salles caracterizada como Zélia Noronha, nova personagem de "No rancho fundo". Ex-namorada de Artur (Túlio Starling), ela surgirá em Lapão da Beirada para tentar separá-lo de Quinota (Larissa Bocchino). Será um plano armado por Marcelo Gouveia (José Loreto). A atriz começará a aparecer na novela este mês

Música e literatura

Fabiane Pereira, jornalista e debatedora do "Sem censura", da TV Brasil, entrevistou Hélio de La Peña para a segunda temporada da série "O que tem na minha sacola?", que estreia amanhã em seu canal do YouTube, "Papo de música"

DIVULGAÇÃO

Recomeçando

Autores de "Amor perfeito", Duca Rachid, Júlio Fischer e Elísio Lopes Jr. iniciarão um projeto para a faixa das 18h em julho. Depois de desistir de uma novela por conta dos custos altos, o trio apresentou outras três propostas à direção e recebeu sinal verde para desenvolver uma delas.

Filme distópico

Michel Melamed será o marido de Carolina Dieckmann em "Pequenas criaturas", de Anne Pinheiro Guimarães. Caco Ciocler e Leticia Sabatella também estão no elenco.

Manobras

O Sportv estreará este ano um documentário sobre Gui Khury, paranaense de 15 anos que é a nova estrela do skate brasileiro.

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO

O	A	M	V
U	L	E	
O			
I	O	T	T

Foram encontradas 15 palavras: 11 de 5 letras, 4 de 6 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras LE foram encontradas 17 palavras.

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: **1.** Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2.** Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3.** Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: átimo, ativo, imota, imoto, moita, muita, muito, ótima, ótimo, tatuí, timão// matuto, motivo, oitavo, vômito. AUTOMOTIVO. Com a sequência de letras LE: além, amuleto, leão, leitão, leito, leitoa, lema, leoa, letiva, letivo, leva, mole, muleta, óleo, tule, vale, vôlei.

Palavras cruzadas

A Terra da Jabuticaba (MG) / Evento da disputa entre Garantido e Caprichoso / A amada da Fera (Cin.) / Avenida (abrev.) / Barganhe; permute / Nesse caso / O imigrante perseguido nos EUA / Reality musical que contava com três versões produzidas pela Rede Globo / Fluxo de água como o Guaíba (RS) / Tratado hindu das regras do amor / Hectare (símbolo) / Caçoada; zombaria / (?) Nercesslan, ator goiano / Oswaldo Goeldi, artista plástico / Tecido fino e transparente / Enchimento do paletó / (?) x Flu, clássico carioca (fut.) / Daniel (?), criador de Robinson Crusoé / Dario (?), escritor / Únicos; singulares / Filme com Nicole Kidman e Meryl Streep / Lagoa da (?), postal de Belo Horizonte / O período de trabalho mais corriqueiro / Vulgares; triviais / Hiato de "suor" / Pai de Thor, na Mitologia nórdica / O patriarca que escapou do Dilúvio (Bíblia) / Alimento intravenoso do doente / Formato do benjamim elétrico / Vogal que sempre se segue ao "Q" / Divisão do vôlei / Direito (abrev.) / Que facilita a secreção urinária / Os pronomes pessoais como o "se"

F L A

BANCO 4/odin. 5/defoe. 7/as horas. 9/kama sutra. 12/corpo hídrico.

SOLUÇÃO

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

QUE PRAZER PASSEAR POR ESTA FLORESTA ENCANTADORA, SEM OUTRA RESPONSABILIDADE QUE NÃO SEJA HABITÁ-LA E INTERIORIZAR SUA ESSÊNCIA NATURAL!
VIDA DE DUENDE!
VIDA DE DUENDE!

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

UM RECADO FINAL PARA QUEM NOS ASSISTE?
EU ADMITO QUE ERREI MAS NÃO PEÇO DESCULPA PORQUE QUEM ME CONHECE SABE QUE...
...DEMOCRATICAMENTE CADA UM TEM A SUA OPINIÃO! NÃO IMPORTAM OS FATOS!
FICOU BOM PRO CORTE?
Tiracast
Convidado Aleatório 64.002
Caçador de cargo público

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

É UMA AVE DE DIFÍCIL CAPTURA
QUE SÓ É VISTA POR QUEM NÃO A PROCURA

O CORPO É PORTO André Dahmer

TODO ANSIOSO É UM HOMEM À FRENTE DO SEU TEMPO

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

MAIS UMA SEMANA PRA VOCÊ MENTALIZAR SUA CARREIRA, FUTURO...
...CHORAR LOGO CEDO, PENSAR NA LISTA DE ESCOLHAS ERRADAS DA VIDA TODA E SONHAR EM PASSAR NUM CONCURSO PÚBLICO BOM!
JOANA A PIOR COACH DO MUNDO

A VIDA É UM RISCO Adão Iturrusgarai

VEIO ME SALVAR?
NÃO!
VIM DAR UM LIKE!
SUPERLIKE
EM BREVE, NOVAS AVENTURAS

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
segundocaderno@oglobo.com.br

A RUA QUE É A MAIS COMPLETA TRADUÇÃO DO RIO

Todo ano a revista Time Out escolhe as ruas mais legais do mundo e, embora nunca tenham me perguntado picles, vai daqui aos coleguinhas ingleses o meu voto para que a Rua do Senado, na Lapa, seja a representante carioca no próximo pleito desse GPS editorial. Deixem de lado a fanfarronada arrogante da Dias Ferreira, esqueçam o estardalhaço barato da Arnaldo Quintela. A Senado aos sábados, naquele trecho que vai da Lavradio, passa pela Gomes Freire e quase chega na Inválidos, ela resume o Rio.

Até ontem vagava por ali, solitário e macambúzio, apenas o fantasma enfatiotado do escritor João do Rio, o espírito andarilho perdido entre escarradeiras e lampiões à venda nos antiquários. Tudo que fica velho a cidade manda vender na Rua do Senado. Eis que de repente a esse suspiro nostálgico juntou-se o riso de uma multidão de jovens curtindo o que lhes é de praxe, a alegria dos bares, o lance dos modismos, o auê da música alta e a esperança no seja-lá-o-que-Deus-quiser-que-seja, mas que seja aqui e agora. A Rua do Senado deu match entre o que foi e o que-será-que-será.

Uma cidade não se faz a reboque de portos maravilhas, de plano diretor concebido pelos crânios do urbanismo municipal. Ela se faz de surpresas, de inesperados ao dobrar uma esquina e das gentes que se ocupam de inventar nas calçadas. Madame Satã, e só não vê quem não tem Biotônico Fontoura na memória, ainda bebe seu traçado, a navalha já aberta, o rabo de arraia já no meio do caminho, no balcão do Armazém do Senado. Ao seu lado agora está, piercing nas narinas, aos beijos com uma namorada, a percussionista que logo mais vai tocar no vizinho Circo Voador.

Aos poucos os jovens foram chegando, sentando em cadeiras de praia abertas no asfalto, e é impossível não se arrepiar com esse redesenho da cidade porque logo ali ao lado, no número 100 da Lavradio, no prédio onde está a Associação Luso Brasileira, morava o assaz citado João do Rio, o homenageado em outubro na Flip. No fabuloso "Alma encantadora das ruas", escreveu que elas têm cheiro, algumas são honestas, outras covardes, havendo também "ruas tão velhas que bastam para contar a evolução de uma cidade inteira".

HÁ RUAS ESNOBES COMO A SERRA PELADA DA GARCIA D'ÁVILA, LIBIDINOSAS COMO A PRADO JÚNIOR. NA RUA DO SENADO, A CIDADE VOLTA A SE CONFRATERNIZAR. TEM SETE VIDAS, COMO A OBRA DE JOÃO DO RIO

A carruagem de D. Pedro II passou por aqui, Noel Rosa frequentou uma casa de chope na esquina. Quando todo mundo achava que a Do Senado seria apenas mais uma dessas ruas tão velhas a contar como-era-gostoso-o-passado-que-eu-não-vivi, um museu de asas de borboleta à venda nos brechós, eis que ela pulsa também a evolução. Renova-se. No meio da cidade partida, ela aproxima os espíritos.

O artista plástico de vanguarda é dono do botequim, a roda de samba em frente vai de Fundo de Quintal, uma cadeira Niemeyer pega fuligem na esquina, o poeta Eucanaã Ferraz ("Me lembram lobos os seus cabelos/ dentro das noites entre meus dedos") e o diretor de cinema suíço Georges Gachot ("Onde está você, João Gilberto?") traçam em paz um croquete de língua regado com drinque futurista de cachaça de jambu, limão, tônica e xarope de gengibre.

Há ruas esnobes como a serra pelada da Garcia D'Ávila, libidinosas como a Prado Júnior. A Ouvidor é dépassé total. Na Rua do Senado, a cidade volta a se confraternizar. Tem sete vidas, como a obra de João do Rio.

EM DEFESA DO 'INUTILISMO' DA CULTURA

AUTOR DE 'VAMOS COMPRAR UM POETA', PORTUGUÊS AFONSO CRUZ CONQUISTA PÚBLICO QUE VAI DE PSICANALISTAS A ADOLESCENTES E SE TORNA BEST-SELLER NO BRASIL

RUAN DE SOUSA GABRIEL
rsgabriel@edglobo.com.br
SÃO PAULO

Quando souberam que o escritor português Afonso Cruz participaria da Feira do Livro de Santa Maria, em maio do ano passado, os funcionários da livraria Do Arco da Velha, em Caxias do Sul, perguntaram se ele não poderia dar uma passada lá antes. O autor tem um público robusto na cidade, há até um fã-clube informal de leitoras, que se denominavam "as afonsetes". Cruz foi de Porto Alegre a Caxias do Sul de carona com clientes da livraria, que lotou naquele sábado. Foi preciso instalar um telão na garagem do vizinho para acolher parte do público.

— A dedicação era tanta que era impossível recusar o convite — conta Cruz, de 53 anos, que vive nos arredores de Casa Branca, uma aldeia no Alentejo.

O português é autor do título mais vendido na livraria caxiense em 2023: "Vamos comprar um poeta." Ambientado num mundo onde tudo é quantificado (até tempo de um beijo) e mesmo os afetos devem "trazer dividendos", o romance é protagonizado por uma menina que implora ao pai para comprar um poeta. Soltando metáforas a torto e a direito e rabiscando versos nas paredes, o poeta põe a casa de pernas para o ar: o pai vai à falência, a mãe se rebela e a filha se converte em uma "inutilista" ("pensava em coisas só pela sua beleza e não queria saber do seu valor monetário ou instrumental").

'O vício dos livros'
Autor: Afonso Cruz. **Editora:** Dublinense. **Páginas:** 96. **Preço:** R$59,90.

'Vamos comprar um poeta'
Autor: Afonso Cruz. **Editora:** Dublinense. **Páginas:** 96. **Preço:** R$49,90.

DIVULGAÇÃO

Bibliomaníaco. O escritor Afonso Cruz, cujo vício nos livros o levava a tomar o caminho mais longo para a escola para ter tempo de ler

PROSELITISMO

Espécie de fábula em defesa da cultura, o livro transformou Cruz num best-seller no Brasil (mais de 50 mil cópias vendidas desde 2020). Não à toa, ele está sempre por aqui. Mês passado, participou do Festival Literário de Araxá, do Festival da Palavra, em Curitiba, e de um evento na Universidade Federal de Santa Catarina. Editor da Dublinense, Gustavo Faraon conta que às vezes Cruz está no Brasil e ele nem sabe — e que o autor topa os eventos mais inusitados. Em 2022, participou um debate na Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre (SPPA).

"Vamos comprar um poeta" ensina que o trabalho de quem faz versos é criar uma janela com vista para o mar onde antes havia uma parede. Para a psiquiatra Betina Kruter, que apresentou a obra de Cruz aos colegas da SPPA, profissionais da saúde mental tentam ajudar pacientes a fazer o mesmo.

— Esses encontros relativamente inusitados entre disciplinas diferentes são sempre inspiradores. Em Portugal, me convidaram para um congresso de cardiologistas. Quem melhor do que um romancista ou um poeta para falar do coração? — lembra o escritor.

O público de Cruz é diverso. "Vamos comprar um poeta" foi enviado aos membros que têm entre 10 e 13 anos do clube de assinatura Leiturinha e adotado por escolas. Faraon acredita que o romance encantou os brasileiros com seu proselitismo poético porque chegou ao país num período de ataques à cultura, quando os livros se tornaram "símbolos de resistência".

O sucesso do poetinha inutilista ajuda a vender os outros títulos do português, como "Nem todas as baleias voam", "Para onde vão os guarda-chuvas" e o recém-lançado "O vício dos livros", no qual ele aborda sua compulsão literária.

— Aos 12 anos, descobri as prateleiras do meu pai, que estavam repletas de livros proibidos pela ditadura salazarista, que haviam sido comprados na clandestinidade — diz ele. — Para ir à escola, eu podia apanhar um autocarro e depois um metrô (*ele pronuncia "métro", à lusitana*) e andar um pouco. Mas eu escolhia apanhar um autocarro, que demorava 20 minutos, meia hora a mais para chegar, para ter mais tempo para ler.

A bibliomania de Cruz é tamanha que, quando ainda vivia em Lisboa, ele mudava de apartamento quando não sobrava mais espaço para os livros. No campo alentejano, teve o mesmo problema. A solução foi transferir dois mil volumes para a biblioteca da Era Uma Voz, instituição cultural de Casa Branca que ajudou a fundar. Ele cogita abrir toda a sua biblioteca ao público, inclusive as obras que continuam em sua casa, mas falta tempo para catalogá-las.

Pelo que o GLOBO pôde observar das estantes de Cruz durante a conversa por vídeo, o português talvez corra o mesmo risco de Al-Jahiz, sábio árabe mencionado em "O vício dos livros" que viveu entre os séculos VIII e IX e morreu soterrado pela própria biblioteca.

Há outros causos insólitos em "O vício dos livros". Cruz diz que um leitor nunca morre antes de acabar o livro que está lendo (no fim de junho, o escritor tentava afastar a indesejada das gentes com "A dimensão estética", do filósofo alemão Herbert Marcuse). Ele conta que um colombiano arrumou uma namorada graças a uma obra sua. E que o avô, preso e torturado pela ditadura salazarista, lhe deixou um livro sobre o período com a seguinte dedicatória: "Para o meu neto, para que ele perceba um pouco daquilo que eu passei." Ele nunca falava sobre seu passado político.

COMBUSTÍVEL

Cruz já trabalhou com cinema, gravou quatro álbuns com a banda The Soaked Lamb (influenciada pelo jazz e pelo blues americanos) e lançou mais de 30 livros em prosa. Mas gosta mesmo é de poesia. Ele até parece um poeta, de acordo com a definição dada por seus livros. Os versejadores são descritos como barbudos "subversivos" que usam óculos (Cruz depende deles para ler), inventam coisas e gostam de metáforas.

— Já tive um livro de poemas pronto para sair, mas liguei para a editora e disse que não tinha coragem. Escrevo poesia, leio poesia, a poesia é o meu combustível, mas não consigo me distanciar dos poemas que escrevo, o que não acontece com a prosa, que pode existir sem ser trabalhada até o pormenor. Não tenho a menor ideia se meus poemas são bons ou medíocres — admite.

Cruz incluiu aqueles versos que estavam na boca da gráfica num dos volumes de sua "Enciclopédia da estória universal" (inédita no Brasil), onde tudo é inventado. Atribuiu-os a uma freira carmelita cujos devaneios eróticos eram dirigidos a Deus. Todavia, ele garante que um dia terá coragem de assinar os próprios poemas. Leitores não hão de faltar.